

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O BBT-Br e a avaliação da personalidade:  
um estudo de validação com adolescentes**

**Daniele Palomo Bordão Alves**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Ciências. Área: Psicologia.

**RIBEIRÃO PRETO - SP**

**2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O BBT-BR e a avaliação da personalidade:  
um estudo de validação com adolescentes**

**Daniele Palomo Bordão Alves**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Regina Pasion

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como  
parte das exigências para obtenção do Título de  
Mestre em Ciências. Área: Psicologia.

**RIBEIRÃO PRETO - SP**

**2008**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO PARCIAL  
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO, CONVENCIONAL  
OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA,  
DESDE QUE CITADA A FONTE.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bordão Alves, Daniele Palomo

O BBT-BR e a avaliação da personalidade: um estudo de  
validação com adolescentes. Ribeirão Preto, 2008.

151 p. : il. ; 30cm

Dissertação de mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração:  
Psicologia.

Orientadora: Pasian, Sonia Regina.

1. Avaliação psicológica. 2. BBT-Br. 3. CPS. 4. Personalidade.  
5. Interesse. 6. Orientação profissional. 7. Adolescente.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**Daniele Palomo Bordão Alves**

**Psicologia**

**Dissertação apresentada à Faculdade de  
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto  
da Universidade de São Paulo, para obtenção  
do título de Mestre.**

**Área de Concentração: Psicologia.**

**Aprovado em:**

## **Banca Examinadora**

**Prof. Dr. :** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Prof. Dr. :** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Prof. Dr. :** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_ **Assinatura:** \_\_\_\_\_

*Que vai ser quando crescer?*

*Vivem perguntando em redor. Que é ser?*

*É ter um corpo, um jeito, um nome?*

*Tenho os três. E sou?*

*Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?*

*Ou a gente só principia a ser quando cresce?*

*É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?*

*Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?*

*Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.*

*Que vou ser quando crescer?*

*Sou obrigado a? Posso escolher?*

*Não dá para entender. Não vou ser.*

*Vou crescer assim mesmo.*

*Sem ser Esquecer.*

(“Verbo Ser” de Carlos Drummond de Andrade)

## AGRADECIMENTOS

*A minha família, meus pais **Sílvia** e **José Bordão** e minha irmã, **Juliana**. Pelo incentivo para concretização desta pesquisa, torcida, orações e pelos valores de amor e dignidade que me ensinaram. Obrigada por tudo!*

*A meu namorado **Gustavo Dacanal** pela assessoria metodológica, estatística, editorial ... enfim, por envolver-se completamente na realização deste trabalho, acreditar em mim e desejar o meu sucesso.*

*À **FAPESP**, pelo apoio e incentivo financeiro a este projeto de pesquisa, permitindo sua realização e divulgação no meio científico.*

*À **Vetor Editora**, pela doação dos materiais para aplicação das Escalas Comrey.*

*À minha orientadora **Profa. Dra. Sonia Regina Pasian**, pelos ensinamentos nesses anos de convivência, que muito contribuíram para minha formação. Agradeço pela disponibilidade e orientação criteriosa durante as etapas deste trabalho.*

*Ao **CPP** (Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico) da **FFCLRP-USP**, pela estrutura de trabalho e acolhimento durante a realização deste projeto.*

*À amiga **Érika Tiemi Kato Okino**, pelo apoio, sugestões e convivência valiosa nos momentos mais intensos deste trabalho.*

*Às amigas **Mariana Araújo Noce** e **Camila de Toledo Corlatti**, pela colaboração direta e empenho durante a coleta e análise dos dados. Agradeço pela disponibilidade e amizade durante toda esta etapa.*

*À **Ana Beatriz Sante**, pelo auxílio na análise de dados das Escalas Comrey e pelas trocas e discussões que tivemos neste período.*

*À Maria Luisa Casillo Jardim e Daniel Judice, por terem me “adotado” com tanto carinho durante o Congresso IBAP.*

*A todas as minhas amigas: Renata Loureiro Raspantini, Suélen Fernandes, Joana Karin Previatto, Sandra Akemi, Iara Giraldi, Fernanda Tomé Marletta, Marina Melles, Juliana Araújo, Melina Del’Arco e Andreza Simione, por compartilharem, direta ou indiretamente, as angústias e alegrias desta jornada.*

*À Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva, a quem admiro pela competência técnica e disponibilidade para ensinar... Agradeço pelas oportunidades e valiosos ensinamentos, assim como pelas contribuições dadas em meu Exame de Qualificação, fundamentais na reflexão para elaboração final deste trabalho.*

*A todos os docentes da FFCLRP-USP pelos ensinamentos valiosos à minha formação como psicóloga.*

*Aos diretores, professores e funcionários das escolas que fizeram parte desta pesquisa por terem possibilitado a coleta de dados.*

*Aos adolescentes participantes deste estudo e a seus pais, que tornaram possível sua realização.*

*Enfim, a todos que estiveram envolvidos nas diversas etapas para concretização desta pesquisa.*

Trabalho subvencionado pela **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP**, mediante a concessão de bolsa de Mestrado (Processo 06/53232-2).

## RESUMO

BORDÃO-ALVES, D. P. **O BBT-Br e a Avaliação da Personalidade: um estudo de validação com adolescentes**. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

A satisfação com o exercício profissional é reconhecidamente associada ao processo de sua escolha, dependendo de fatores da dinâmica interna do indivíduo. Estudos científicos têm encontrado relação entre traços de personalidade e interesses profissionais, aspectos ainda pouco investigados no contexto sócio-cultural brasileiro. Neste contexto, o presente trabalho objetivou examinar possível associação entre interesses, inclinações profissionais e características de personalidade de adolescentes em momento de escolha profissional, a partir das indicações técnicas de dois instrumentos de avaliação psicológica: Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e Escalas de Personalidade Comrey (CPS). Almejou-se, portanto e a partir da análise de correlação entre variáveis destes dois instrumentos de avaliação psicológica, evidenciar a validade de indicadores do BBT-Br a partir das evidências empíricas obtidas pela CPS. Após consentimento formal, foram avaliados 107 estudantes do terceiro ano do ensino médio público diurno de Ribeirão Preto (SP), 50 do sexo masculino e 57 do sexo feminino, com idade entre 16 e 18 anos, todos com sinais de desenvolvimento típico. Como instrumentos foram utilizados: um questionário de história de vida (para seleção dos participantes), o BBT-Br (forma masculina e feminina) e a CPS. Inicialmente foi realizada a aplicação coletiva da CPS, em sala de aula, e posterior aplicação individual do BBT-Br, em local apropriado para avaliação psicológica. A aplicação e avaliação desses instrumentos seguiram os padrões e os referenciais normativos específicos dos respectivos manuais. Os resultados foram inicialmente apresentados de modo descritivo, na tentativa de caracterizar o desempenho global médio dos adolescentes no BBT-Br e na CPS, sendo depois realizadas análises estatísticas inferenciais sobre estes dados. A análise comparativa dos atuais resultados da CPS com as normas originais brasileiras (para adultos), por meio do Teste *t* de Student ( $p \leq 0,05$ ), evidenciou diferenças significativas entre ambas, confirmando a necessidade de normas específicas da CPS para adolescentes. Quanto ao BBT-Br, a caracterização da estrutura primária de interesses dos adolescentes mostrou especificidades técnicas em função do sexo. O grupo feminino sinalizou um perfil de interesses dirigido a atividades relacionadas ao cuidado e ao envolvimento nas relações interpessoais, enquanto o grupo masculino sinalizou preferência por atividades dinâmicas e de movimentação física, atividades de reconhecimento pessoal, além de tarefas envolvendo raciocínio abstrato, comunicação e precisão. Tanto o grupo masculino quanto o feminino rejeitaram atividades implicando em força física e em agressividade, assim como a concretude no trabalho e ambientes repetitivos e monótonos para atividades profissionais. O grupo masculino sinalizou ainda rejeição por tarefas envolvendo sensibilidade e subjetividade. Comparando-se, por meio dos Testes *t* de Student e *Qui-Quadrado* ( $p \leq 0,05$ ), os resultados atuais do BBT-Br a seus respectivos padrões normativos, pode-se notar semelhança no desempenho dos adolescentes, confirmando evidências de estruturas motivacionais estáveis entre adolescentes do contexto sócio-cultural avaliado. A investigação específica da relação entre interesses e inclinações profissionais (dados do BBT-Br) e características de personalidade (dados da CPS), realizada por correlações de Pearson,  $p \leq 0,05$ , apontou para índices significativos entre algumas variáveis destas técnicas de avaliação psicológica, porém de baixa magnitude. Estes índices apontaram, portanto, a existência de aspectos em comum entre as variáveis examinadas pelo BBT-Br e pela CPS, com alguma convergência entre seus resultados, porém sugerindo interferência importante de outras variáveis psicológicas na dinâmica individual inerente às escolhas profissionais e às características de personalidade.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica; BBT-Br; CPS; Personalidade; Interesse; Orientação Profissional; Adolescente.



## ABSTRACT

BORDÃO-ALVES, D. P. **The BBT-Br and Personality Assessment: a validation study with adolescents.** 2008. 151 p. Dissertation (Master Degree) – Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto.

Satisfaction with professional exercise is widely associated to the latter's choice process, which depends on factors related to the individual's internal dynamics. Scientific studies have been finding a relationship between personality traits and professional interests; such aspects are not very investigated in the Brazilian sociocultural context, though. This way, the present study aimed to examine the possible association among interests, professional inclinations and personality characteristics of adolescents, during the moment they are choosing their careers. In order to do so, the technical indicators of two psychological assessment tools were used: The BBT-Br (Profession Photos Test - Teste de Fotos de Profissões) and the Comrey Personality Scales (CPS). The intention was, so, based on a correlation analysis of both tools' indicators, to evidence the validity of the BBT-Br's indicators from empiric evidence obtained through CPS. After formal consent, 107 last-year high school students were assessed. The students were from day-shift public school in Ribeirão Preto (São Paulo – Brazil); 50 of them were male and 57 female, with ages varying from 16-18 years old and typical developmental indicators. The following tools were used: a life-history questionnaire for participants' selection, both male and female forms of the BBT-Br and the CPS. First, the CPS had been applied in a collective session in class. The BBT-Br was then applied individually, in an appropriate room for psychological assessment. Both applying and correction of the tests followed the standards and norms from their respective manuals. The results were initially presented descriptively, in order to characterize the adolescents' global performance on both BBT-Br and the CPS. Later, inferential statistical analyses were performed over the data. The comparative analysis of the present CPS' results with the original Brazilian norms (for adults), using Student's T Test ( $p \leq 0,05$ ), showed significant differences between them, which confirms the need for specific CPS norms for adolescents. As for the BBT-Br, the characterization of adolescents' primary interests' structure showed technical specifications related to gender. The female group showed an interest profile focused in care-related activities and involvement in interpersonal relationships, while the male group showed preference for activities which were dynamic and related to physical movement and promoted personal acknowledgement, besides activities involving abstract thinking, communication and precision. Both male and female groups rejected activities related to physical strength and aggressiveness, as well as concreteness at work and repetitive and monotonous work environments for professional activities. The male group also showed rejection for activities involving sensitiveness and subjectivity. Comparing the results obtained on the BBT-Br with its normative patterns, using Student's T and Chi-Square Tests ( $p \leq 0,05$ ), it is possible to note similarities in the adolescents' performances, which confirms the evidences of stable motivational structures in adolescents of the sociocultural context assessed. The specific investigation regarding the relationship between interests and professional inclinations (BBT-Br data) and personality characteristics (CPS data), which was performed using Pearson correlation coefficient ( $p \leq 0,05$ ), showed significant indexes between some variables from these psychological assessment tools, although these indexes' magnitude was low. These data shows, thus, common aspects between BBT-Br's and CPS' variables, with some convergence between their results. However, data also suggest an important interference of aspects related to individual psychological variables which are inherent to professional choices and personality characteristics.

**Key-words:** Psychological Assessment; BBT-Br; CPS; Personality; Interests; Vocational Guidance; Adolescent.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: <i>Distribuição de frequência dos índices médios de produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) no BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	85
Figura 2: <i>Distribuição de frequência média das escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	94
Figura 3: <i>Distribuição de frequência média das escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	94
Figura 4: <i>Exemplos de diagramas de dispersão para correlações estatisticamente significativas entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS.</i> .....	107
Figura 5: <i>Exemplos de diagramas de dispersão para correlações estatisticamente significativas entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS.</i> .....	108



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra de estudantes do terceiro ano do ensino médio público, em função da idade e do sexo (n = 107).</i> .....	73
Tabela 2: <i>Resultados descritivos dos índices de produtividade (escolhas positivas, negativas e neutras) diante das fotos do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107) e em relação ao padrão normativo específico.</i> .....	84
Tabela 3: <i>Comparação estatística entre as médias das escolhas positivas, negativas e neutras, em função do sexo dos adolescentes.</i> .....	85
Tabela 4: <i>Caracterização das estruturas ponderadas (positivas e negativas) de inclinação motivacional dos adolescentes do sexo feminino (n = 57), em relação aos padrões normativos originais do BBT-Br.</i> .....	87
Tabela 5: <i>Caracterização das estruturas ponderadas (positivas e negativas) de inclinação motivacional dos adolescentes do sexo masculino (n = 50), em relação aos padrões normativos originais do BBT-Br.</i> .....	90
Tabela 6: <i>Resultados descritivos e da comparação estatística (teste t de Student) realizada sobre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	92
Tabela 7: <i>Resultados descritivos e da comparação estatística (teste t de Student) realizada sobre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	93
Tabela 8: <i>Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 107) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas para os índices de produtividade no BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.</i> .....	96
Tabela 9: <i>Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 107) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários positivos do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.</i> .....	98
Tabela 10: <i>Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 107) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários negativos do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.</i> .....	98
Tabela 11: <i>Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 107) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários neutras do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.</i> .....	99

Tabela 12: <i>Resultados brutos da CPS dos adolescentes (n = 107), em termos descritivos, e sua comparação estatística (Teste t de Student) em relação aos dados normativos para adultos.</i> .....	102
Tabela 13: <i>Resultados descritivos (em pontos brutos) da CPS e sua comparação estatística (Teste t de Student) em função do sexo dos adolescentes (n = 107).</i> .....	104
Tabela 14: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes (n = 107).</i> .....	106
Tabela 15: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes (n = 107).</i> .....	108
Tabela 16: <i>Correlações significativas encontradas entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes (n = 107).</i> .....	109
Tabela 17: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino (n = 57).</i> .....	114
Tabela 18: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino (n = 57).</i> .....	114
Tabela 19: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino de adolescentes (n = 57).</i> .....	115
Tabela 20: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino (n = 50).</i> ...	116
Tabela 21: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino (n = 50).</i> ...	118
Tabela 22: <i>Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino de adolescentes (n = 50).</i> .....	119

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: <i>Quadro de descrição sintética dos oito fatores pulsionais constitutivos da Teoria de Achnich e embaçadores do Teste de Fotos de Profissões (BBT)</i> .....	52
Quadro 2: <i>Quadro de descrição sintética das oito escalas clínicas da CPS</i> .....	61



## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>xiii</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>xv</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>xvii</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>xix</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>xxi</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>29</b>
2.1. ADOLESCÊNCIA .....	30
2.2. A ESCOLHA PROFISSIONAL .....	34
2.3. A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL / PROFISSIONAL (OPV) .....	39
2.4. INCLINAÇÃO PROFISSIONAL X PERSONALIDADE.....	41
2.5. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL / PROFISSIONAL .....	47
2.6. BERUFSBILDER-TEST (BBT) - TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES.....	51
2.7. ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY – CPS .....	59
2.8. JUSTIFICATIVA.....	63
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>65</b>
3.1. OBJETIVO GERAL .....	66
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	67
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>69</b>
4.1. PARTICIPANTES .....	70
4.2. MATERIAIS .....	73
4.3. PROCEDIMENTOS .....	74
4.3.1. Aspectos éticos .....	74
4.3.2. Coleta de Dados .....	75
4.3.3. Análise de Dados .....	77
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>81</b>
5.1. TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-Br.....	83
5.2. ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY (CPS) .....	101

5.3. BBT-Br e CPS .....	105
5.3.1. <i>Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo total de adolescentes (n = 107).</i>	105
5.3.2. <i>Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo feminino (n = 57)</i> .....	113
5.3.3. <i>Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo masculino (n = 50)</i> .....	116
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	<b>121</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>131</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>135</b>
<b>9. ANEXOS</b> .....	<b>145</b>



## **1. APRESENTAÇÃO**

O volume e o crescente número de pesquisas na área da Orientação Vocacional / Profissional<sup>1</sup> (OPV) ocorre paralelamente ao aumento da preocupação em torno da escolha satisfatória da profissão. Esta vem se tornando uma preocupação social, uma vez que a insatisfação na escolha ou exercício da carreira aumenta consideravelmente as dificuldades de adaptação ao trabalho, insatisfação com as atividades e com o ambiente profissional, favorecendo o adoecimento dos indivíduos. Assim, a harmonia entre indivíduo e trabalho, para além de um objetivo na OPV, concorre para a promoção de saúde.

Dentro do contexto sócio-cultural ocidental contemporâneo, tende-se a atribuir ao momento da adolescência a tarefa da escolha profissional, entre as múltiplas modificações inerentes a esta fase do desenvolvimento humano. Neste sentido, vários estudos científicos focalizaram investigar como ocorre este processo, quais variáveis estão envolvidas nessa decisão profissional, bem como que métodos e técnicas de intervenção podem ser utilizados por profissionais da OPV no sentido de otimizar a resolutividade desta complexa questão.

A motivação para este trabalho, portanto, se insere dentro deste contexto. Neste sentido, esta pesquisa se relaciona diretamente à necessidade de desenvolvimento de recursos técnicos, nomeadamente de avaliação psicológica, para fornecer subsídios adequados ao orientador vocacional / profissional em sua prática cotidiana, clínica ou institucional. Por fim, almeja-se proporcionar instrumental para o trabalho efetivo de orientação e de estimulação do processo de decisão da carreira em adolescentes que buscam auxílio profissional na elaboração de seu projeto pessoal e ocupacional.

Primeiramente, serão colocados apontamentos gerais a respeito da *Adolescência*, enquanto fase do desenvolvimento normal da personalidade, focando-se o processo de construção da identidade pessoal e profissional do indivíduo. Em seqüência, serão tratados aspectos relacionados à *Escolha Profissional*, bem como ao processo de *Orientação*

---

<sup>1</sup> No presente estudo os termos Orientação Vocacional e Orientação Profissional serão utilizados sem distinção (OPV), considerando-se que ambos se referem à busca de definição da identidade profissional (MELO-SILVA, 2000).

*Vocacional / Profissional*, oferecendo-se especial atenção às contribuições e utilização de técnicas de *Avaliação Psicológica* nesta área. A partir disso serão apresentados dois instrumentos de avaliação enquanto recursos adequados para o exame de componentes da inclinação motivacional e da personalidade, certamente influentes no processo de escolha profissional. São eles: o Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br e as Escalas de Personalidade de Comrey – CPS, sobre os quais serão apresentados os aspectos teóricos, sua construção e aplicação nos diferentes contextos da área psicológica.

Em seqüência, são apresentados os *Objetivos* deste estudo, o *Método* utilizado para seu desenvolvimento, bem como a sistematização dos *Resultados* obtidos. Por fim, segue a *Discussão e Considerações Finais* deste trabalho e suas principais contribuições para o avanço científico nessa área de interface entre a Avaliação Psicológica e a Orientação Vocacional / Profissional.



## **2. INTRODUÇÃO**

## 2.1. ADOLESCÊNCIA

A adolescência corresponde a um momento crucial do desenvolvimento bio-psico-social do ser humano e, como tal, desperta grande interesse da comunidade científica, comprovado pelo número expressivo de publicações com essa população. É possível identificar diferentes perspectivas para definição e para caracterização desta etapa da vida, contudo, com um pressuposto comum da adolescência como um período de transição entre a infância e idade adulta, com transformações intensas e estimulador do desenvolvimento. (PALÁCIOS et al., 2007; RIBEIRO, 2004).

As mudanças psicológicas vivenciadas durante o período da adolescência, correlatas às mudanças corporais, promovem alterações nas relações do adolescente tanto com os pais, como com o mundo que o cerca, fazendo-os vivenciar uma crise relacionada à idéia de desestruturação e reestruturação da personalidade e de sua identidade. Tais mudanças e a entrada no mundo adulto – ao mesmo tempo desejado e temido – significam para o adolescente, segundo Aberastury e Knobel (1984), a perda definitiva de sua condição de criança. Neste período de contradições, o adolescente oscila entre a dependência e a independência extrema, entre o impulso ao desprendimento e a defesa que impõe o temor ao desconhecido.

Segundo Erikson (1987/1968), a adolescência seria uma última fase da infância, constituindo-se como um período de moratória psicossocial. Seria um período intermediário entre a infância e a idade adulta, permeado por uma tolerância seletiva da sociedade a comportamentos ainda infantis do adolescente. Desta forma, esta moratória psicossocial só terminaria quando este jovem firmasse compromissos com papéis sociais reais de seu contexto, assumindo responsabilidades compatíveis com seus recursos pessoais e ambientais. Para este teórico, a formação da identidade surgiria da assimilação de identificações

transcorridas na infância, agora incorporadas em nova configuração. Neste estudo, o conceito de identificação é entendido como um processo psicológico pelo qual o indivíduo assimila uma aspecto do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo as características deste outro (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001). Esta reorganização das identificações prévias dependeria do processo pelo qual o contexto social identifica, reconhece e aceita este jovem em processo de formação de sua imagem pessoal. Assim, para Erikson (1987/1968), a identidade fixada ao final da adolescência abrange todas as identificações significativas, mas também as transforma de maneira a construir com elas um todo único e razoavelmente coeso.

O processo de aquisição da identidade adulta, de acordo com Aberastury e Knobel (1984), só é viável quando são elaborados alguns lutos: pela perda do corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. Ao deparar-se com a perda de seu corpo de criança, o adolescente tem ainda uma mente infantil e um corpo que vai se tornando adulto. Frente a essa contradição – a que assiste passivamente – o jovem desloca sua impotência e passa a tentar controlar, na esfera do pensamento e no investimento racional, mudanças irreversíveis em sua própria estrutura. Dessa forma, o pensamento se caracteriza, nessa fase do desenvolvimento normal, pela tendência ao manejo onipotente das idéias, contrapondo-se ao fracasso no manejo da realidade externa (ABERASTURY; KNOBEL, 1984).

Em busca da definição da identidade, o jovem procura situações ambientais que lhe ofereçam satisfação e sejam favoráveis a seus desejos, buscando apoio externo para compensar suas inseguranças. Estes mecanismos podem ser ilustrados na busca do adolescente pelo grupo de pares, em sua uniformidade na reprodução de modelos idealizados, proporcionando-lhe aparente segurança e estima pessoal. Nesta etapa do desenvolvimento, a presença externa dos pais não se faz necessária como antes, as figuras parentais foram

internalizadas e a qualidade destas enriquece o ego, estruturando o superego e os mecanismos de defesa para que o jovem siga no processo de individualização (ABERASTURY, 1983).

Assim, durante o processo de crescimento corporal, o adolescente pode mostrar-se provocador, onipotente e negar a dor face ao passado perdido. Segundo Aberastury (1983), o fantasiar e o intelectualizar servem como mecanismos defensivos frente às situações de perda e é, a partir da elaboração desses conflitos e lutos, que o adolescente pode chegar a uma fase resolutiva, a um momento de consolidação da própria identidade. A partir disso, quanto melhor forem elaborados lutos anteriores, maior poderá ser a capacidade para elaborar lutos seguintes, como ocorre, por exemplo, quando se escolhe uma profissão e se tem de realizar o luto pela perda das outras profissões preteridas (LEVENFUS, 1997).

Apesar de conhecida como uma fase de turbulências, onde a própria identidade está indefinida e todas as escolhas parecem duvidosas, é na adolescência que o indivíduo é convidado e estimulado a fazer sua escolha profissional, dentro da realidade sócio-cultural contemporânea. Frequentemente daí decorre um desencontro entre as exigências para a definição de uma carreira a seguir e a maturidade vivenciada para se realizar escolhas. Levenfus (1997) argumenta longamente a respeito desse conflito, afirmando que a clientela que busca OPV nem sempre se apresenta em fase adiantada de conclusão do processo adolescente. Normalmente a escolha ocupacional se realiza no término do Ensino Médio, não coincidindo muitas vezes com a maturidade necessária a essa tarefa.

Dessa maneira, abordar os processos de escolha da ocupação e da profissão implica em considerar, necessariamente, aspectos cognitivos e afetivos de quem a realiza. Nessa etapa, observa-se a necessidade de elaboração da angústia da indefinição pessoal. Esse processo de escolha envolve, além de aspectos inconscientes e da dinâmica da personalidade, fatores do contexto em que está inserido o jovem que escolhe. Segundo Melo-Silva (2000), somadas às pressões internas, no processo de decisão profissional, geralmente, o adolescente

sofre influência de vários fatores de seu contexto sócio-econômico-cultural, como a influência da família, da raça/etnia, do gênero, da cultura e da orientação sexual, entre outras. Apesar desta complexidade, faz-se necessário o adequado enfrentamento da questão da escolha profissional, tema explorado a seguir.

## **2.2. A ESCOLHA PROFISSIONAL**

A escolha da profissão não se constitui em uma decisão isolada na vida do indivíduo, mas sim em processo contínuo, que se inicia na infância e se transforma conforme o desenvolvimento da personalidade. A escolha da carreira resulta de uma série de outras decisões tomadas ao longo de vários anos, durante toda a vida (MORENO, 2008).

Embora muitos jovens tenham consciência da necessidade de cumprir a tarefa da decisão vocacional, fatores de personalidade, interpessoais e afetivos superpõem-se a diversos outros elementos, comprometendo sua habilidade em resolver o conflito. Seriam necessárias, para uma escolha madura e ajustada, em qualquer nível da vida, as capacidades de adaptação, de interpretação e de juízo da realidade, além de discriminação e de hierarquização dos objetivos, associadas à capacidade para tolerar a ambivalência nas relações de objeto (LEVENFUS, 1997). Segundo Bohoslavsky (2003/1979), o adolescente ao definir o futuro não define apenas o que fazer, mas, fundamentalmente, define também quem vai ou não ser.

Para Bohoslavsky (2003/1979), todo conflito surgido em relação à escolha de uma maneira de ser através de algo que se decide fazer (ocupação), expressa uma não integração de diversas identidades. Essas identificações poderão se integrar no momento em que o adolescente elaborar os lutos que a ele impõe a vida adulta, retirando o caráter defensivo ou protetor original das mesmas, possibilitando ao adolescente o alcance de sua identidade ocupacional. Ainda, segundo este autor, a identidade ocupacional está diretamente relacionada

à pessoal, portanto o conhecimento contextual, os vínculos estabelecidos e o autoconhecimento são fundamentais na escolha profissional.

A respeito do processo de construção da identidade profissional, Bohoslavsky (2003/1979), coloca que as vocações são a expressão de responsabilidades do ego diante de objetos internos prejudicados durante o desenvolvimento. Tais objetos reclamam e anseiam por reparação, ou seja, a restauração do objeto bom por meio da atividade profissional. De acordo com LEMOS (2001), a reparação supõe a atividade simbólica, comportamentos na fantasia e na realidade, que procurem reconstruir o objeto danificado. Mais especificamente, o símbolo, enquanto representante do objeto original, carrega consigo a carga afetiva deste. Os objetos externos que o indivíduo encontrará em seu contexto, como por exemplo, as profissões, serão os símbolos por meio dos quais a reparação poderá ou não ser realizada.

Bohoslavsky (2003/1979) coloca que a conquista da identidade ocupacional passaria por três etapas: escolha fantasiada, tentativa de escolha e escolha realista. Ao vivenciar essas etapas, o adolescente evoluiria de uma situação em que a vocação é determinada pela fantasia e necessidades básicas da criança, para um processo onde se permite cogitar interesses pessoais em relação a oportunidades reais, até chegar à etapa realista, na qual se cristaliza um vínculo com uma área determinada da realidade que corresponderia a interesses e inclinações pessoais.

Ainda na perspectiva de aprofundar as proposições teóricas das concepções de Bohoslavsky (2003/1979) para os processos de OPV, é preciso apontar que o adolescente está entrando num mundo novo, o mundo adulto. A depender, portanto, de seus conflitos internos, ansiedades e mecanismos de defesa, configurar-se-iam, segundo este teórico, quatro possíveis tipos de situações no processo de escolha profissional:

(1) Pré-dilemática: o adolescente não percebe que deve escolher. Neste momento, apresenta defesas do tipo identificação projetiva e ambigüidade.

(2) Dilemática: percebe que deve fazer algo, sente-se invadido por uma urgência e elevada ansiedade, vivenciando conflitos são ambíguos. Suas defesas prioritárias são negação, dissociação e a identificação projetiva.

(3) Problemática: há preocupação em relação à escolha profissional. As ansiedades manifestam-se como persecutórias ou depressivas. Vivencia menor confusão interna, mais discriminação, mas ainda não há integração entre objetos. As defesas predominantes são a projeção, a negação e, às vezes, o isolamento.

(4) Resolução: há busca de solução para o problema. Outras dificuldades inerentes à escolha profissional já foram solucionadas, isto é, já elaborou a separação do objeto que deixou de lado. Nesta situação os conflitos que emergem são ambivalentes e as defesas podem se apresentar sob a forma de regressões esporádicas ou sob a forma de onipotência.

Deve-se ressaltar que não só o adolescente está vivenciando uma fase de transição no processo de escolha profissional, mas também os pais, que têm de fazer o luto pela perda do filho, enquanto criança. A dificuldade de sair da proteção e assumir uma vida autônoma e responsável muitas vezes, não é somente dos filhos, mas também dos pais. Estes podem oscilar entre colocar ou não limites, serem muito severos ou permissivos (SOARES; PINTO, 2004; PINTO; SOARES, 2001).

A família, após anos de investimento emocional e expectativas, acaba fazendo com que o adolescente se sinta cobrado no momento da escolha profissional. Abdicar da escolha imposta, ou simplesmente sugerida, significa frustrar a família, especialmente quando os próprios pais projetam seus desejos nos filhos. Passa a haver uma cultura familiar, segundo a qual seguir um caminho diferente seria ser diferente. Conseqüentemente ocorre a fantasia e, algumas vezes, a realidade de ser excluído. Frente a todos esses fatores, faz-se imprescindível o entendimento por parte da família da individualidade e da identidade própria do adolescente que busca uma identidade ocupacional. É preciso lidar com a frustração e o limite familiar,

deixando claro que a criança está se tornando adulto, e que por isso deve tomar suas próprias decisões com base em suas próprias afinidades (LEVENFUS, 1997; ANDRADE, 1997).

Uma escolha autônoma e responsável da profissão implica, assim, na conscientização dos fatores internos e externos que influenciam no processo decisório. A partir disso, a promoção integrada das diversas identificações que teve e a conciliação com seus próprios interesses, aspirações, valores e crenças, concorrem para grande possibilidade de uma escolha satisfatória. Em consonância a essa concepção, Bohoslavsky (2003/1979) ressalta a profissão como algo definido não a partir de aspectos internos ou de aspectos externos, mas a partir da interação de ambos na construção da identidade ocupacional. Assim, este teórico define uma escolha profissional ajustada como aquela em que o adolescente harmoniza a concretização de suas preferências e habilidades com as oportunidades exteriores. Com base nesta concepção, uma escolha autônoma e responsável da carreira seria aquela que implica na conscientização dos fatores internos e externos que influenciam no processo decisório. A partir destas considerações, torna-se notório que, no processo de auxílio à tomada da decisão profissional, o psicólogo precisa estar atento às diversas demandas e motivações inconscientes implicadas nos movimentos que o adolescente opera nesse momento.

Considerando a relevância da integração dos aspectos internos e externos do indivíduo em sua escolha profissional, faz-se importante que o adolescente possa apreender a realidade e abrir sua consciência, favorecendo um entendimento mais profundo sobre o mundo do trabalho. Este novo cenário se apresenta como um novo desafio a ser conhecido e explorado, para além de sua busca por realização pessoal. Conforme coloca Lisboa (2002):

Cobranças, auto-cobranças, idéias e ideais desvinculados dessa realidade merecem ser confrontados, promovendo reflexão e construção de um projeto de futuro baseado ao máximo no conhecimento real dessa dinâmica social. Essas mudanças no mercado de trabalho influenciam diretamente as pessoas, não só enquanto profissionais, mas também na sua identidade, valores, projetos e ações (Lisboa , 2002, pp. 33).

As dificuldades externas, impostas pela configuração do ambiente, somam-se ao fato da consolidação da identidade profissional despontar como uma das tarefas da adolescência. Conforme considerações apresentadas por Lisboa (2002), 54 milhões de trabalhadores atuam no mercado informal em nosso país, sendo a população economicamente ativa brasileira de 78 milhões de trabalhadores. O alto índice de desemprego, aliado às crescentes exigências feitas pelo mercado de trabalho para quem nele tenta se inserir, constituem-se em dificuldades adicionais para o jovem que tem como tarefa decidir sua profissão. Há que se considerar não só suas necessidades e seus interesses pessoais, mas também as demandas, espaços existentes no mundo do trabalho, bem como as possibilidades que sua área profissional poderá lhe oferecer (LEMOS, 2001). Pode-se pensar que o crescimento da procura pela OPV apóia-se, portanto, na somatória das pressões externas e internas que o jovem enfrenta nessa fase do seu desenvolvimento. (LEVENFUS, 1997).

Muitas vezes, segundo Melo-Silva e Jacquemin (2001), problemas de inadaptação escolar no processo de formação profissional são reflexos de uma opção vocacional circunstancial e transitória, muitas vezes incoseqüente e prematura. Estes elementos traduziriam, na verdade, amadurecimento insuficiente no que tange aos motivos da escolha profissional, tanto em relação aos motivos pessoais envolvidos, como em relação às oportunidades vocacionais existentes. Neste processo, a OPV desponta como alternativa válida de ajuda nesta etapa do desenvolvimento. Em meio a essa realidade, de acordo com estes pesquisadores, surge uma demanda muito grande por serviços de OPV em busca da “opção correta” na vida profissional ou, para aqueles cujas primeiras ocupações não se mostraram satisfatórias, em busca de outras opções ou recolocações profissionais. Faz-se necessário, portanto, refletir sobre as possibilidades e os alcances da OPV, bem como suas estratégias técnicas no contexto brasileiro contemporâneo.

### **2.3. A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL / PROFISSIONAL (OPV)**

O processo da OPV é definido por Melo-Silva e Jacquemin (2001), como:

Um campo de atividades cuja intervenção se dá em um processo em que profissionais especializados, através de determinadas técnicas, objetivam instrumentar o indivíduo a realizar escolhas conscientes e autônomas, considerando os determinantes individuais, familiares, sociais, políticos e econômicos na definição de sua identidade vocacional (ser) e profissional (fazer) (MELO-SILVA E JACQUEMIN, 2001, pp. 62).

De acordo com Bohoslavsky (2003/1979), a OPV como uma modalidade clínica da Psicologia, possibilita ao adolescente o entendimento da situação e do momento que vive, por meio da restituição de seu papel ativo na resolução de seus conflitos, provendo condições favoráveis para escolhas profissionais maduras. Assume-se, com base nesta concepção, que a tarefa do psicólogo como orientador é esclarecer e informar o adolescente. Esse trabalho acontece ao longo de etapas de investigação do histórico pessoal, do diagnóstico da problemática vocacional e da busca de estratégias favorecedoras de sua resolução. Esta proposta teórico-metodológica assumiu relevante expressão no contexto da OPV no Brasil, razão de sua explanação neste momento.

Neste sentido, a OPV vem possibilitar ao orientando uma reflexão no que diz respeito a uma escolha vocacional que, em consonância com seu mundo interno e externo, possibilite uma vida satisfatória e produtiva. Cabe ressaltar a importância de que o orientador vocacional tenha conhecimento do seu mundo interno e a influência deste na realização de sua tarefa, uma vez que lidar com as angústias relacionadas ao processo decisório de seus orientandos, pode atualizar lutos relacionados a sua própria escolha profissional.

Assim sendo, o processo de OPV, baseado na modalidade clínica de Bohoslavsky (2003/1979), visa facilitar o autoconhecimento do orientando e conscientizá-lo da

responsabilidade em suas decisões. Teria por meta oferecer ajuda na construção de uma identidade ocupacional e na integração das identificações prévias do indivíduo, de modo a torná-las benéficas ao processo de escolha profissional e permitir a elaboração de conflitos e ansiedades relativas ao futuro.

A intervenção em Orientação da Carreira, segundo Spokane (2004), corresponderia melhor ao processo de intervenção necessário ao adolescente em momento de escolha profissional. Para este pesquisador, esta orientação pode ser realizada em cinco níveis. O primeiro nível refere-se à oferta de informação (folhetos sobre aconselhamento de carreira, monografias sobre processos de escolha vocacional, vídeos, informação profissional). O segundo nível corresponde a atividades auto-administradas (planejamento vocacional, intervenção de carreira assistida por computador, abordagens experienciais de trabalho). O terceiro nível é denominado como tratamento alternativo (workshop, exploração vocacional, clubes de trabalho, grupos, cursos breves, entre outros). Nos três primeiros níveis a colaboração do psicólogo é indireta, enquanto nos dois níveis subseqüentes a presença do psicólogo é necessária, uma vez que, são consultas psicológicas em grupo e individuais. O quarto nível é a consulta psicológica de grupo (interpretação de testes em grupo, grupos estruturados, grupo de aconselhamento não-estruturado). Por fim, o quinto nível refere-se à consulta psicológica individual (administração e interpretação de testes, consulta psicológica individual breve e consulta psicológica individual de longa duração). A eficácia do processo de orientação depende do grau de comprometimento de ambos: orientando e orientador, envolvendo amplo espectro de variáveis para ser bem sucedida com base nesta concepção teórico-metodológica.

Segundo Melo-Silva (1999), na medida em que a OPV se firma como prática eficiente para favorecer a escolha profissional adequada, verifica-se uma demanda crescente por este tipo de intervenção. Desta forma, sobretudo a partir da década de 1990, pode-se identificar um

aumento de pesquisas e da produção científica na área. A autora ressalta, contudo que, apesar disso, o estudo do comportamento vocacional no Brasil não tem uma produção tão expressiva como se verifica no meio científico internacional (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001), exigindo esforços adicionais.

Por considerar como bastante relevante e útil os processos de OPV aos indivíduos, sobretudo no momento da adolescência, faz-se necessário que os pesquisadores da área busquem aprimorar seus recursos técnicos neste campo de aplicação da Psicologia. Neste contexto, ponderou-se como sensato delinear uma investigação com objetivo de estudar a questão relativa a interface entre interesses pessoais e sua associação com características de personalidade. Desta forma, procurou-se, a seguir, abordar fundamentos relacionados a esta proposição atual.

## **2.4. INCLINAÇÃO PROFISSIONAL X PERSONALIDADE**

A partir do início da década de 1980, houve a introdução de novos conceitos e questionamentos na prática psicológica da OPV, sendo que a motivação pessoal e os interesses individuais assumiram um papel importante no trabalho visando à tomada de decisão profissional (ABADE, 2005). A interferência destes aspectos no processo de escolha é destacada em várias pesquisas (BUENO et al., 2004; LARSON; BORGEM, 2002; LEITÃO; MIGUEL, 2004; MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001; OTTATI et al., 2003; PRIMI et al., 2000). Desta forma, a literatura científica aponta que consciência a respeito de aptidões, de interesses e da personalidade propiciaria ao adolescente uma experiência de auto-reflexão e aprendizado sobre si e suas relações com o mundo imediato, favorecendo seu amadurecimento pessoal e a adequada solução dos conflitos inerentes às escolhas ocupacionais e profissionais.

Dentro de uma perspectiva teórica de base psicodinâmica, poder-se-ia afirmar que, assim como existem indivíduos com configurações específicas de interesses e habilidades, existem tarefas que exigem certas configurações e reforçam certos interesses. Nesta concepção, os impulsos desempenham papel importante na compreensão da origem dos interesses e do comportamento vocacional do indivíduo.

Para os teóricos da psicanálise, o trabalho é entendido como uma sublimação dos instintos, assim, há uma continuidade no desenvolvimento entre as atividades primárias do organismo (nutrição, reação ao ambiente) e as atividades físicas e intelectuais mais complexas e abstratas que serão exigidas posteriormente. Freud, por exemplo, argumenta sobre a ligação entre a pulsão e o desempenho profissional, utilizando-se do conceito de sublimação (Freud, 1969/1905a; 1969/1910b; 1969/1915c), assim como Bohoslavsky (2003/1979) enfatiza a relação entre a profissão e a capacidade para reparação, conceitos fundamentados na teoria de Melanie Klein (NASCIMENTO, 2007).

De acordo com Nascimento (2007), a OPV possui interface com a psicanálise, podendo esta teoria acrescentar muitos elementos para a compreensão do processo da escolha profissional. Mais especificamente, segundo a autora, a psicanálise nos fornece ferramentas para compreender escolhas cujo conflito centra-se na dinâmica intrapsíquica. Nesta perspectiva, a emergência de ansiedade no momento de escolher a profissão poderia ser interpretada como sinal da existência de conflito entre as instâncias psíquicas (id, ego e superego) ou de insuficiências nos mecanismos de defesa da personalidade. Assim, o conhecimento das necessidades, instintos e motivações inconscientes, que se refletem nos interesses, auxiliaria o indivíduo a escolher uma carreira mais propensa a fornecer satisfação pessoal.

A relevância da análise da concordância entre a estrutura de uma profissão e a inclinação motivacional e de interesses de um indivíduo foi longamente abordada e enfatizada

por Achtnich (1991), entre outros pesquisadores da área de OPV. Segundo este autor, uma profissão caracteriza-se pelas atividades implicadas em seu exercício de implementação na realidade, sendo necessárias aptidões e disponibilidades afetivas compatíveis com estas exigências. Na medida em que se verifica correspondência entre recursos internos (necessidades, interesses, motivações) e externos, haveria maior probabilidade de alcance de realização, de sucesso e de melhores condições para preservação da saúde mental deste indivíduo. Por outro lado, quando discordantes os recursos internos e as exigências externas, para este autor, caminhar-se-ia rumo à frustração pessoal/profissional e ao adoecimento do indivíduo. Neste sentido, propôs que a OPV ocupasse um lugar de destaque em intervenções profissionais visando a prevenção de problemas psíquicos e físicos.

A concordância e a harmonia entre a dinâmica da personalidade e as características da atividade profissional escolhida, segundo Gati et al. (1996) influenciam ainda o grau de utilidade que estas escolhas têm, reforçando-se mutuamente. Dentro dessa mesma linha de raciocínio, nas considerações elaboradas por Leitão e Miguel (2004) sobre as implicações no processo de escolha ocupacional, há citações do teórico Donald Super corroborando que um indivíduo está tanto mais satisfeito quanto mais realizar suas capacidades, necessidades, valores, interesses, traços de personalidade e seus conceitos de si. Este mesmo autor, em estudo longitudinal buscando entender a interface entre trabalho e personalidade, apontou que o comportamento vocacional e as escolhas profissionais modificam a personalidade e são, ao mesmo tempo, modificados por ela. Assim, conclui que as características de personalidade exercem um papel importante na construção da carreira ocupacional e, da mesma forma, esta se constitui em elemento central na organização da personalidade da maioria dos adultos.

Ainda no que se refere à relação personalidade-atividade profissional, pode-se citar outras abordagens dessa temática, como a proposta pelo modelo hexagonal de John L. Holland, atualmente um dos trabalhos mais conhecidos e respeitados na literatura

especializada da área (PRIMI et al., 2002). Neste modelo, integram-se tipos de personalidade às áreas profissionais, relacionando características prototípicas de seis tipos de indivíduo: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC). Esses tipos comumente são dispostos num modelo hexagonal para ajudar a entender suas características próprias e suas relações com atividades e com carreiras profissionais de maior interesse por cada tipo de personalidade. Este sistema tipológico é coerente com a proposição de que a cristalização dos interesses seria a expressão de tipos diferenciados de personalidade. Com base nessa concepção, quando o indivíduo escolhe a profissão, busca combinar seu tipo dominante de personalidade com as características da profissão.

Apesar da aparente e estreita relação entre traços de personalidade e interesses profissionais, o meio científico ainda se ressentia da falta de demonstrações empíricas dessa associação. Na perspectiva de Larson e Borgen (2002), a convergência entre esses dois construtos é evidente e maior do que se pensava, podendo-se identificar muitos estudos demonstrando essa associação.

Nesse contexto, a relação entre inclinações profissionais e traços de personalidade tem despertado interesse dos pesquisadores da área de OPV. Com objetivo de mapear o investimento científico nesta área nos últimos dez anos, foi realizada uma revisão da literatura voltada a este tema, em cinco bases eletrônicas (*PsycInfo*, *IndexPsi*, *Psycodoc*, *Science Direct* e *Web of Science*), tendo-se utilizado, de modo associado, os descritores: *Interests*, *Personality* e *Vocational Guidance*. O resultado deste levantamento bibliográfico, desenvolvido em Novembro de 2007, apontou cerca de 450 referências científicas tratando do assunto. A partir deste conjunto, foi aplicada uma filtragem destes estudos, conforme ferramentas disponíveis nas bases de dados eletrônicas, selecionando-se apenas os de maior relevância no meio científico, além de serem textos completos disponíveis eletronicamente.

Desta forma, foram identificados 58 trabalhos científicos envolvendo a relação entre interesse e personalidade em OPV. O exame das datas de publicação deste conjunto específico de pesquisas apontou, por sua vez, que os trabalhos convergem para o período de 2002 a 2007, evidenciando a atualidade deste tema investigativo na publicação científica. Cabe ressaltar que foram encontrados poucos trabalhos brasileiros nesta revisão bibliográfica, apontando a necessidade de novas pesquisas sobre o tema em nosso contexto sócio-cultural. Considerando-se que a transposição cultural de evidências empíricas não se configura como um processo de simples aplicação de resultados em diferentes países, faz-se essencial o desenvolvimento de investigações científicas focalizando o estudo da possível associação entre variáveis de personalidade e interesses e habilidades profissionais no Brasil. Isto se justifica, sobretudo, diante das evidências de que o desenvolvimento pessoal e a satisfação no exercício profissional constituem fatores de promoção de saúde física e mental, como fortemente argumentado por Holland (1996) e por Achtnich (1991).

Antes, contudo, de se propor nova investigação nesta área, fez-se necessário examinar os trabalhos brasileiros nela já desenvolvidos. Desta forma, foi possível identificar, como exemplo desta linha de pesquisa, o trabalho desenvolvido por Primi et al. (2002). Estes pesquisadores estudaram a interdependência entre perfis de interesses, habilidades e características de personalidade, priorizando a esfera das características individuais relacionadas à escolha profissional. Para tanto, buscaram correlações entre diferentes instrumentos de avaliação psicológica, a saber: Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), Levantamento de Interesses Profissionais (LIP) e o Questionário de Personalidade 16 PF (5ª. Edição). Os instrumentos foram aplicados, conforme seus referenciais técnicos, a 60 voluntários, em sua maioria adolescentes que participavam de um programa de orientação profissional. A análise dos resultados destes três instrumentos de avaliação psicológica mostrou maior possibilidade de integração e de desenvolvimento na carreira quando as

exigências desta estão respaldadas pelos componentes da personalidade, interesses e habilidades. Concluíram o estudo apresentando evidências empíricas da relação entre traços de personalidade e interesses profissionais no contexto brasileiro.

Nessa direção, Bueno et al. (2004) também obtiveram resultados interessantes ao correlacionar interesses profissionais com inteligência e personalidade em um grupo de 120 alunos ingressantes no curso de Psicologia. Para tanto, os autores utilizaram os seguintes instrumentos de avaliação psicológica: Matrizes Progressivas de Raven, Levantamento de Interesses Profissionais (LIP) e o Questionário de Personalidade 16 PF (5ª. Edição). Os resultados obtidos corroboraram os achados de Primi et al. (2002), apontando associação significativa entre características de personalidade e interesses, possibilitando diferentes vertentes de atuação profissional.

Também merecem destaque os estudos recentes de Mansão (2005) e de Noronha e Souza (2008), que tratam de correlações entre o SDS (*Self-Directed Search Career Explorer*) e outros instrumentos de avaliação psicológica de interesses. Mansão (2005), visando estudar as características psicométricas do SDS, examinou 1.162 estudantes de 2ª e 3ª séries de Ensino Médio, buscando correlacionar os dados obtidos por meio do SDS a indicadores de outras técnicas psicológicas, a saber: Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), Levantamento de Interesses Profissionais (LIP), Inventário de Interesses Angelini e Questionário Vocacional de Interesses. Por meio de análises de consistência interna e de teste-reteste, Mansão (2005) atestou a precisão do SDS aplicado a adolescentes brasileiros e encontrou correlações entre o SDS e os demais instrumentos utilizados como medida de critério (LIP, QIV e Angelini). Nesta direção, Noronha e Souza (2008) também desenvolveram um estudo empírico com o objetivo de explorar as correlações entre as dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) com três das quatro seções do *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), a saber, Competências, Carreiras e Habilidades. Neste trabalho, foram examinados

132 estudantes, sendo aproximadamente 55% mulheres, com idade média de 16 anos e que cursavam o Ensino Médio em escolas particulares do interior paulista. Os resultados obtidos apresentaram correlações significativas entre os construtos avaliados nas seções do SDS e as dimensões da EAP, confirmando as possibilidades informativas (validade) destes instrumentos. Estes achados reafirmam a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas com instrumentos indicados para orientação profissional, a fim de se contribuir com estudos de novas técnicas de avaliação psicológica ou dos padrões psicométricos das técnicas já existentes na área.

Estas pesquisas realizadas no contexto brasileiro reforçam a importância dos recursos da avaliação psicológica para os processos de embasamento das intervenções em OPV, gerando conhecimento para seu aprimoramento técnico-científico. Neste sentido, faz-se útil poder pensar sobre as possibilidades de contribuição dos instrumentos de avaliação psicológica no contexto da OPV.

## **2.5. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL / PROFISSIONAL**

A inserção de testes psicológicos na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho é de emprego comum, tanto em aconselhamento individual como em decisões relativas à gestão de pessoas (DUARTE, 2008; URBINA, 2007; ANASTASI; URBINA, 2000). Em OPV as técnicas de avaliação psicológica podem oferecer ao orientador subsídios para sua intervenção profissional na medida em que podem clarificar aspectos conscientes/inconscientes e internos/externos envolvidos nas escolhas que seus orientandos efetuam ao longo da vida. O acesso a estes processos e determinantes internos possibilita intervenções mais eficazes, tendo-se como meta a busca da identidade profissional ou mesmo a recolocação no ambiente de trabalho (LEVENFUS; NUNES, 2002). No mesmo sentido, Pasian, et al. (2007), reforçam

a existência de concordância entre os orientadores profissionais sobre a necessidade do diagnóstico correto das vivências das pessoas que procuram OPV para possibilitar adequação destes processos interventivos. Reafirmam, com base nesta premissa, relevância dos recursos da avaliação psicológica neste contexto de aplicação.

Uma vez reconhecida sua capacidade informativa nos processos de OPV, as técnicas de exame psicológico deveriam ser utilizadas de forma integrada a outras estratégias de compreensão dos indivíduos e de sua realidade sócio-cultural. Desta forma, poderiam facilitar o alcance de suas metas: promover a otimização dos recursos individuais e a saúde mental dessas pessoas (DUARTE, 2008; TAVEIRA, 2004; TEIXEIRA, 2004; MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001).

No que se refere à utilização das técnicas de avaliação psicológica no campo aplicado da Psicologia, Bandeira et al. (2006) argumentam que é preciso se ter clareza sobre a necessidade técnica almejada quando se faz uso deste instrumental: determinar se o foco está em mensurar (o que seria uma característica psicométrica), em caracterizar (que se refere à abordagem projetiva) ou, ainda, na combinação de ambos os procedimentos. Propõem, portanto, que o profissional de Psicologia tenha claro os alcances e os limites técnicos dos instrumentos de avaliação psicológica a que poderá recorrer.

Segundo Pasquali (2001), haveria dois grandes tipos de técnica de avaliação psicológica: os testes psicométricos (baseados em critérios objetivos, ou seja, concretos e observáveis) e os testes projetivos (com base em critérios subjetivos para interpretar determinados construtos). Nos instrumentos projetivos, de acordo com Cunha (2000), apresenta-se ao indivíduo um estímulo ambíguo, que não revela explicitamente o seu verdadeiro propósito, possibilitando que este o interprete segundo sua subjetividade e não de acordo com o controle consciente e objetivo da realidade. Os métodos projetivos são fundamentados essencialmente nas concepções teóricas de base psicodinâmica, sobretudo psicanalíticas. O princípio básico das técnicas projetivas de

avaliação psicológica seria o próprio conceito de projeção. Aqui este termo seria concebido de forma abrangente, não se restringindo a um mecanismo de defesa do ego, mas sim como uma expressão de processos subjetivos reveladores de concepções e estruturas próprias a respeito do mundo externo, manifestas por produções individuais diante de estímulos pouco estruturados (ANASTASI; URBINA, 2000).

De acordo com Cunha (2000), técnicas objetivas e projetivas não devem ser consideradas excludentes, mas sim fontes de dados distintas e intercomplementares. Os instrumentos objetivos de avaliação psicológica, no contexto da OPV, por exemplo, ganham em poder informativo quando associados aos instrumentos projetivos, oferecendo acesso a aspectos inconscientes do indivíduo, presentes no desenvolvimento da identidade profissional e influentes na tomada de uma decisão ocupacional. Para Levenfus e Nunes (2002), os testes psicométricos juntamente com os projetivos permitem conhecer melhor a pessoa, oferecendo elementos técnicos relevantes e auxiliares na formulação de estratégias de ajuda para sua evolução vocacional. Os benefícios da utilização de instrumentos de avaliação psicológica em OPV foram também reforçados em outros estudos empíricos, como, por exemplo, os de Melo-Silva e Jacquemin (2001), Primi et al. (2002) e Savickas (2004).

Apesar disso, entretanto, não se verifica consenso entre os profissionais de OPV sobre a utilização de instrumentos de avaliação psicológica (PASIAN et al., 2007). Os questionamentos sobre os instrumentos de exame psicológico em geral podem ser atribuídos a seu uso indevido por parte dos psicólogos durante longo período, deixando-se de lado a preocupação com estudos sobre seus fundamentos técnicos e psicométricos, dentro do contexto sócio-cultural brasileiro. Como aponta Noronha (2002), a preocupação com os índices psicométricos do instrumento de avaliação psicológica é necessária para atestar sua condição técnica enquanto recurso adequado e preciso para atingir suas metas e, portanto, legitimar seu uso pelos psicólogos.

A partir da conscientização sobre a necessidade de aprimoramento dos instrumentos psicológicos no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) realizou, em 2000, o Fórum Nacional da Avaliação Psicológica. Consecutivamente, com a meta de estabelecer critérios de qualidade aos instrumentos de avaliação psicológica utilizados em nosso contexto, em 2002, o CFP instaurou a Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica, que teria a função de examinar as técnicas de avaliação disponíveis aos psicólogos brasileiros, a fim de verificar sua adequação aos parâmetros psicométricos básicos e internacionalmente reconhecidos. Foram elaborados, pela citada comissão do CFP, critérios de análise dos dados dos testes comercializados nacionalmente. Isto foi objeto da Resolução Nº 002/2003 do CFP com ênfase na revisão dos testes publicados no Brasil e na avaliação de suas características técnicas por especialistas da área. Para além da qualificação do instrumento, reafirma-se ainda que a capacitação profissional consiste em condição fundamental tanto para o uso, como para a escolha do instrumento mais adequado a cada demanda de trabalho do psicólogo (TAVARES, 2003; PRIETO; MUÑIZ, 2000).

De encontro a essa realidade e aos esforços do CFP, Melo-Silva e Jacquemin (2001) já discutiam a relevância e os limites dos processos psicodiagnósticos na OPV, enfatizando a necessidade de se utilizar instrumentos tecnicamente qualificados aos propósitos desse tipo de intervenção. Uma vez respeitados os índices psicométricos das técnicas de avaliação psicológica e seus limites informativos, estes pesquisadores incentivavam o uso de instrumentos de exame psicológico em processos de OPV, afirmando-o como estratégia de fundamental importância. Destacaram, sobretudo, os resultados positivos alcançados em intervenções de OPV que recorreram especificamente ao *Berufsbilder-Test* (BBT) - Teste de Fotos de Profissões, elaborado por Martin Achtnich (1991). Neste trabalho, estes pesquisadores afirmaram promissoras possibilidades do BBT para a OPV no Brasil, considerando-o como instrumento valioso de trabalho na resolução dos conflitos existentes na tomada da decisão profissional. Desta maneira, passaremos a explorar características desta técnica projetiva de avaliação psicológica.

## **2.6. BERUFSBILDER-TEST (BBT) - TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES**

O Teste de Fotos de Profissões (BBT) consiste em uma técnica projetiva de investigação psicológica baseada na escolha de fotos de profissionais em suas atividades de trabalho. Essa técnica permite, além da visualização da estrutura de interesses do indivíduo, uma amostra do comportamento de escolha e de possíveis conflitos vivenciados pelo adolescente nesse processo, em nível consciente e inconsciente (Achnich, 1991). Deste modo, o teste visa, sobretudo, clarificar as tendências inconscientes que direcionam ou bloqueiam a escolha de certas áreas profissionais.

A construção do BBT, por Achnich (1991), teve como base os fundamentos da Psicologia do Destino e a Teoria de Personalidade de Szondi (1970), que relaciona fatores hereditários e suas influências sobre o comportamento. Mais especificamente, Achnich (1991) aplicou os princípios da teoria de Szondi (1970) no contexto da Orientação Profissional, superando as formulações iniciais de seu inspirador teórico. A partir disso, este pesquisador propôs uma teoria e uma técnica para exame das inclinações motivacionais. Em seu modelo teórico-metodológico existem oito fatores pulsionais que se constituem como elementos necessários para clarificação das tendências, das aspirações e das inclinações básicas das motivações e da personalidade humana (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001). Em resumo, no BBT de Achnich são pressupostos oito fatores instintivos ou necessidades motivacionais, que se relacionam a atividades ocupacionais e profissionais específicas e que promovem a gratificação das tendências básicas do indivíduo. Estes oito fatores postulados para a criação do BBT podem ser esquematicamente descritos no Quadro 1, conforme apresentado em JACQUEMIN et al. (2006, p. 9).

Fator	Significação
W	Necessidade de tocar, de servir ao outro, atitude afetuosa e afável, sensibilidade, subjetividade. Este fator manifesta-se tanto por uma necessidade de tocar materiais suaves, quanto no contato físico e psíquico com outras pessoas.
K	Necessidade de utilização da força física, agressividade, atitude obstinada e perseverante. Este fator manifesta-se pela necessidade de realizar trabalhos desgastantes durante horas e no prazer pelo trabalho com materiais resistentes. No plano psíquico é manifesto na capacidade de controlar, de se impor e de atacar.
S	<p>Senso social, subdividido em duas vertentes, intimamente relacionadas:</p> <p><b>S<sub>H</sub></b> – Necessidade de ajudar, de cuidar, de fazer o bem; disponibilidade para estar presente junto ao outro, participação afetiva. Manifesta-se também pela consciência de suas responsabilidades, pela honestidade e pela busca da verdade.</p> <p><b>S<sub>E</sub></b> – Necessidade de movimento e deslocamento; energia psíquica, dinamismo. Manifesta-se na relação com o outro, com as circunstâncias sociais ou com as forças da natureza, e caracteriza-se por: busca de mudança, gosto pelo risco e pelo imprevisto, procura de discussões e soluções.</p>
Z	Necessidade de mostrar-se, de estar em evidência, de ser valorizado; apreciação do belo (objetos, pessoas, arte). Manifesta-se na exposição direta da própria pessoa; na exposição de seu trabalho; no contato com objetos e ambientes que satisfaçam necessidades estéticas.
V	Necessidade de objetividade, conhecimento, organização, clareza do pensamento, racionalidade, precisão. Manifesta-se pela organização dos elementos componentes da rotina de vida do indivíduo, de forma a adaptá-los à realidade, buscando o melhor rendimento possível e, conseqüentemente, a estabilidade interna. Entretanto, a exacerbação dessas características pode levar a uma rigidez de comportamento, manifesta, por exemplo, em perfeccionismo.
G	Corresponde à imaginação criativa, à intuição, à inspiração e à idéia. Está relacionado ao raciocínio abstrato, com uma atitude espontânea e improvisada. Manifesta-se pelo trabalho voltado a: investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação. Tais características, desvinculadas de um sentido realista, podem tornar-se fantásticas e idealistas.
M	Necessidade de lidar com: fatos passados, limpeza (sujeira e produtos de limpeza), matéria (substâncias químicas, dinheiro, terra, excrementos, secreções); tendência à possessividade (material e afetiva). Relacionado com as características da fase anal descritas pela Psicanálise. No plano psíquico, o fator M caracteriza-ser por: perseverança; vinculação; fidelidade às tradições, costumes e valores; e, conseqüentemente, receio às mudanças e inovações.
O	<p>Oralidade, com duas tendências:</p> <p><b>O<sub>R</sub></b> – Necessidade de falar e comunicar. Manifesta-se pela aptidão verbal, pela sociabilidade e pelo contato verbal com o outro.</p> <p><b>O<sub>N</sub></b> – Necessidade de alimento, de nutrir e alimentar. Manifesta-se pelo envolvimento em atividades gastronômicas e pela busca de contato com o outro, por meio da alimentação.</p>

**Quadro 1:** *Quadro de descrição sintética dos oito fatores pulsionais constitutivos da Teoria de Achnich e embaixadores do Teste de Fotos de Profissões (BBT)*

De acordo com Achtnich (1991), estes oito fatores combinam-se de diversas formas na constituição da estrutura de inclinação motivacional do indivíduo. Nas palavras do autor:

Nenhum desses oito fatores de inclinação existe em um estado isolado no indivíduo: ao contrário, eles se combinam entre si de maneiras múltiplas, dando a preponderância a uma ou outra tendência. Os pareamentos e combinações múltiplas produzem a imagem da estrutura de inclinação pessoal (...). Um princípio interno influencia nossos comportamentos de escolha e dá as diretivas afirmativas e negativas na competição das motivações. Esta estrutura hereditária está sujeita às influências múltiplas e variadas da educação e do meio, às sublimações e às formações reacionais (ACHTNICH, 1991/1979, p. 11).

Assim, a fundamentação teórica do BBT parte do pressuposto de que os fatores de inclinação constituem necessidades que podem ser satisfeitas no exercício profissional e, na competição das motivações, tais necessidades organizam-se na busca por satisfação (ACHTNICH, 1991). As fotos do BBT situam o adolescente no contexto da OPV na medida em que oferecem uma representação simbólica das opções reais de atividades de trabalho. A utilização de imagens permite, dessa forma, a ocorrência da projeção, atingindo uma esfera afetiva do indivíduo sem lhe exigir abstrações conceituais diretas sobre o contexto das ocupações (JACQUEMIN et al., 2002).

Em sua elaboração teórica, Achtnich (1991) correta preocupou-se ainda em organizar um sistema de caracterização do universo das profissões para, posteriormente, avaliar as necessidades dos indivíduos em relação a estas características do trabalho. Assim, cada profissão pode ser descrita nos seguintes aspectos: (i) Atividades que permite exercer; (ii) Instrumentos e meios utilizados para exercê-la; (iii) Objetos sobre os quais se está trabalhando; (iv) Objetivo pretendido e (v) Local onde as atividades são executadas. Esses cinco aspectos relacionam-se diretamente com os oito fatores de Achtnich. Dessa forma, qualquer atuação profissional pode ser descrita segundo esses fatores, permitindo, portanto, destacar as necessidades pessoais que motivam uma atuação comportamental específica.

De acordo com Achtnich (1991), em cada profissão, três ou quatro fatores particularmente significativos podem ser encontrados (JACQUEMIN, 2000). A partir dos fatores de inclinação, as fotos do BBT foram compostas de modo a representar pelo menos uma estrutura bifatorial: um fator primário, geralmente representado pela atividade mostrada (sinalizado por uma letra maiúscula no verso da foto) e um fator secundário representado, mais frequentemente, pelo objeto profissional e/ou ambiente em que a atividade é exercida (sinalizado por uma letra minúscula no verso da foto).

A análise da classificação que o indivíduo faz das 96 fotos do teste permite obter sua estrutura de inclinação profissional. O processo de aplicação do BBT-Br ocorre conforme instruções adaptadas a partir do material elaborado por Achtnich (1991) e compreende uma seqüência de passos, a saber: a) Classificação das fotos em positivas (+ *fotos que o agradam*), negativas (- *fotos que não o agradam*) e indiferentes (o *fotos que causam indiferença ou hesitação*); b) Anotação das escolhas na folha de respostas; c) Agrupamento das fotos escolhidas positivamente; d) Classificação dos grupos de fotos em ordem hierárquica de preferência e obtenção das associações sobre as fotos dos respectivos grupos; e) Escolha das cinco fotos preferidas e elaboração de uma história que as integre. Cabe ressaltar que, em alguns casos específicos, por exemplo, quando o número de escolhas positivas for muito reduzido ou o número de escolhas indiferentes muito elevado, procede-se à investigação também das escolhas negativas e escolhas indiferentes. Jacquemin et al (2006), ao comentarem a respeito das fases de aplicação do BBT-Br, colocam que o processo de organização das fotos em grupos exige do indivíduo uma postura ativa na hierarquização de suas preferências e rejeições. Já a fase de associações permite ao sujeito refletir sobre os aspectos que motivaram suas escolhas.

De posse do material do respondente, a análise do protocolo do BBT-Br segue um roteiro de avaliação elaborado a partir das indicações de Achtnich (1991). Para composição

das estruturas de inclinação, tanto primária como secundária, inicia-se pelo fator que aparece com maior frequência como positivo ou negativo, prosseguindo-se em ordem decrescente. Os fatores iniciais da estrutura de inclinação são denominados de *fatores principais*. Os fatores que aparecem com uma frequência menos acentuada que os iniciais são os *fatores acessórios*. Por sua vez, aqueles que se encontram no final da estrutura de inclinação motivacional são denominados de *fatores terminais*.

As estruturas de inclinação ocupacional, compostas pelos fatores de Achtnich, são representativas das atividades que mais agradam os adolescentes, em ordem decrescente de interesse (JACQUEMIN et al, 2006). Cabe ressaltar que, para além do estabelecimento de um perfil motivacional, o BBT, por sua complexidade, também oferece indicadores relativos a diversos elementos intervenientes tanto na escolha profissional quanto na elaboração de um projeto de vida, tais como: interesses, habilidades, valores, estereótipos, expectativas e limites pessoais.

A partir das análises dos indicadores do BBT, o orientador pode obter uma amostra do modo como o indivíduo age em suas atividades e planos diários. Desta forma, o BBT emerge como uma técnica favorecedora do contato humano entre o adolescente e o orientador, uma vez que o orientando é considerado como alguém ativo no processo de escolha da carreira. Este instrumento projetivo, portanto, pode instrumentalizar o psicólogo a oferecer ajuda ao orientando, na medida em que permite a clarificação dos aspectos internos e externos presentes no processo de decisão profissional (ACHTNICH, 1991).

Por sua ampla possibilidade de aplicação e capacidade informativa, o BBT vem conquistando destaque em pesquisas em diferentes países (LEITÃO; MIGUEL, 2004), justificando seu uso e pesquisa sistemática na realidade brasileira (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001). Conforme apontam Pasian et al. (2007), na década de 1980, o BBT já havia sido incorporado em programas de atendimento a adolescentes na Suíça e na Bélgica,

posteriormente em Portugal e em outros países. Assim, apesar de poucas pesquisas sistematizadas, o impacto do BBT na Europa foi significativo em diversos centros de pesquisa, segundo este trabalho de descrição histórica da evolução desta técnica projetiva.

Na realidade sócio-cultural brasileira, o material do BBT – desde sua proposição por Achnich (1991) no contexto europeu – tem passado por extensos estudos de adaptação e padronização. Nesta perspectiva de adequação do uso do BBT à realidade brasileira, vários estudos do BBT procuraram otimizar seus recursos técnico-científicos. Jacquemin et al. (1998) apresentaram o cuidadoso processo de adaptação da forma masculina do BBT para o contexto cultural brasileiro. Em uma primeira etapa, participaram da pesquisa 91 adolescentes do sexo masculino, entre 15 e 19 anos, matriculados no segundo ou terceiro anos do ensino médio público e particular de Ribeirão Preto, avaliados individualmente pelo BBT original (forma masculina). Após a aplicação do BBT nos adolescentes brasileiros, as fotos que não confirmavam os fatores nela representados foram reelaboradas. Desta forma, sofreram modificação 42 fotos originais (43,75%). Uma vez finalizada esta nova versão do instrumento, o BBT-Br (JACQUEMIN, 2000), foram desenvolvidos estudos de normatização desta técnica junto aos jovens brasileiros. Nesta fase, como especificam Pasian et al. (2007) – em artigo de revisão histórica das pesquisas com o BBT no Brasil – passaram por avaliação coletiva 472 alunos de ensino médio e 227 universitários das diferentes áreas. Além destes participantes, também foram avaliados 31 profissionais, procurando-se caracterizar perfis de desempenho em adultos no exercício ocupacional. Este trabalho foi publicado no formato de um manual do BBT-Br masculino, editado pelo CETEPP (JACQUEMIN, 2000).

A forma feminina do BBT também passou por extenso processo de adaptação à realidade brasileira, iniciado em 1998. Assim como no estudo de adaptação da forma masculina, algumas fotos precisaram ser reelaboradas por não serem boas representantes dos fatores de Achnich no grupo brasileiro, sendo modificadas 47 fotos (quase 49% do teste).

Seguiu-se, então, com estudos para obtenção de padrões normativos em adolescentes brasileiras, desenvolvidos a partir de uma amostra de 512 alunas do ensino médio de Ribeirão Preto. Nesse processo, foram avaliadas ainda 352 universitárias de Ribeirão Preto, das áreas científicas de Exatas, Humanas e Biológicas. Conforme sintetizam Pasian et al. (2007), tais estudos resultaram no manual da versão feminina brasileira do BBT, chamada de BBT-Br feminino, também publicado pelo CETEPP (JACQUEMIN et al., 2006).

De acordo com Pasian et al. (2007), a passagem histórica pelos trabalhos desenvolvidos com o Teste de Fotos de Profissões (BBT) no contexto brasileiro evidencia sua importância e utilidade para os campos da OVP, educação técnica, Seleção e Treinamento de Pessoal, bem como para realocações ocupacionais. Assim, o BBT-Br configura-se como técnica de avaliação psicológica válida e padronizada para o contexto sócio-cultural brasileiro, possibilitando profícuas aplicações, embora exigindo ainda novos investimentos científicos para seu contínuo aprimoramento técnico-científico.

Dentro da complexa rede de fatores intervenientes na decisão profissional, a riqueza das informações possíveis de serem obtidas com o BBT - Teste de Fotos de Profissões (ACHTNICH, 1991) tem se mostrado, de fato, bastante promissora. Cabe ressaltar que, tendo por base a meta de aprimoramento dos instrumentos psicológicos, o Conselho Federal de Psicologia emitiu parecer favorável ao Teste de Fotos de Profissões – BBT (CFP, 2003), atestando sua adequação técnica para uso no Brasil.

Ao realizar uma revisão da produção científica na área da OPV em nosso país, Noronha e Ambiel (2006) ressaltaram o destaque dado ao BBT nos trabalhos identificados. Os autores analisaram estudos compreendidos desde a década de 1950 até 2005, disponíveis em duas bases eletrônicas conceituadas – BVS e IndexPsi. O BBT apareceu, juntamente ao *Kuder Preference Record*, como instrumento mais utilizado nas pesquisas deste período, sobretudo nas décadas de 1990 a 2000.

Apesar dos bons indicadores técnicos encontrados sobre o BBT-Br, ainda este instrumento projetivo, como qualquer material avaliativo, inspira novas investigações, almejando explorar e fundamentar suas possibilidades informativas. Pensando-se nessa diretriz, uma vertente profícua e ainda pouco explorada é a questão relativa à validade do próprio BBT-Br em termos de informações correlatas sobre interesses e sobre personalidade advindas de outros instrumentos já consolidados como adequados para essa investigação motivacional e projetiva. Dentro das possibilidades de revisão da literatura científica desta área, inexistem estudos relacionando indicadores do BBT-Br (ou mesmo do BBT original) a outros instrumentos de avaliação de personalidade, apontando novas possibilidades de verificação empírica de sua validade no contexto sócio-cultural brasileiro contemporâneo (URBINA, 2007; ANASTASI; URBINA, 2000; CUNHA, 2000).

Esse tipo de pesquisa já foi desenvolvido, no entanto, com outros instrumentos de avaliação psicológica, como já se comentou, por exemplo, ao citar os estudos de Primi *et al.* (2002) e de Bueno *et al.* (2004). Nesses trabalhos os pesquisadores conseguiram evidenciar a relevância do uso conjunto de diferentes instrumentos avaliativos (de habilidade intelectual – BPR5 / Matrizes Progressivas de Raven, de interesses - LIP e de personalidade – 16PF - 5ª Edição) para se obter melhor compreensão dos indivíduos em processos de OPV, podendo favorecer a eficácia desse tipo de intervenção psicológica, sobretudo com adolescentes.

Diante do exposto, a proposta investigativa dos recursos informativos do BBT-Br em termos de características de personalidade e de motivação poderiam ser fortalecidos em pesquisas relacionando seus índices técnicos a outros instrumentos de avaliação psicológica, já consolidados para o contexto brasileiro. Dentre esses últimos, segundo considerações avaliativas do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003b), a Escalas de Personalidade de Comrey - CPS (COMREY, 1983) recebeu parecer favorável, tendo-se, portanto, demonstrado instrumento útil e adequado para a avaliação objetiva de personalidade, material a seguir explorado.

## 2.7. ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY – CPS

A Escala de Personalidade de Comrey - *Comrey Personality Scale* ou CPS - consiste em um inventário de personalidade baseado no método da autodescrição para identificação dos principais fatores de constituição do indivíduo. Este instrumento foi desenvolvido por Comrey (1983), e é capaz de avaliar diversos fatores da personalidade humana, tanto quantitativa como qualitativamente, oferecendo informações relevantes sobre diferentes fatores associados a aspectos específicos de personalidade. A CPS obteve parecer favorável junto ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) para uso pelos psicólogos no Brasil, apresentando adequação quanto às propriedades psicométricas.

No Brasil, a CPS foi introduzida, pela primeira vez, em 1973, com a elaboração de uma versão traduzida do inglês original pelo professor Aroldo Rodrigues que a adaptou e testou no contexto nacional. Contudo, o uso constante do instrumento suscitou a necessidade de ajustes de caráter operacional e, sobretudo, uma revisão que atualizasse o conteúdo e corrigisse alguns itens que, por motivos de transformações culturais, tornaram-se obsoletos ou impertinentes à população que ora prestava-se aos exames. A partir disso, a CPS foi validada para o contexto sócio-cultural brasileiro por Costa (2003), que aplicou coletivamente essa técnica a 15.140 pessoas de todas as capitais estaduais brasileiras com formação escolar de segundo grau completo ou superior, oferecendo possibilidade de comparação de resultados individuais com normas brasileiras atualizadas. Para examinar as características de validade, este pesquisador, inicialmente sistematizou os trabalhos de pesquisa publicados sobre o tema na literatura nacional e internacional, bem como realizou a Análise Fatorial de seus resultados, encontrando confirmação dos oito fatores como constitutivos da CPS (com indicadores de cargas fatoriais dos itens da CPS variando de 0,274 a 0,705). Ainda segundo Costa (2003), o grau de fidedignidade das escalas da CPS foi obtido pelo Alfa de *Cronbach*, sendo que os índices variaram de 0,40 a 0,84. Ou seja, este pesquisador demonstrou adequadas condições psicométricas desta escala para uso no Brasil.

A construção da CPS tem por base os estudos fatoriais do teórico estruturalista Raymond B. Cattell sobre a personalidade humana. Cattell (1949, apud PRIMI et al, 2002) apresentou uma teoria da personalidade fatorial que concebe o comportamento como expressão de traços e fatores, sendo o traço uma característica pessoal relativamente estável. Em sua proposição teórica, é possível classificar as pessoas por grupos compostos de características específicas, como, por exemplo, os tímidos ou os extrovertidos.

Os trabalhos de Cattell constituem a base teórica de vários instrumentos de medida preocupados em quantificar a personalidade, uma vez que ele produziu um mapeamento dos domínios da personalidade, da motivação e das habilidades através do emprego da análise fatorial. Cattell publicou seus estudos gerando o Inventário de Personalidade dos 16 fatores – 16 PF, esta técnica resume os traços da personalidade em 16 fatores. Assim, cada pessoa teria, em certo nível, cada um desses traços a serem quantificados (CATTELL, 1993).

Na concepção de Cattell (1993) existiriam os seguintes 16 fatores como componentes principais da personalidade: Expansividade, Inteligência, Estabilidade Emocional, Afirmação, Preocupação, Consciência, Desenvoltura, Brandura, Confiança, Imaginação, Requite, Apreensão, Abertura a novas experiências, Auto-Suficiência, Disciplina e Tensão. Para tentar controlar a qualidade da produção no 16 PF, Cattell introduziu três subescalas de verificação e de validação, a saber: Aquiescência, Não frequência e Administração da imagem.

Comrey (1983) elaborou a CPS, tanto em termos teóricos quanto instrumentais, tendo por base as concepções de Cattell, buscando oferecer um instrumento de avaliação psicológica útil e sintético para análise da personalidade humana. A CPS avalia oito dimensões da personalidade a partir de oito escalas clínicas, descritas no Quadro 2, a partir das considerações apresentadas por Costa (2003, p. 34-36).

Escala	Descrição
<b>T</b>	<i>Confiança X Atitude Defensiva:</i> Os indivíduos que apresentam alto escore neste fator de personalidade descrevem-se como sendo pessoas que acreditam mais na honestidade básica, fidedignidade e boas intenções dos outros. Os indivíduos que possuem escores baixos em T são defensivos, desconfiados, retraídos e possuem uma opinião inicialmente negativa do valor do homem em geral.
<b>O</b>	<i>Ordem X Falta de Compulsão:</i> Os indivíduos com altos escores neste fator se preocupam com limpeza e ordem. São cautelosos, meticolosos e apreciam a rotina. Os indivíduos com escores baixos inclinam-se a serem descuidados, relaxados e não sistemáticos em seu estilo de vida.
<b>C</b>	<i>Conformidade X Inconformidade Social:</i> Os indivíduos com altos escores neste fator descrevem-se como capazes de aceitar a sociedade como ela é, respeitando e acreditando no cumprimento das leis. Os indivíduos com escores baixos inclinam-se a contestar as leis e as instituições sociais, ressentem-se de controles, aceitam o inconformismo dos outros e são, eles próprios, não conformistas.
<b>A</b>	<i>Atividade X Falta de Energia:</i> Os indivíduos com escores altos neste fator gostam de atividades e exercícios físicos. Possuem grande energia e perseverança, esforçando-se para atingirem o máximo de suas capacidades. Os opostos, com escores baixos em A, inclinam-se à inatividade física, faltando-lhes vigor e energia.
<b>S</b>	<i>Estabilidade X Instabilidade Emocional:</i> Os indivíduos com escores altos neste fator disseram que são felizes, calmos, otimistas, de humor estável e confiantes em si mesmos. Já aqueles que obtiveram uma pontuação pequena nessa escala, descreveram-se como sendo agitados, pessimistas, com sentimentos de inferioridade, por vezes deprimidos e reagindo com freqüentes oscilações de humor
<b>E</b>	<i>Extroversão X Introversão:</i> Os indivíduos com escores altos neste fator caracterizam-se como pessoas expansivas, sociáveis, acessíveis, com facilidade de contato com desconhecidos e com facilidade para falar em grupos. Os indivíduos com escores baixos, por sua vez, são reservados, reclusos, tímidos, com dificuldades para estabelecer contato com outros.
<b>M</b>	<i>Masculinidade X Feminilidade:</i> Os indivíduos com escores altos neste fator disseram ser "fortes", teimosos e durões, que não se impressionam com cenas violentas, suportam vulgaridades e que não choram facilmente nem demonstram interesse em histórias românticas e de amor. Aqueles com escores baixos descreveram-se com facilidade para chorar, perturbam-se com a visão de insetos e répteis e demonstram interesses em histórias românticas
<b>P</b>	<i>Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo:</i> Os indivíduos com escores altos neste fator descreveram-se como sendo pessoas empáticas, prestativas, generosas e altruístas. Indivíduos com escores baixos tendem a se ocupar mais de si mesmos e de seus próprios objetivos.

**Quadro 2:** Quadro de descrição sintética das oito escalas clínicas da CPS.

Cada uma destas escalas é composta por dez afirmações, sendo cinco positivas e cinco negativas. Além destas escalas, compõem a CPS também duas outras escalas, Escala V (verificação da validade da aplicação) e Escala R (verificação da Tendenciosidade na resposta), organizadas com oito e doze afirmações, respectivamente. Estas duas escalas se destinam à verificação da validade do protocolo, visando minimizar o controle consciente do indivíduo sobre suas respostas.

A forma revisada da CPS compõe-se de 100 afirmações de fácil compreensão e aplicação, que devem ser respondidas em uma escala *likert* de sete pontos (variando de 1 - Nunca/Certamente não a 7 - Sempre/Certamente sim). O uso da CPS é recomendado para pessoas de qualquer idade com nível escolar acima do primeiro grau completo, para garantir a adequada compreensão dos itens e do formato das respostas.

A CPS se destina à descrição da personalidade considerada "normal". Entretanto, esta técnica de avaliação psicológica pode ter utilidade também na identificação de problemas de ordem psiquiátrica ou que requeiram intervenções psicoterápicas. Esta escala é utilizada em diversos contextos, como: pesquisas acadêmico-científicas, psicodiagnósticos, finalidades escolares para orientação vocacional e profissional e na área de recursos humanos. Tem grande índice de aproveitamento e aplicação nesta última área (recursos humanos), sobretudo por sua capacidade de avaliação rápida e objetiva de diversos fatores da personalidade, sendo de grande valia aos profissionais que trabalham com seleção de pessoal.

A estrutura dos oito fatores da CPS, sua praticidade e sua amplitude informativa tem possibilitado estudos de comparação transcultural de indivíduos ou de grupos específicos. Este instrumento objetivo de medida da personalidade tem obtido destaque no contexto científico internacional, tendo sido replicada em seis idiomas, abrangendo nove países (SHAFER, 1997).

## 2.8. JUSTIFICATIVA

Com base nas evidências científicas até o momento apresentadas, pode-se afirmar que muitas pesquisas científicas já foram realizadas na tentativa de fazer interlocuções teóricas entre os construtos interesse e personalidade. No contexto brasileiro, exemplos destes estudos são os trabalhos realizados por Primi et al (2002) e Bueno et al. (2004). Nesse contexto, o presente trabalho tem por meta tentar contribuir para a ampliação do conhecimento a respeito da relação existente entre a tomada da decisão profissional e os interesses/inclinações motivacionais, enquanto expressões da personalidade individual.

Considerando os argumentos aqui abordados, a integração dos indicadores da dinâmica psíquica e dos aspectos motivacionais da personalidade, possíveis de serem obtidos por meio das Escalas CPS e do Teste de Profissões BBT-Br, torna-se uma possibilidade promissora e interessante, embora com perspectivas teóricas diferentes entre si no tocante à abordagem do fenômeno em foco. A CPS compõe-se como uma técnica de auto-relato (técnica objetiva de avaliação de fatores da personalidade) e, por sua vez, o BBT-Br constitui-se como uma técnica projetiva de avaliação das inclinações motivacionais.

Pensando-se em fatores componentes e relativos à dinâmica de personalidade, o presente projeto pretende investigar a eventual associação entre informações obtidas por meio de técnica objetiva de personalidade (Escalas CPS) e do BBT-Br, buscando demonstrar empiricamente a validade e a riqueza informativa deste instrumento projetivo para os processos de Orientação Vocacional/Profissional. Essa proposta investigativa pretende aprimorar as evidências de validade do BBT-Br no contexto sócio-cultural contemporâneo e também procura corroborar, na atualidade da prática em Orientação Vocacional/Profissional, a relevância do uso de instrumentos de avaliação psicológica como recursos úteis nesses processos, já verificada em trabalhos anteriores (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001; MELO-SILVA et al., 1999).





### **3. OBJETIVOS**

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste estudo foi investigar a eventual relação existente entre interesses, inclinações, motivações e características de personalidade em adolescentes do ensino médio no momento de sua escolha profissional. Pretendeu-se, assim, contrapor alguns indicadores técnicos do Teste de Fotos de Profissões, na versão BBT-Br, a variáveis já consolidadas como informativas das características de personalidade, segundo os dados obtidos com o uso das Escalas de Personalidade Comrey - CPS (COSTA, 2003). Almejou-se, dessa forma, desenvolver um estudo de validação concorrente (URBINA, 2007) dos indicadores técnicos do BBT-Br por meio das evidências de personalidade obtidas com as Escalas Comrey (CPS), ambos aplicados a adolescentes do ensino médio da realidade sócio-cultural contemporânea.

### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar a estrutura de interesses de adolescentes do terceiro ano do ensino médio contemporâneo, segundo as possibilidades informativas do BBT-Br, comparando-as com as referências normativas específicas disponíveis no momento (para o sexo masculino: JACQUEMIN, 2000 e, para o sexo feminino, JACQUEMIN et al, 2006).
- Identificar as características de personalidade de adolescentes do terceiro ano do ensino médio contemporâneo, recorrendo aos indicadores técnicos das Escalas de Personalidade de Comrey (CPS), comparando-as com as referências normativas específicas disponíveis para adultos (COSTA, 2003).
- Relacionar a estrutura de inclinação motivacional (positiva e negativa) do BBT-Br aos fatores de personalidade da CPS.

- Demonstrar índices relativos à validade concorrente (validade de construto) do BBT-Br, tendo-se por parâmetro as informações obtidas pelos fatores das Escalas Comrey – CPS, na realidade sócio-cultural contemporânea.



## **4. MÉTODO**

#### **4.1. PARTICIPANTES**

A partir dos objetivos propostos, ponderou-se como adequado estudar adolescentes no momento da realização da escolha profissional, ou seja, cursando o terceiro ano do ensino médio e com idade entre 16 e 18 anos, com indicadores de desenvolvimento típico (ausência de indicadores de complicações em seu desenvolvimento sócio-afetivo e intelectual). A definição deste grupo como objeto de estudo deu-se, sobretudo, pelo fato dos adolescentes desta série escolar e desta faixa etária se encontrarem, no geral, em contato direto com a necessidade de fazer uma escolha profissional, vivenciando pressões, tanto por parte do ambiente em que vivem (compreendendo a família e a escola), como por parte de sua própria auto-exigência, em busca de definições pessoais.

Considerou-se como possível voluntário à pesquisa aquele estudante que não apresentasse, em sua história pessoal (avaliada por questionário de histórico de vida preenchido pelos voluntários e seus pais/responsáveis), indicadores de transtorno psiquiátrico ou psicológico graves, nem deficiências cognitivas e/ou sensoriais. Para participar do estudo o voluntário não deveria apresentar, ainda, histórico de atraso em seu rendimento escolar. Por fim, cabe esclarecer que se escolheu estudar apenas os estudantes do ensino médio público diruno, a fim de evitar a contraposição da possível influência de variáveis sócio-econômicas na composição da amostra de estudo, caso, por exemplo, fossem incluídos também os estudantes do ensino particular de nível médio.

Diante dos objetivos delineados para a presente investigação, duas escolas estaduais de Ensino Médio público de Ribeirão Preto (SP), localizadas na região central da cidade (buscando-se também deste modo evitar discrepâncias da clientela), aceitaram participar do estudo. A coleta dos dados ocorreu no período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, envolvendo praticamente metade das turmas de terceiro ano disponíveis nestas escolas. Optou-se por realizar a pesquisa com o máximo possível de alunos autorizados pela escola, de

modo a poder cumprir as etapas delineadas neste estudo, a saber: primeiro a aplicação coletiva da CPS e posterior aplicação individual do BBT-Br. Prevendo-se desistências entre estas etapas do trabalho, julgou-se sensato possuir um número inicial de participantes bem maior que o previsto, de modo a poder se concluir o estudo com um número razoável de estudantes no momento da avaliação individual dos casos por meio do BBT-Br.

Desta forma, a amostra inicial de participantes envolveu 430 estudantes, de ambos os sexos, alunos de terceira série do ensino médio destas escolas que aceitaram e autorizaram a pesquisa. Estes alunos foram submetidos à aplicação coletiva da CPS, em sua própria sala de aula, em período regular de atividades acadêmicas. Dentre esses casos, foram identificados oito protocolos inválidos, a partir dos critérios técnicos da CPS apresentados por Costa (2003), restando 422 participantes para a sequência do estudo.

Dentre os 422 protocolos válidos da CPS, foram então convidados, aleatoriamente, 152 estudantes para realizar a etapa de aplicação individual do BBT-Br. O contato com os estudantes foi feito por telefone e alcançou-se, por meio deste contato, bom índice de participação por parte dos estudantes. Dentre os 152 participantes convidados à realização do BBT-Br, houve 45 desistências. Mais especificamente, 25 adolescentes sinalizaram desistência em participar do estudo já no contato telefônico, enquanto os outros 20 estudantes foram excluídos por não compareceram ao local agendado para aplicação do instrumento, após duas tentativas de contato. Desta forma, a amostra final de participantes deste estudo ficou composta por 107 adolescentes com desenvolvimento típico, sendo 57 adolescentes do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Detalhes da caracterização etária e por sexo destes estudantes podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1:** *Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra de estudantes do terceiro ano do ensino médio público, em função da idade e do sexo (n = 107).*

Idade	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
16	10	17,5	16	32,0	26	24,3
17	41	71,9	30	60,0	71	66,4
18	6	10,5	4	8,0	10	9,3
Total	57	100	50	100	107	100

Neste estudo, considerando-se o total da amostra, obteve-se a maior concentração dos estudantes na faixa etária de 17 anos (66,4% dos adolescentes), para ambos os sexos. Assim, conseguiu-se uma amostra significativa de estudantes e equilibrada em função da variável sexo, condição para concretização dos objetivos propostos.

## 4.2. MATERIAIS

Diante dos objetivos propostos para o presente trabalho, foram necessários os seguintes materiais para sua realização:

1. Carta de apresentação e de explicação da pesquisa às escolas, solicitando a colaboração neste estudo (ANEXO A).
2. Carta de apresentação e de explicação da pesquisa aos pais e /ou responsáveis, solicitando a autorização para participação dos adolescentes neste estudo (ANEXO B).
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos voluntários e seus pais ou responsáveis, contendo a explicação dos objetivos do trabalho e direitos dos participantes (ANEXO C)
3. Questionário sobre história pessoal e familiar dos participantes, elaborado pela pesquisadora para o presente trabalho (ANEXO D).

4. Material completo da CPS - Escala de Personalidade Comrey (COSTA, 2003), a saber: caderno com ítems, folha de respostas e manual contendo normas avaliativas.
5. Material completo do BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões), na versão masculina (JACQUEMIN, 2000) e feminina (JACQUEMIN et al., 2006), a saber: conjunto de fotos, folhas de respostas e manuais contendo parâmetros avaliativos.
6. Equipamento computacional para registro e análise dos resultados, incluindo *software* desenvolvido em estudos anteriores com o BBT – Teste de Fotos de Profissões no Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) para digitação das respostas, armazenamento e organização dos dados. Além disso, foram utilizados os programas EXCEL (*Microsoft Word* 2007) e SPSS (*Statistical Pacckage for the Social Sciences*, na versão 13.0 for Windows).

### **4.3. PROCEDIMENTOS**

#### ***4.3.1. Aspectos éticos***

Em consideração aos preceitos determinados pela Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde, foram cumpridos, no presente trabalho, os princípios éticos para investigação e pesquisa com seres humanos. Primeiramente, este projeto passou por avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FFCLRP – USP, e, uma vez obtida sua aprovação, deu-se início ao procedimento de coleta dos dados. O ANEXO E apresenta o documento de aprovação deste projeto pelo referido Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram garantidos aos participantes desta pesquisa os princípios previstos na resolução referida acima, dispostos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C), preservando-se o direito dos voluntários à entrevista devolutiva referente aos dados coletados,

caso assim o solicitassem. Ainda nestas escolas colaboradoras, foram oferecidas, pelo grupo de profissionais do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da FFCLRP – USP, palestras acerca do tema da Orientação Profissional aos estudantes de Ensino Médio, como tentativa de retribuição a sua participação na pesquisa.

#### ***4.3.2. Coleta de Dados***

Deu-se início ao trabalho estabelecendo-se contatos com as escolas da rede pública de Ensino Médio da região central de Ribeirão Preto (SP), solicitando-se colaboração e a possibilidade de acesso aos alunos da terceira série. Confirmadas as devidas autorizações institucionais de duas escolas estaduais, buscou-se o acesso às turmas de terceira série, procedendo-se a uma explicação, em sala de aula, dos objetivos e método deste trabalho, visando a colaboração voluntária dos estudantes. Nesta ocasião lhes foi entregue uma explicação formal da pesquisa, conforme apresentado no ANEXO A. A partir do interesse manifesto em colaborar com o estudo, também aos pais ou responsáveis dos alunos foram enviadas, neste mesmo dia, cartas explicativas (ANEXO B), juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C) para participação na pesquisa, a ser assinado por ambos (responsável e participante do estudo). Ainda nesse primeiro momento de contato, os adolescentes receberam o Questionário sobre História de Vida (ANEXO D) do participante da pesquisa, a ser devolvido, devidamente preenchido, juntamente com o Termo de Consentimento, em data combinada. Esta condição inicial configurou-se como essencial para o processo de seleção dos participantes, antecedendo a coleta de dados.

Uma vez obtidos os consentimentos formais para a pesquisa, agendou-se a avaliação psicológica nas turmas de terceiro ano do ensino médio das escolas participantes. A Escala de Personalidade de Comrey (CPS) foi administrada coletivamente, de acordo com os princípios

estabelecidos por COSTA (2003). Estas aplicações da CPS foram realizadas em sala de aula e tiveram a duração média de trinta minutos, sendo que cada aluno recebeu o Caderno de Questões e a Folha de Respostas, material necessário à aplicação da técnica. As instruções foram lidas para os participantes pela aplicadora, que permaneceu em sala de aula até o término da tarefa, juntamente com outra psicóloga colaboradora, tendo em vista o tamanho das turmas (cerca de 40 alunos por classe).

Primeiramente, portanto, a CPS foi aplicada em 430 alunos. Estes protocolos individuais foram devidamente corrigidos e inseridos no programa computacional Microsoft Excel XP, procedendo-se à seleção dos casos válidos, de acordo com os procedimentos estabelecidos no manual técnico da CPS (COSTA, 2003). Mais especificamente, os protocolos nos quais as escalas de validade (Escala V) e/ou de tendenciosidade na resposta (Escala R) apresentaram escores acima do limite estabelecido nos padrões normativos da técnica foram considerados inválidos e eliminados. Assim, foram excluídos da amostra oito protocolos inválidos, resultando em 422 casos válidos segundo os critérios normativos da CPS (COSTA, 2003).

A seguir, dentre estes 422 protocolos válidos da CPS, foram então convidados, aleatoriamente, 152 estudantes para realizar a etapa de aplicação individual do BBT-Br. Como já comentado anteriormente, o contato com estes estudantes foi feito por telefone, alcançando-se bom índice de adesão à pesquisa. Como já informado, destes 152 participantes convidados à realização do BBT-Br, houve 45 desistências, ficando a amostra composta por 107 adolescentes com desenvolvimento típico, sendo 57 adolescentes do sexo feminino e 50 do sexo masculino.

A estes indivíduos foi aplicado, de modo individual o BBT-Br, nas formas feminina ou masculina (em função do sexo do participante), seguindo-se os padrões técnicos preconizados em seus respectivos manuais técnicos (JACQUEMIN, 2000; JACQUEMIN et al., 2006). O instrumento projetivo BBT-Br, por sua vez, também foi aplicado no ambiente

escolar na maioria dos casos, podendo ocorrer ainda na própria residência do adolescente (quando solicitado por este), desde que preservadas as condições adequadas para a avaliação psicológica. A aplicação desta técnica projetiva foi previamente agendada com os voluntários, com duração média de uma hora e trinta minutos.

Após aplicação dos instrumentos de avaliação psicológica, aos voluntários interessados foram realizadas entrevistas devolutivas sobre o processo de avaliação psicológica, mediante solicitação específica dos estudantes e/ou seus responsáveis. Concluiu-se, desta forma, o compromisso ético previamente assumido para o processo de coleta de dados desta pesquisa, seguindo-se sua devida análise.

#### ***4.3.3. Análise de Dados***

Uma vez finalizada a coleta dos dados, procedeu-se a sua devida codificação técnica, conforme normas previstas nos manuais do BBT-Br e da CPS. Após a análise individual da produção dos adolescentes nas diferentes variáveis destas técnicas psicológicas, seus resultados foram inseridos em programas computacionais específicos, a fim de subsidiar seu processo de sistematização e de análise.

Inicialmente foi realizada a estatística descritiva do conjunto dos resultados das duas técnicas utilizadas, calculando-se média, desvio padrão, mediana (percentil 50), além dos percentis 25 e 75. Desta forma foi possível caracterizar o padrão geral de desempenho do conjunto de adolescentes avaliados em termos de fatores de personalidade (evidências da CPS) e em termos de interesses e inclinações motivacionais (BBT-Br). Os resultados médios dos adolescentes foram submetidos à análise estatística inferencial (Test *t* de *Student*,  $p \leq 0,05$ ), examinando-se a possível diferença de desempenho na CPS e no BBT-Br a partir da variável sexo.

Em continuidade ao tratamento estatístico dos dados, o padrão geral de desempenho médio nas duas técnicas psicológicas usadas, dos atuais adolescentes do ensino médio público, foram comparados (Test *t* de *Student*,  $p \leq 0,05$ ) com relação às referências normativas específicas de seus respectivos manuais, a saber: para CPS usou-se o padrão normativo de adultos (COSTA, 2003) e, para o BBT-Br, utilizou-se a norma específica por sexo (JACQUEMIN, 2000 - para o sexo masculino e JACQUEMIN et al, 2006 - para o sexo feminino). Esta análise objetivou examinar possíveis especificidades produtivas nestas técnicas de avaliação psicológica, tendo em vista os padrões normativos vigentes neste momento do trabalho.

Especificamente no caso do BBT-Br, foi necessário desenvolver uma análise diferenciada dos resultados em relação aos padrões normativos existentes: verificou-se a distribuição de frequência dos adolescentes, divididos por sexo, que se enquadravam nas normas e aqueles que se encontravam abaixo do percentil 25 ou acima do percentil 75 nas variáveis relacionadas à produtividade (número de escolhas positivas, negativas e indiferentes) e às estruturas motivacionais (positivas e negativas). Esta distribuição de frequência dos estudantes foi, então, submetida a específica análise estatística inferencial, pelo Teste *Qui-quadrado* ( $p \leq 0,05$ ), a fim de verificar a existência de diferenças relevantes entre o grupo feminino e masculino quanto a distribuição dos indivíduos em relação à média normativa de escolhas no instrumento BBT-Br, assim como em relação aos fatores primários de inclinação de interesses.

Posteriormente, a fim de investigar a relação existente entre interesses, inclinações profissionais e características de personalidade, foram realizadas análises de correlação entre resultados do BBT-Br e da CPS, utilizando-se o método de correlação de *Pearson*, ou, coeficiente de correlação produto-momento (*r*),  $p \leq 0,05$ . O coeficiente de correlação de *Pearson* foi aplicado considerando-se a distribuição normal destes resultados obtidos, além do

que este índice mede a intensidade e direção da associação de tipo linear entre duas variáveis quantitativas, permitindo dizer se existe alguma correlação entre as mesmas (MAROCO, 2007). Especificamente, foram correlacionados os resultados nas oito escalas clínicas da CPS com os fatores primários (positivos e negativos) do BBT-Br do conjunto de adolescentes, bem como em função da variável sexo.

Por meio da realização destas análises, buscou-se examinar possíveis relações entre os indicadores medidos pelo BBT-Br e os dados de caracterização da personalidade obtidos pela CPS. Tal estratégia de pesquisa visou demonstrar empiricamente algumas hipóteses interpretativas levantadas por Achtnich (1991), buscando validá-las no contexto sócio-cultural contemporâneo.





## **5. RESULTADOS**

Tendo em vista a multiplicidade de evidências empíricas encontradas, a apresentação dos resultados será segmentada, inicialmente, em função das técnicas psicológicas utilizadas. Ao final, seguindo-se os objetivos pretendidos neste trabalho, serão apresentadas as tentativas de análise conjunta dos indicadores técnicos do BBT-Br e da CPS.

### **5.1. TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-Br**

No que se refere ao teste de Fotos de Profissões, BBT-Br, os dados obtidos possibilitaram uma caracterização da estrutura de inclinação de interesses profissionais dos adolescentes de terceiro ano do Ensino Médio público diurno desta amostra. Inicialmente será apresentada a análise referente aos índices de produtividade geral dos adolescentes nesta técnica projetiva. Desta forma, a Tabela 2 contém a estatística descritiva (média, desvio-padrão, mediana e percentis 25 e 75) das frequências de escolhas positivas, negativas e neutras das 96 fotos do BBT-Br para o grupo total de adolescentes avaliados, bem como para o grupo feminino e o grupo masculino especificamente.

Por meio da Tabela 2, pode-se observar que o número de rejeições foi superior ao número de escolhas positivas e neutras nos grupos do sexo masculino e feminino. Mais detalhadamente, o número de escolhas negativas frente às fotos do teste foi ainda mais acentuado no grupo masculino, que rejeitou 50, dentre as 96 fotos do instrumento. O número de escolhas positivas superou o de escolhas neutras, para ambos os grupos de adolescentes, sendo que estes apresentaram um padrão de respostas semelhante diante dos estímulos do BBT-Br.

**Tabela 2:** Resultados descritivos dos índices de produtividade (escolhas positivas, negativas e neutras) diante das fotos do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ) e em relação ao padrão normativo específico.

		POSITIVAS			NEGATIVAS			NEUTRAS		
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
<b>Escolhas - BBT-Br</b>	<b>Média</b>	30	25	28	42	50	45	24	21	23
	<b>DP</b>	17	16	16	19	22	21	11	16	14
	<b>P 25</b>	18	10	14	28	37	32	17	9	13
	<b>P 50</b>	27	25	26	43	46	44	24	19	23
	<b>P 75</b>	36	36	36	55	72	59	29	29	29
<b>Grupo Normativo*</b>	<b>Média</b>	38	31	-	40	46	-	17	18	-
	<b>DP</b>	15	16	-	16	19	-	10	10	-
	<b>P 25</b>	28	19	-	28	34	-	9	10	-
	<b>P 50</b>	38	31	-	38	44	-	16	17	-
	<b>P 75</b>	49	43	-	52	60	-	24	24	-

F - Sexo feminino ( $n = 57$ ); M – Sexo masculino ( $n = 50$ ); T – Grupo total ( $n = 107$ ).

\*Normas específicas retiradas dos manuais do BBT-Br nas versões feminina (JACQUEMIN *et al*, 2006) e masculina (JACQUEMIN, 2000).

Pôde-se observar ainda, que o padrão de respostas obtido no presente estudo guarda semelhanças com os dados normativos do BBT-Br, obtidos por Jacquemin (2000) e Jacquemin *et al.* (2006). Nas amostras normativas, o número de rejeições frente às fotos também supera o número de escolhas positivas e indiferentes. O padrão de respostas dos adolescentes, tanto atuais como normativos, indicou maior número de rejeições, seguidos pelo número de escolhas positivas e então, escolhas indiferentes. Tais semelhanças reafirmam a estabilidade de resultados entre grupos amostrais específicos, avaliados em épocas diferentes, o que tende a fortalecer as informações do BBT-Br.

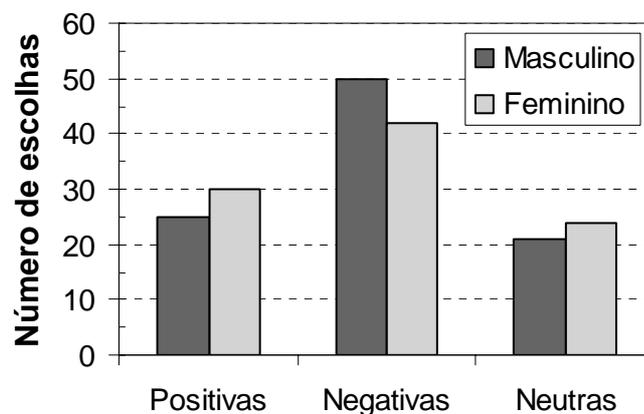
A partir disso, julgou-se adequado tomar estes dados médios dos índices da produtividade no BBT-Br do conjunto de adolescentes presentemente avaliados e compará-los

em função do sexo dos participantes (Teste *t* de *Student*,  $p \leq 0,05$ ). Estes resultados estão apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3:** Comparação estatística entre as médias das escolhas positivas, negativas e neutras, em função do sexo dos adolescentes.

Escolhas	<i>t</i>	<i>p</i>
Positivas	1,639	0,104
Negativas	-2,160	0,033
Neutras	1,216	0,227

As evidências desta análise estatística comparativa das escolhas positivas, negativas e neutras dos adolescentes em função do sexo, apontaram que o número de rejeições realizadas no BBT-Br foi estatisticamente diferente entre o grupo feminino e o masculino ( $t = -2,16$ ;  $p = 0,033$ ). Desta forma, para facilidade de acompanhamento destas evidências, julgou-se também adequado sua apresentação numa forma gráfica. Assim, a distribuição destas freqüências dos resultados médios nas escolhas do BBT-Br pode ser visualizada também pela Figura 1, seguindo-se a interpretação dos dados, até o momento, apresentados.



**Figura 1:** Distribuição de freqüência dos índices médios de produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) no BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).

Pôde-se observar que os adolescentes do grupo masculino apresentaram mais rejeições das fotos de atividades profissionais do BBT-Br quando comparados ao grupo feminino. O menor número de escolhas positivas frente aos estímulos do instrumento pode relacionar-se a um horizonte mais restrito de interesses, abrangendo menor número de atividades profissionais. Este indicador técnico pode estar associado a um maior nível de maturidade para a escolha profissional (por conseguir adequada discriminação de interesses) ou, ao contrário, pode indicar dificuldade em se comprometer com a tarefa de realizar a escolha profissional (dada elevação do número de escolhas negativas), merecendo posterior integração a demais variáveis do BBT-Br para sua adequada interpretação. Considerando ainda o número de escolhas indiferentes ou neutras realizadas pelos rapazes no BBT-Br e sua proximidade com o número de escolhas positivas, pode-se identificar possível vivência de dificuldade na discriminação das reais inclinações motivacionais. Este resultado, em conjunto com as considerações prévias, faz pensar que os adolescentes do grupo masculino apresentaram indicadores de mobilização e dúvidas diante das escolhas das atividades ocupacionais propostas pelo BBT-Br.

No que se refere ao grupo feminino, observou-se maior produtividade em relação aos adolescentes do sexo masculino quando se analisa o número de escolhas positivas ( $t = 1,639$ ;  $p = 0,104$ ) e neutras ( $t = 1,216$ ;  $p = 0,227$ ). Apesar desse indicador, houve no grupo feminino, assim como no grupo masculino, predominância das escolhas negativas sobre as positivas. Tais resultados apontam interesses mais direcionados por parte das meninas para a escolha da ocupação profissional, sinalizando boa capacidade de discriminação dentre as atividades profissionais propostas pelo no instrumento. Ressalta-se, contudo, sinal de possível conflito no processo de escolha entre preferências e rejeições por parte do grupo feminino.

Pôde-se observar ainda aproximação dos dados atuais de produtividade em relação aos dados normativos originais do BBT-Br, tanto para a forma feminina (JACQUEMIN et al.,

2006) como para a forma masculina (JACQUEMIN, 2000), embora não se tenha realizado qualquer tratamento estatístico a respeito neste momento deste trabalho. Estes indicadores reforçam uma tendência de estabilidade no posicionamento de adolescentes da região de Ribeirão Preto diante da proposta de classificação de fotos proposta pelo BBT-Br, embora o delineamento desta pesquisa não corresponda a este objetivo.

Examinados estes dados gerais relativos à produtividade nesta técnica projetiva, a seguir serão analisadas as evidências relativas à estrutura de inclinação motivacional dos interesses (primária e secundária), obtida a partir das escolhas positivas e negativas do grupo de adolescentes avaliados, tendo em vista o sexo dos mesmos. Na Tabela 4 constam os resultados referentes ao grupo feminino.

**Tabela 4:** Caracterização das estruturas ponderadas (positivas e negativas) de inclinação motivacional dos adolescentes do sexo feminino ( $n = 57$ ), em relação aos padrões normativos originais do BBT-Br.

			Fatores do BBT-Br							
Dados atuais <sup>1</sup>	Estrutura positiva	1 <sup>a</sup>	S <sub>3</sub>	O <sub>2,9</sub>	W <sub>2,9</sub>	Z <sub>2,9</sub>	G <sub>2,6</sub>	V <sub>2</sub>	M <sub>1,8</sub>	K <sub>1,2</sub>
		2 <sup>a</sup>	w <sub>4,6</sub>	m <sub>4</sub>	s <sub>3,9</sub>	g <sub>3,8</sub>	z <sub>3,8</sub>	o <sub>3,6</sub>	k <sub>3,3</sub>	v <sub>3</sub>
	Estrutura negativa	1 <sup>a</sup>	K <sub>5,4</sub>	M <sub>4,2</sub>	V <sub>3,8</sub>	G <sub>3,3</sub>	O <sub>3</sub>	S <sub>3</sub>	W <sub>2,9</sub>	Z <sub>2,8</sub>
		2 <sup>a</sup>	v <sub>6</sub>	k <sub>5,8</sub>	s <sub>5,6</sub>	m <sub>5,2</sub>	z <sub>5</sub>	o <sub>4,9</sub>	g <sub>4,7</sub>	w <sub>4,1</sub>
Dados normativos <sup>2</sup>	Estrutura positiva	1 <sup>a</sup>	S	O	Z	G	W	V	M	K
		2 <sup>a</sup>	w	z	m	s	g	k	o	v
	Estrutura negativa	1 <sup>a</sup>	W	M	K	Z	G	O	S	V
		2 <sup>a</sup>	m	o	g	w	v	s	z	k

1<sup>a</sup> = estrutura primária / 2<sup>a</sup> = estrutura secundária.

<sup>1</sup> Estrutura ponderada média (obtida pela relação entre o total de escolhas em cada fator e o número total de adolescentes do grupo feminino:  $n = 57$ ).

<sup>2</sup> Normas específicas da versão feminina do BBT-Br (JACQUEMIN et al, 2006).

A análise dos dados possibilitou traçar o perfil de interesses e rejeições das adolescentes na forma feminina do BBT-Br. Esses indicadores demonstram a preferência das

participantes por atividades que privilegiam o envolvimento nas relações interpessoais, onde poderiam satisfazer necessidades de ajuda (Fator **S** em sua vertente **Sh**), nutrição e comunicação com o outro (Fator **O**), com dinamismo e interesse nas circunstâncias sociais (Vertente **Se** do Fator **S**). As adolescentes sinalizaram ainda interesses profissionais dirigidos também para atividades relacionadas ao cuidado, ao contato próximo com o outro (Fator **W**), em que se verifique a sensibilidade, o sentimentalismo e a ternura, características geralmente reconhecidas como femininas no contexto sociocultural brasileiro. Sinalizaram inclinações motivacionais voltadas a atividades ligadas com a beleza e com o reconhecimento de si e dos produtos de sua atividade, buscando a valorização pessoal e do próprio trabalho (Fator **Z**). Mostraram menor interesse em atividades que exijam ênfase na objetividade, racionalidade e organização (Fator **V**), assim como em ocupações associadas aos trabalhos de abstração, de pesquisa e de imaginação criadora (Fator **G**). A rejeição do fator **V** poderia estar relacionada com o fato de que as mulheres, geralmente, não demonstram interesse por ambientes ou situações pura e exclusivamente racionais e lógicos (Fator **V**), devido à possibilidade mais restrita de manifestação dos sentimentos e emoções em tais condições.

No que concerne às estruturas negativas do BBT-Br, as adolescentes sinalizaram rejeição por atividades relacionadas à força física e à agressividade (Fator **K**) e exibiram pouca afinidade com trabalhos concretos e que lidem com a matéria, como, por exemplo, manusear dinheiro, terra ou secreções (Fator **M**). Os fatores **K** e **M** representam no geral atividades manuais, que não implicam em complexidade intelectual para a sua realização, o que pode refletir a depreciação dessas atividades em nosso contexto sociocultural.

A análise da estrutura secundária (positiva e negativa) do grupo feminino de adolescentes apontou ainda que, quanto aos ambientes de trabalho, há maior preferência por desenvolver suas atividades profissionais em ambientes afetuosos, demonstrando interesse por instrumentos e ambientes profissionais com maior sensibilidade e ternura (Fator **w**). Estas

características, em geral, são culturalmente reconhecidas como femininas no contexto ocidental. Evidenciaram também satisfação em realizar o trabalho em locais limpos e lidar com instrumentais relacionados a substâncias e à matéria, com desejo de vincular-se a hábitos e costumes, além de sinalizarem algum receio a mudanças e inovações de suas rotinas (Fator **m**). Também valorizaram positivamente, como fator secundário em suas preferências motivacionais, ambientes profissionais onde o contato humano esteja em evidência e em que possa ser satisfeita a necessidade de lidar com o outro, ajudá-lo e cuidar dele (Fator **s**).

Por outro lado, ambientes fisicamente desgastantes, agressivos (Fator **k**) e caracterizados pela racionalidade e precisão (Fator **v**), pareceram pouco atraentes para o grupo feminino de adolescentes. De forma semelhante, locais de trabalho marcados pela gastronomia, como cozinhas e restaurantes, foram menos escolhidos pelo grupo (Fator **o**).

A análise global da estrutura ponderada de inclinação de interesses do grupo feminino frente às fotos do BBT-Br, mostrou-se bastante próxima aos referenciais normativos vigentes no manual da técnica, como pode ser observado na Tabela 4. Nos dados normativos obtidos por Jacquemin et al. (2006), as escolhas das adolescentes da rede pública de ensino também evidenciaram preferência por tarefas que envolvam relacionamentos interpessoais de ajuda (Fator **S**), criatividade, investigação (Fator **G**), bem como valorização e reconhecimento de si e de seu trabalho (Fator **Z**). De forma semelhante ao grupo atual, as adolescentes do grupo normativo rejeitaram atividades relacionadas com força física (Fator **K**), objetividade (Fator **V**), relacionadas à matéria e aos aspectos concretos da realidade (Fator **M**). Assim, os indicadores obtidos junto ao grupo feminino de adolescentes neste estudo confirmam as principais áreas de interesse e de rejeição identificadas no grupo feminino estudado por Jacquemin et al. (2006) para elaboração de normas para o BBT-Br feminino. Seguindo-se a apresentação dos resultados, os dados referentes à caracterização das estruturas ponderadas de

inclinação motivacional do grupo masculino de adolescentes, bem como sua relação com os dados normativos, são apresentados na Tabela 5 .

**Tabela 5:** Caracterização das estruturas ponderadas (positivas e negativas) de inclinação motivacional dos adolescentes do sexo masculino ( $n = 50$ ), em relação aos padrões normativos originais do BBT-Br.

		Fatores do BBT-Br								
Dados atuais <sup>1</sup>	Estrutura positiva	1 <sup>a</sup>	G <sub>2,7</sub>	V <sub>2,5</sub>	S <sub>2,4</sub>	Z <sub>2,1</sub>	O <sub>1,9</sub>	W <sub>1,7</sub>	M <sub>1,2</sub>	K <sub>1,1</sub>
		2 <sup>a</sup>	g <sub>3,8</sub>	v <sub>3,4</sub>	s <sub>3,3</sub>	o <sub>3,3</sub>	z <sub>3,2</sub>	m <sub>3,1</sub>	k <sub>2,5</sub>	w <sub>2,4</sub>
	Estrutura negativa	1 <sup>a</sup>	K <sub>5,9</sub>	M <sub>5,2</sub>	W <sub>5</sub>	O <sub>4,3</sub>	Z <sub>4,3</sub>	S <sub>3,6</sub>	V <sub>3,6</sub>	G <sub>3,3</sub>
		2 <sup>a</sup>	k <sub>7,1</sub>	w <sub>6,8</sub>	m <sub>6,4</sub>	z <sub>6,2</sub>	s <sub>6,2</sub>	v <sub>5,9</sub>	o <sub>5,8</sub>	g <sub>5,5</sub>
Dados normativos <sup>2</sup>	Estrutura positiva	1 <sup>a</sup>	S	G	V	O	K	Z	W	M
		2 <sup>a</sup>	z	k	s	g	v	w	o	m
	Estrutura negativa	1 <sup>a</sup>	W	M	K	Z	G	O	S	V
		2 <sup>a</sup>	m	o	g	w	v	s	z	k

1<sup>a</sup>. = estrutura primária / 2<sup>a</sup>. = estrutura secundária.

<sup>1</sup> Estrutura ponderada média (obtida pela relação entre o total de escolhas em cada fator e o número total de adolescentes do grupo feminino:  $n=50$ ).

<sup>2</sup>Normas específicas da versão masculina do BBT-Br (JACQUEMIN, 2000).

Pôde-se observar, no grupo masculino, forte inclinação a atividades profissionais que envolvam raciocínio abstrato, criatividade e imaginação (Fator **G**), assim como manifestaram preferência por tarefas relacionadas a investigação, organização, precisão e racionalização (Fator **V**). Além disso, os rapazes sinalizaram interesse por ocupações ligadas à satisfação das necessidades de dinamismo, energia (Vertente **Se** do Fator **S**), bem como de reconhecimento e valorização do seu próprio trabalho (Fator **Z**).

Em contrapartida, observou-se que atividades profissionais ligadas à força física (Fator **K**), assim como tarefas que incluam lidar com elementos materiais e concretos do ambiente (Fator **M**), apareceram rejeitadas pelo grupo masculino de adolescentes, como já verificado também nos dados do grupo feminino. Estes indicadores, também verificados por Jacquemin

(2000) em seu estudo normativo, podem relacionar-se à recusa de profissões depreciadas em nosso contexto cultural, em geral, profissões manuais, que exigem força física e lidam com a sujeira e a matéria. A não aceitação dessas atividades é reforçada pela rejeição do fator **m** como secundário.

Ademais, os rapazes tendem a rejeitar ainda tarefas relacionadas à sensibilidade e à subjetividade (Fator **W**). A rejeição deste fator poderia sugerir uma recusa às fotos onde o toque e afeto com o outro estão presentes, características mais freqüentemente associadas ao aspecto da feminilidade no contexto sócio-cultural contemporâneo.

Diante destas evidências e focalizando a análise dos fatores secundários do BBT-Br, pode-se notar que os ambientes de trabalho ligados à agressividade (Fator **k**), concretude (Fator **m**) e subjetividade (Fator **w**) também não despertaram interesse nos adolescentes avaliados. Prevaleceu neles a preferência por ambientes organizados (Fator **v**), estimulantes à investigação e à intuição (Fator **g**), bem como favorecedores da comunicação de idéias (Fator **o**) e das relações interpessoais (Fator **s**). Também foi possível identificar uma clara preferência, nos adolescentes do sexo masculino, por um ambiente de trabalho que seja esteticamente organizado e socialmente reconhecido (Fator **z**). Cabe ressaltar neste momento que, assim como para o grupo feminino de adolescentes, a análise da estrutura ponderada de inclinação motivacional (primária e secundária) do grupo masculino guarda muita semelhança com os referenciais normativos estabelecidos no manual do instrumento para esta população.

Em seqüência ao estudo do perfil de interesses dos adolescentes avaliados, foi realizada análise estatística inferencial (Teste *t* de *Student*,  $p \leq 0,05$ ) da freqüência de distribuição média dos fatores primários (positiva e negativamente escolhidos) de inclinação motivacional, em função do sexo. Em outras palavras, foram comparadas as médias dos valores ponderados dos oito fatores de Achtnich em relação ao total de escolhas positivas (estrutura motivacional positiva) e negativas (estrutura motivacional negativa) do BBT-Br, em

função do sexo. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 6 (estrutura positiva) e na Tabela 7 (estrutura negativa).

**Tabela 6:** Resultados descritivos e da comparação estatística (teste *t* de Student) realizada sobre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).

Fatores BBT-Br	Grupo	Estatística Descritiva					<i>t</i>	<i>p</i>
		Média	D.P.	P 25	P 50	P 75		
<b>W</b>	F	3	2	1	3	4	4,04	0,000
	M	1	2	0	1	2		
	Total	2	2	0	2	4		
<b>K</b>	F	1	2	0	1	2	0,78	0,434
	M	1	1	0	1	1		
	Total	1	1	0	1	1		
<b>S</b>	F	3	2	2	3	5	1,84	0,069
	M	2	2	1	2	4		
	Total	3	2	1	3	4		
<b>Z</b>	F	3	2	2	3	5	2,57	0,012
	M	2	2	1	2	3		
	Total	2	2	1	3	4		
<b>V</b>	F	2	2	1	2	3	-1,38	0,169
	M	3	2	1	3	4		
	Total	2	2	1	2	3		
<b>G</b>	F	3	2	2	3	4	-0,31	0,751
	M	3	2	1	3	4		
	Total	3	2	1	3	4		
<b>M</b>	F	2	2	1	1	3	1,54	0,126
	M	1	2	0	1	2		
	Total	2	2	0	1	3		
<b>O</b>	F	3	2	2	3	4	2,83	0,006
	M	2	2	0	2	3		
	Total	2	2	1	2	4		

F – Sexo feminino ( $n = 57$ ); M – Sexo masculino ( $n = 50$ ); T – Grupo total ( $n = 107$ ).

No que concerne ao número de escolhas positivas dos fatores primários, a análise estatística apontou diferenças significativas entre os sexos nos fatores **W**, **Z** e **O**. Houve, ainda, uma tendência à significância estatística para o fator **S**. Verificou-se maior número de

escolhas destes fatores por parte das estudantes do sexo feminino. Os dados não mostraram diferenças estatisticamente significativas para os fatores **K**, **V**, **G** e **M**.

**Tabela 7:** Resultados descritivos e da comparação estatística (teste *t* de Student) realizada sobre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).

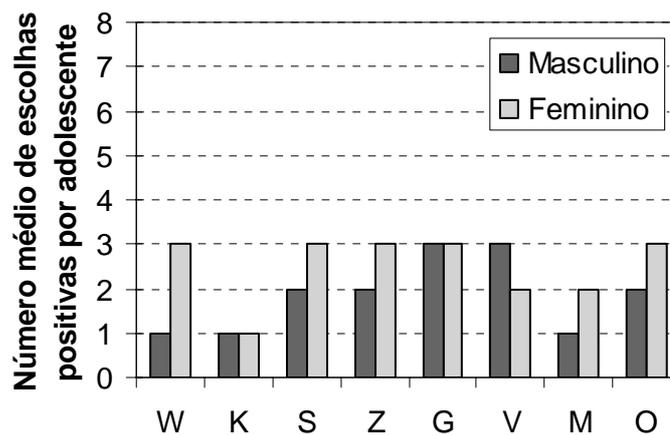
Fatores BBT-Br	Grupo	Estatística Descritiva					<i>t</i>	<i>p</i>
		Média	D.P.	P 25	P 50	P 75		
<b>W</b>	F	3	2	1	3	4	-4,28	0,000
	M	5	3	3	5	7		
	Total	4	3	2	4	6		
<b>K</b>	F	5	2	5	6	7	-1,47	0,142
	M	6	2	5	6	7		
	Total	6	2	5	6	7		
<b>S</b>	F	3	2	2	3	4	-1,56	0,121
	M	4	2	2	3	5		
	Total	3	2	2	3	5		
<b>Z</b>	F	3	2	2	3	4	-3,47	0,001
	M	4	2	3	4	6		
	Total	4	2	2	4	5		
<b>V</b>	F	3	1	2	3	3	-2,46	0,015
	M	3	1	3	3	4		
	Total	3	1	2	3	4		
<b>G</b>	F	3	2	2	3	5	-0,08	0,932
	M	3	2	2	3	5		
	Total	3	2	2	3	5		
<b>M</b>	F	4	2	3	4	6	-2,20	0,030
	M	5	2	4	5	7		
	Total	5	2	4	5	6		
<b>O</b>	F	3	2	2	3	4	-2,99	0,004
	M	4	2	2	4	6		
	Total	4	2	2	3	5		

F – Sexo feminino ( $n = 57$ ); M = Sexo masculino ( $n = 50$ ); T – Grupo total ( $n = 107$ ).

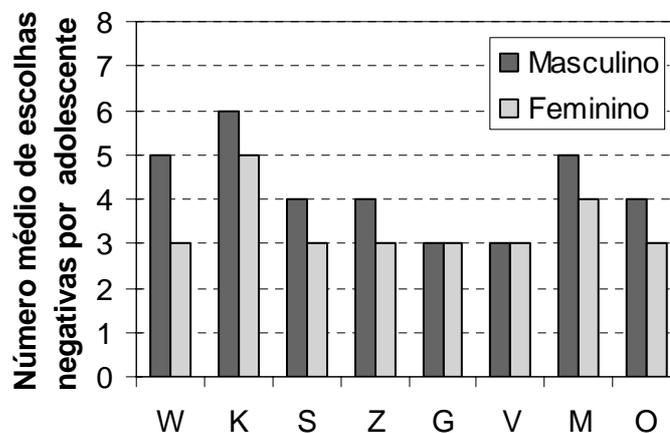
Tratando-se do número de escolhas negativas nos vários fatores primários do BBT-Br, pôde-se observar diferenças estatisticamente significativas nos fatores **W**, **Z**, **V**, **M** e **O**, sendo estes fatores menos escolhidos pelo grupo masculino de adolescentes, quando comparado ao grupo feminino. Cabe ressaltar a forte rejeição de ambos os grupos de estudantes quanto ao

fator **K** e, secundariamente, ao fator **M**. Assim, não foram encontradas diferenças significativas nas escolhas do grupo masculino em relação ao feminino quanto aos fatores **K**, **S** e **G**, embora estes apareçam, em média, mais rejeitados entre os adolescentes do sexo masculino do que entre o grupo feminino.

Na tentativa de apresentação sintética e didática dos resultados apresentados sobre as distribuições de frequência de escolha positivas e negativas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes, foram elaboradas as FIGURAS 2 e 3. O objetivo desta elaboração gráfica dos resultados está voltado à busca de evidências visuais facilitadoras das análises já apresentadas sobre os resultados encontrados.



**Figura 2:** Distribuição de frequência média das escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).



**Figura 3:** Distribuição de frequência média das escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br, em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).

Pôde-se observar, a partir destas evidências atuais, que o grupo feminino de adolescentes demonstra preferência por atividades referentes aos fatores primários **W**, **S**, **G**, **Z** e **O**, mostrando predileção por tarefas ligadas à subjetividade, à feminilidade (Fator **W**) e aos relacionamentos interpessoais de ajuda (Fator **Sh**). Aparece ainda acentuado interesse por atividades relacionadas a abstração e imaginação criadora (Fator **G**), bem como destaca-se a importância da valorização de si, do produto do próprio trabalho (Fator **Z**) e da comunicação com o outro (Fator **O**). Em contrapartida, as adolescentes rejeitam ocupações referentes aos fatores primários **K**, **V**, e **M**, podendo-se pensar em um afastamento de atividades ligadas a força física (Fator **K**), à precisão e à racionalidade (Fator **V**) e ao que é material e concreto (Fator **M**) por parte do grupo feminino.

No que se refere ao grupo masculino de adolescentes, tem-se acentuado interesse nos fatores primários **G** e **V**, sinalizando predileção por ocupações que se relacionem a imaginação criadora, intuição (Fator **G**), lógica, objetividade e a busca de conhecimento nas tarefas (Fator **V**). Houve sinais de que tarefas ligadas às relações sociais (Fator **Sh**), comunicação e nutrição (Fator **O**) e atividades que impliquem em colocar em evidência a si mesmo ou o próprio trabalho (Fator **Z**) despertam menor interesse dos estudantes do grupo masculino. Quanto aos fatores mais rejeitados pelos rapazes, tem-se **W**, **K** e **M**. Estes indicadores sugerem que atividades que envolvem a feminilidade, a necessidade de tocar o outro (Fator **W**), o manuseio de substâncias e a limpeza (Fator **M**) e, de outro lado, atividades que se refiram ao uso da força física e exijam rigidez e dureza (Fator **K**), parecem pouco atrativas para o grupo masculino de adolescentes.

Para melhor apreensão e visualização da distribuição dos estudantes em termos de sua produtividade e de suas escolhas diante dos fatores primários de inclinação motivacional do Teste de Fotos de Profissões, em relação aos padrões normativos – forma feminina (JAQUEMIN et al, 2006) e masculina (JAQUEMIN, 2000) – fez-se uma análise de

distribuição da frequência dos adolescentes. Para tanto, os adolescentes foram classificados em três grandes grupos, tendo em vista seus resultados específicos nas variáveis do BBT-Br:

a) Grupo A: adolescentes com índices abaixo da média normativa (resultados inferiores ao percentil 25 da respectiva norma);

b) Grupo B: adolescentes com índices médios em relação à norma específica (resultados superiores ao percentil 25 e inferiores ao percentil 75);

c) Grupo C: adolescentes com índices acima da média normativa específica (resultados superiores ao percentil 75 da respectiva norma).

Inicialmente, portanto, serão examinadas estas análises tendo em vista os índices de produtividade no BBT-Br dos adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino. Estes resultados encontram-se na Tabela 8.

**Tabela 8:** *Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 107) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas para os índices de produtividade no BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.*

Sexo	Escolhas	Grupo A		Grupo B		Grupo C		TOTAL	
		f	%	f	%	f	%	f	%
Feminino	Positivas	30	52,6	19	33,3	8	14	57	100,0
	Negativas	16	28,1	21	36,8	20	35,1	57	100,0
	Neutras	4	7,0	23	40,4	30	52,6	57	100,0
Masculino	Positivas	22	44,0	21	42,0	7	14,0	50	100,0
	Negativas	12	24,0	22	44,0	16	32,0	50	100,0
	Neutras	14	28,0	17	34,0	19	38,0	50	100,0

Examinando-se em termos gerais esta distribuição dos indivíduos em relação às respectivas normas avaliativas do BBT-Br (JACQUEMIN, 2000 para o sexo masculino e JACQUEMIN *et al*, 2006 para o sexo feminino) pode-se notar que, nas escolhas positivas, os

adolescentes concentraram-se na posição de produtividade inferior aos respectivos padrões normativos específicos. Em complemento, seus índices de escolhas negativas distribuíram-se de modo mais equilibrado entre as classes utilizadas no momento para comparação com as respectivas normas avaliativas do BBT-Br. Já na escolhas indiferentes, houve clara tendência dos adolescentes atualmente avaliados encontrarem-se acima dos respectivos padrões normativos. Estas tendências produtivas pareceram gerais entre os sexos. Caracterizaram, portanto, tendência da atual amostra de adolescentes em relação aos respectivos padrões normativos do BBT-Br, apontando menor número de escolhas positivas e número superior de rejeições e de escolhas indiferentes frente às fotos desse instrumento projetivo.

Um detalhamento desta análise comparativa da distribuição dos indivíduos em função de seu posicionamento diante das normas específicas do BBT-Br, agora focalizado em termos das escolhas dos fatores primários desta técnica. positivas, negativas e neutras das fotos deste instrumento projetivo também foi realizado. O resultado desta sistematização dos posicionamentos individuais dos participantes encontra-se na Tabela 9 (em relação às escolhas positivas dos fatores), Tabela 10 (em relação às escolhas negativas dos fatores) e Tabela 11 (em relação às escolhas indiferentes dos fatores).

**Tabela 9:** Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes ( $n = 107$ ) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários positivos do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.

ESCOLHAS POSITIVAS	POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS											
	Feminino						Masculino					
	Grupo A		Grupo B		Grupo C		Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Fator BBT-Br	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<b>W</b>	27	47,4	17	29,8	13	22,8	22	44,0	13	26,0	15	30,0
<b>K</b>	24	42,1	18	31,6	15	26,3	39	78,0	10	20,0	1	2,0
<b>S</b>	29	50,9	14	24,6	14	24,6	26	52,0	19	38,0	5	10,0
<b>Z</b>	39	68,4	7	12,3	11	19,3	23	46,0	16	32,0	11	22,0
<b>V</b>	43	75,4	-	-	14	24,6	29	58,0	12	24,0	9	18,0
<b>G</b>	28	49,1	21	36,8	8	14,0	25	50,0	14	28,0	11	22,0
<b>M</b>	30	52,6	9	15,8	18	31,6	19	38,0	16	32,0	15	30,0
<b>O</b>	36	63,2	12	21,1	9	15,8	24	48,0	17	34,0	9	18,0
<b>S'</b>	31	54,4	13	22,8	13	22,8	19	38,0	14	28,0	17	34,0
<b>Z'</b>	24	42,1	21	36,8	12	21,1	28	56,0	5	10,0	17	34,0
<b>V'</b>	30	52,6	13	22,8	14	24,6	19	38,0	19	38,0	12	24,0
<b>G'</b>	20	35,1	24	42,1	13	22,8	14	28,0	23	46,0	13	26,0

**Tabela 10:** Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes ( $n = 107$ ) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários negativos do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.

ESCOLHAS NEGATIVAS	POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS											
	Feminino						Masculino					
	Grupo A		Grupo B		Grupo C		Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Fator BBT-Br	f	%	f	%	f	%	F	%	f	%	f	%
<b>W</b>	27	47,4	16	28,1	14	24,6	19	38,0	11	22,0	20	40,0
<b>K</b>	26	45,6	15	26,3	16	28,1	5	10,0	14	28,0	31	62,0
<b>S</b>	25	43,9	6	10,5	26	45,6	14	28,0	19	38,0	17	34,0
<b>Z</b>	15	26,3	22	38,6	20	35,1	11	22,0	13	26,0	26	52,0
<b>V</b>	11	19,3	21	36,8	25	43,9	9	18,0	15	30,0	26	52,0
<b>G</b>	10	17,5	24	42,1	23	40,4	19	38,0	14	28,0	17	34,0
<b>M</b>	33	57,9	7	12,3	17	29,8	11	22,0	22	44,0	17	34,0
<b>O</b>	11	19,3	24	42,1	22	38,6	14	28,0	12	24,0	24	48,0
<b>S'</b>	19	33,3	4	7,0	34	59,6	21	42,0	14	28,0	15	30,0
<b>Z'</b>	18	31,6	18	31,6	21	36,8	21	42,0	12	24,0	17	34,0
<b>V'</b>	14	24,6	29	50,9	14	24,6	17	34,0	23	46,0	10	20,0
<b>G'</b>	19	33,3	20	35,1	18	31,6	22	44,0	15	30,0	13	26,0

**Tabela 11:** Distribuição de frequência (simples e porcentagem) dos adolescentes ( $n = 107$ ) em função de seu posicionamento diante das normas padronizadas dos fatores primários neutras do BBT-Br, tendo em vista o sexo dos participantes.

ESCOLHAS NEUTRAS	POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS											
	Feminino						Masculino					
	Grupo A		Grupo B		Grupo C		Grupo A		Grupo B		Grupo C	
Fator BBT-Br	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<b>W</b>	7	12,3	15	26,3	35	61,4	19	38,0	9	18,0	22	44,0
<b>K</b>	18	31,6	15	26,3	24	42,1	22	44,0	11	22,0	17	34,0
<b>S</b>	12	21,1	12	21,1	33	57,9	14	28,0	14	28,0	22	44,0
<b>Z</b>	19	33,3	-	-	38	66,7	15	30,0	24	48,0	11	22,0
<b>V</b>	25	43,9	-	-	32	56,1	27	54,0	12	24,0	11	22,0
<b>G</b>	9	15,8	15	26,3	33	57,9	12	24,0	9	18,0	29	58,0
<b>M</b>	25	43,9	-	-	32	56,1	28	56,0	9	18,0	13	26,0
<b>O</b>	9	15,8	12	21,1	36	63,2	16	32,0	20	40,0	14	28,0
<b>S'</b>	15	26,3	10	17,5	32	56,1	8	16,0	9	18,0	33	66,0
<b>Z'</b>	6	10,5	12	21,1	39	68,4	16	32,0	10	20,0	24	48,0
<b>V'</b>	10	17,5	12	21,1	35	61,4	15	30,0	20	40,0	15	30,0
<b>G'</b>	22	38,6	15	26,3	20	35,1	12	24,0	8	16,0	30	60,0

Ainda com relação ao tratamento desses dados apresentados nas Tabelas 9, 10 e 11, foi utilizado o teste *Qui-Quadrado* ( $p \leq 0,05$ ) para comparação da frequência do número de indivíduos do grupo feminino e masculino de adolescentes em termos de suas preferências e rejeições dos oito fatores primários de inclinação do Teste de Fotos de Profissões em relação aos padrões normativos. Estas análises indicaram diferenças estatisticamente significativas na distribuição de frequência dos indivíduos dos grupos feminino e masculino de adolescentes em relação a seus respectivos padrões normativos. Considerando as múltiplas evidências advindas destas análises comparativas das variáveis do BBT-Br em função do sexo, julgou-se adequado apenas apresentar aqui estes resultados estatísticos em termos esquemáticos, como a seguir proposto:

a) Diferenças significativas entre os sexos nas escolhas positivas dos fatores do BBT-Br:

- **K** ( $\chi^2 = 17,72, p = 0,000$ )
- **Z'** ( $\chi^2 = 10,60, p = 0,005$ ) e **Z** ( $\chi^2 = 7,22, p = 0,027$ )
- **V** ( $\chi^2 = 15,41, p = 0,000$ ).

b) Diferenças significativas entre os sexos nas escolhas negativas dos fatores do BBT-Br:

- **K** ( $\chi^2 = 18,66, p = 0,000$ )
- **S** ( $\chi^2 = 11,33, p = 0,003$ ) e **S'** ( $\chi^2 = 12,61, p = 0,002$ )
- **M** ( $\chi^2 = 18,37, p = 0,000$ )
- **G** ( $\chi^2 = 5,89, p = 0,053$ ) – tendência à significância.

c) Diferenças significativas entre os sexos nas escolhas indiferentes dos fatores do BBT-Br:

- **W** ( $\chi^2 = 9,58, p = 0,008$ )
- **Z** ( $\chi^2 = 39,05, p = 0,000$ ) e **Z'** ( $\chi^2 = 7,87, p = 0,020$ )
- **V** ( $\chi^2 = 21,96, p = 0,000$ ) e **V'** ( $\chi^2 = 10,58, p = 0,005$ )
- **M** ( $\chi^2 = 16,80, p = 0,000$ )
- **O** ( $\chi^2 = 13,23, p = 0,001$ )
- **G'** ( $\chi^2 = 6,64, p = 0,036$ ).

A consideração global do conjunto destas evidências específicas em relação à distribuição dos adolescentes frente às referências normativas específicas do BBT-Br apontou que os fatores primários de inclinação motivacional que mais divergem, tanto no grupo feminino quanto no masculino, referem-se a fatores associados a objetividade, precisão (Fator **V**), força, perseverança (Fator **K**), assim como a necessidade de estar em evidência, apresentar-se e ser socialmente reconhecido (Fator **Z**). Estas tendências gerais exigirão o devido aprofundamento analítico futuro, para melhor compreensão de suas implicações teórico-técnicas nos adolescentes avaliados.

## 5.2. ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY (CPS)

Considerando-se a primeira fase de coleta de dados deste trabalho, foi possível identificar o padrão típico de desempenho de adolescentes do contexto sócio-cultural contemporâneo na Escala de Personalidade de Comrey (CPS), tendo em vista a amostra inicial de 422 protocolos válidos. Pode-se, desta forma, caracterizar componentes da personalidade destes adolescentes com desenvolvimento típico neste momento sócio-cultural. Estes resultados permitirão a elaboração de normas preliminares para adolescentes neste instrumento objetivo de avaliação psicológica, comparando-as com os padrões normativos brasileiros da CPS (COSTA, 2003), que não contemplam, até o momento, esta faixa etária (adolescência). Estes resultados, no entanto, serão abordados em publicação posterior, uma vez que não estavam delineados para o presente trabalho.

Identificado o padrão geral de produção na CPS dos adolescentes selecionados para compor a amostra final deste estudo ( $n = 107$ ), procurou-se examinar se o mesmo diferenciava-se significativamente em relação às respostas fornecidas pelo grupo de adultos estudado por Costa (2003) para normatização e validação da CPS para o contexto sócio-cultural brasileiro. Almejou-se, por meio desta análise, identificar possíveis características de personalidade próprias da adolescência. Recorrendo-se ao teste  $t$  de *Student* ( $p \leq 0,05$ ) para comparar os resultados brutos dos adolescentes e dos adultos, identificaram-se diferenças significativas nos valores medianos encontrados nas oito escalas clínicas da CPS. Estes resultados estão apresentados na Tabela 12.

**Tabela 12:** Resultados brutos da CPS dos adolescentes ( $n = 107$ ), em termos descritivos, e sua comparação estatística (Teste  $t$  de Student) em relação aos dados normativos para adultos.

Escalas CPS *	Estatística descritiva	Adolescentes	Adultos **	$t$	$p$
<b>T</b>	Mediana	35	44	-13,95	0,000
	Média	35	-	-	-
	D.P.	6,7	-	-	-
<b>O</b>	Mediana	51	58	-10,35	0,000
	Média	51	-	-	-
	D.P.	6,3	-	-	-
<b>C</b>	Mediana	37	44	-12,63	0,000
	Média	37	-	-	-
	D.P.	5,2	-	-	-
<b>A</b>	Mediana	51	58	-7,43	0,000
	Média	51	-	-	-
	D.P.	15	-	-	-
<b>S</b>	Mediana	49	58	-11,075	0,000
	Média	50	-	-	-
	D.P.	9,3	-	-	-
<b>E</b>	Mediana	48	51	-3,099	0,002
	Média	48	-	-	-
	D.P.	10,74	-	-	-
<b>M</b>	Mediana	45	44	-5,154	0,000
	Média	45	-	-	-
	D.P.	8,73	-	-	-
<b>P</b>	Mediana	42	50	-5,001	0,000
	Média	41	-	-	-
	D.P.	11,4	-	-	-

\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

\*\* Normas da CPS para adultos, elaboradas por COSTA (2003).

A análise do conjunto destes resultados obtidos permite observar que os adolescentes obtiveram valores significativamente inferiores aos adultos em todas as escalas clínicas da CPS. Assim, mostraram-se mais defensivos, desconfiados (Escala **T**) e com menor energia e motivação para atividades físicas (Escala **A**). Ao mesmo tempo, exibiram uma postura menos sistemática em seu estilo de vida, sinalizando estarem mais relaxados e cometerem mais imprudências quando comparados ao grupo normativo de adultos (Escala **O**). Os adolescentes participantes exibiram maior inclinação a contestar regras e leis sociais (Escala **C**), com

maiores indícios de instabilidade emocional e oscilação de humor em seus relacionamentos interpessoais (Escala **S**), comparativamente aos adultos. Os adolescentes evidenciaram também menor facilidade para os contatos sociais efetivos (Escala **E**), estando mais voltados para si próprios e para seus próprios objetivos (Escala **P**). Ainda é válido ressaltar que os adolescentes sinalizaram menores escores na Escala **M**, caracterizando-se como mais emotivos e sensíveis do que os adultos.

Frente a estas evidências empíricas, reafirma-se a necessidade de normas próprias para avaliação psicológica de grupos de indivíduos específicos. Pode-se pensar que as diferenças encontradas entre adolescentes e adultos associem-se à singularidade da configuração psíquica da adolescência, remetendo ao esforço adaptativo nela inerente.

No que concerne ainda à Escala de Personalidade de Comrey – CPS, procurou-se organizar os seus resultados de modo a apresentar possíveis marcadores de desempenho em função do sexo dos adolescentes. Nesta direção, foi elaborada a Tabela 13, que apresenta os dados descritivos (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos adolescentes desta amostra ( $n = 107$ ). Também realizou-se também o teste *t de Student* ( $p \leq 0,05$ ) para verificar a possível influência da variável sexo nas respostas dos adolescentes às escalas deste instrumento de avaliação psicológica.

**Tabela 13:** Resultados descritivos (em pontos brutos) da CPS e sua comparação estatística (Teste *t* de Student) em função do sexo dos adolescentes ( $n = 107$ ).

Escalas CPS*	Grupo**	Média	D. P.	P25	P50	P75	<i>t</i>	<i>p</i>
<b>T</b>	F	36	6	32	35	40	1,10	0,272
	M	35	7	30	35	38		
	Total	35	6	32	35	39		
<b>O</b>	F	52	7	48	51	57	1,25	0,214
	M	51	6	46	51	56		
	Total	51	7	47	51	56		
<b>C</b>	F	36	7	32	36	41	-0,96	0,335
	M	37	5	35	37	41		
	Total	37	6	34	37	41		
<b>A</b>	F	48	8	45	49	53	-1,08	0,280
	M	51	15	49	54	59		
	Total	50	12	46	51	55		
<b>S</b>	F	47	8	41	46	52	-2,23	0,028
	M	51	9	44	51	58		
	Total	48	9	43	49	56		
<b>E</b>	F	49	9	44	49	56	0,69	0,490
	M	47	11	41	47	56		
	Total	48	10	43	48	56		
<b>M</b>	F	33	9	27	33	38	-6,72	0,000
	M	45	9	41	46	50		
	Total	39	11	32	40	47		
<b>P</b>	F	48	8	44	47	56	3,61	0,001
	M	41	11	36	43	50		
	Total	45	10	39	46	52		

\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

\*\* F = sexo feminino ( $n = 57$ ); M = sexo masculino ( $n = 50$ ); T = amostra total ( $n = 107$ ).

A análise atenta destes resultados e da comparação estatística realizada apontou que o desempenho dos adolescentes do sexo feminino e masculino foi significativamente diferente em três escalas (**S**, **M** e **P**) das oito escalas clínicas do instrumento. Estas evidências sinalizaram que as moças mostraram-se mais sensíveis, menos otimistas e menos estáveis emocionalmente (Escala **S**) quando comparadas aos estudantes do grupo masculino, podendo

estar mais vulneráveis a alterações de humor. Além disso, cabe ressaltar que o grupo feminino evidenciou maior potencial de empatia e altruísmo nas situações de relação interpessoal (Escala **P**). Os adolescentes do grupo masculino, em contrapartida, mostraram-se mais centrados em si mesmos, demonstrando maior autoconfiança e estabilidade de humor em suas atividades. As atuais evidências empíricas das características destes adolescentes, em termos de personalidade a partir das indicações da CPS, tendem a confirmar aspectos do estereótipo social da masculinidade (Escala **M**), fortemente relacionados ao gênero dentro do contexto sócio-cultural contemporâneo.

### **5.3. BBT-Br e CPS**

Na tentativa de demonstrar índices relativos à validade concorrente do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br a partir das evidências da Escala de Personalidade de Comrey (CPS), os resultados destes dois instrumentos de avaliação psicológica foram submetidos a análises de correlação (coeficiente de Correlação de *Pearson*,  $p \leq 0,05$ ). As variáveis do BBT-Br escolhidas para serem estatisticamente relacionadas com os resultados médios de cada uma das escalas da CPS foram as frequências médias de escolhas (positivas e negativas) dos fatores primários desta técnica projetiva.

#### ***5.3.1. Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo total de adolescentes (n = 107)***

Os índices de correlação encontrados entre os resultados no BBT-Br e na CPS do conjunto total de adolescentes, conforme acima delineado, estão apresentados nas Tabelas 14 e 15. Cabe ressaltar que a Tabela 14 informa sobre as correlações encontradas entre o número médio de escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e os resultados nas oito escalas

clínicas da CPS e, por sua vez, a Tabela 15 informa sobre os valores de correlação entre média de escolhas negativas dos fatores do BBT-Br e as escalas da CPS. Elas serão primeiramente apresentadas e, ao final, seus resultados devidamente integrados na Tabela 16 e, então, interpretados, visando a uma elaboração didática sobre os possíveis significados destas atuais evidências.

A partir dos resultados apresentados na Tabela 14, pode-se observar a existência de algumas correlações estatisticamente significativas entre os fatores positivamente escolhidos do BBT-Br e as escalas da CPS. Contudo, os coeficientes de correlação entre as variáveis apresentaram intensidade de associação de baixa magnitude ( $\pm 0,19 \leq r \leq \pm 0,30$ ), apontando que os resultados obtidos para ambos instrumentos não apresentaram relacionamento linear.

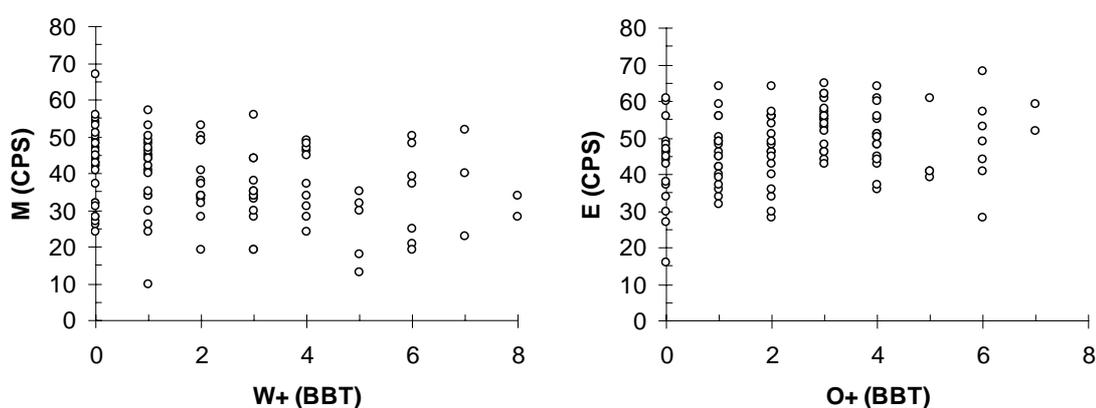
**Tabela 14:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes ( $n = 107$ ).

Grupo Total		Fatores do BBT-Br (Escolhas Positivas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS **	T	0,061	-0,019	0,158	0,087	0,064	0,092	0,102	0,080
	O	0,017	0,044	0,0149	0,014	0,164	<b>0,236*</b>	-0,073	0,034
	C	-0,029	-0,128	0,152	-0,080	0,146	0,075	-0,020	0,047
	A	-0,080	0,163	<b>0,209*</b>	0,086	0,156	<b>0,233*</b>	-0,014	0,131
	S	-0,061	0,080	0,147	0,032	<b>0,229*</b>	0,099	0,116	0,116
	E	-0,004	0,004	0,162	0,185	0,130	<b>0,279*</b>	-0,110	<b>0,247*</b>
	M	<b>-0,305*</b>	0,013	-0,164	<b>-0,216*</b>	0,005	0,063	-0,069	<b>-0,224*</b>
	P	0,179	-0,084	<b>0,298*</b>	0,136	0,006	0,151	0,046	<b>-0,248*</b>

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ). \*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

Na tentativa de ilustrar, a título de exemplo, este tipo de distribuição das possíveis associações entre as variáveis presentemente correlacionadas, foi elaborada a Figura 4. Esta

figura exemplifica dois diagramas de dispersão obtidos para coeficientes de correlação estatisticamente significativos entre os fatores das escolhas positivas do BBT-Br e as escalas da CPS. Por serem de baixa magnitude, as associações entre as variáveis apresentam um perfil dispersivo, observado pela acentuada amplitude na distribuição entre os resultados. Todavia, tais correlações sugerem alguma consistência possível entre estas variáveis examinadas, considerando-se suas possibilidades interpretativas quanto à avaliação de personalidade.



**Figura 4:** Exemplos de diagramas de dispersão para correlações estatisticamente significativas entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS.

Os resultados das correlações entre a média dos fatores do BBT-Br negativamente selecionados e as oito escalas clínicas da CPS estão apresentados na Tabela 15. Novamente, os coeficientes de correlação assumiram baixa magnitude de associação entre as variáveis ( $\pm 0,19 \leq r \leq \pm 0,30$ ), sugerindo ausência de relacionamento linear entre as mesmas. Quando comparados com as escolhas positivas, a maioria dos coeficientes de correlação obtidos para as escolhas negativas apresentaram distintas interações entre os fatores do BBT-Br e as escalas da CPS, o que seria até certo ponto esperado, tendo em vista que falam de aspectos internos específicos (preferências e rejeições motivacionais).

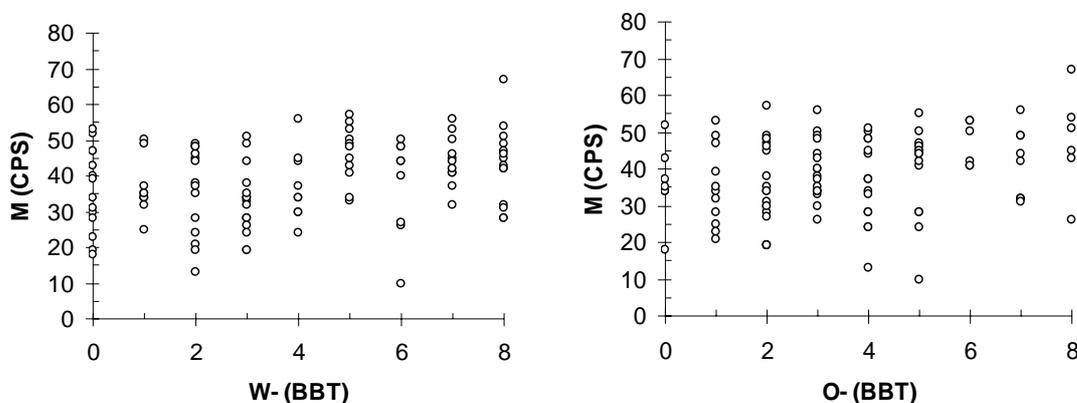
**Tabela 15:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes ( $n = 107$ ).

Grupo Total		Fatores do BBT-Br (Escolhas Negativas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS **	T	-0,142	-0,131	-0,126	<b>-0,211*</b>	0,071	-0,154	<b>-0,192*</b>	<b>-0,206*</b>
	O	0,055	0,02	-0,074	0,028	0,092	-0,054	0,180	0,025
	C	-0,071	0,099	-0,095	0,090	0,005	-0,130	0,006	-0,119
	A	0,040	<b>-0,194*</b>	0,170	-0,078	0,061	-0,186	0,109	0,115
	S	0,058	0,112	-0,034	-0,012	<b>0,287*</b>	0,028	-0,144	-0,018
	E	-0,055	0,031	0,023	0,165	0,038	-0,183	-0,099	-0,104
	M	<b>0,291*</b>	-0,021	0,108	<b>0,236*</b>	0,072	-0,054	0,014	<b>0,278*</b>
	P	<b>-0,222*</b>	0,056	0,161	-0,159	-0,044	0,034	0,077	<b>0,213*</b>

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ).

\*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

Novamente foi elaborada a Figura 5 como uma tentativa de demonstração visual deste tipo de resultados obtidos. Esta figura mostra, como exemplo, dois diagramas de dispersão dos resultados desta análise de associação entre os fatores das escolhas negativas do BBT-Br e as escalas da CPS, sendo ambos significativamente correlacionados. Por serem de baixa magnitude, as associações entre as variáveis apresentam um perfil dispersivo, observado pela acentuada amplitude na distribuição entre os resultados das variáveis aqui focalizadas.



**Figura 5:** Exemplos de diagramas de dispersão para correlações estatisticamente significativas entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS.

Ao se tomar para análise os resultados estatisticamente significativos das Tabelas 14 e 15, como já comentado, podem ser realizadas as interpretações a seguir propostas. Para facilidade da visualização sintética e integrada destes resultados, elaborou-se a tabela 16, como base para as hipóteses aqui formuladas.

**Tabela 16:** *Correlações significativas encontradas entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o conjunto de adolescentes (n = 107).*

Grupo Total de Adolescentes (n = 107)		
Fatores do BBT-Br		Escalas da CPS *
W (sensibilidade)	+	(- 0,305**) Escala M
	-	(+0,291) Escala M (- 0,222) Escala P
K (agressividade)	+	
	-	(-0,194) Escala A
S (senso social)	+	(+0,209) Escala A (+0,298); Escala P
	-	
Z (estar em evidência)	+	(-0,216) Escala M
	-	(+0,236) Escala M; (-0,211) Escala T
V (racionalidade)	+	(+0,229) Escala S
	-	(+0,287) Escala S
G (pensamento abstrato)	+	(+0,236) Escala O; (+0,233) Escala A; (+0,279) Escala E
	-	
M (materialidade)	+	
	-	(-0,192) Escala T
O (Oralidade)	+	(+0,247) Escala E; (-0,248) Escala P ; (-0,224) Escala M
	-	(+0,213) Escala P; (+0,278) Escala M, (-0,206) Escala T

\*Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

\*\* (- r) Correlação negativa de Pearson; (+ r) Correlação positiva de Pearson

Desta forma, pode-se apontar que, as escolhas positivas do fator **W** (toque, sensibilidade) do BBT-Br correlacionaram-se negativamente (e de modo significativo) com a

escala **M** (Masculinidade x Feminilidade) da CPS. Esta correlação sinaliza, possivelmente, que indivíduos com inclinação motivacional para o contato físico com o outro e interesse por atividades profissionais que envolvam sensibilidade e subjetividade (Fator **W** do BBT-Br) caracterizam-se por maior feminilidade, maior facilidade para emocionar-se frente a situações afetivas ou impressionar-se diante de cenas violentas (Escala **M**). Por sua vez, as escolhas negativas do fator **W** do BBT-Br correlacionaram-se positivamente (e de modo significativo) com a escala **M** da CPS e, negativamente, com a escala **P** (Empatia x Egocentrismo). Deste modo, pessoas que escolhem menos o fator **W** no BBT-Br, tendem a apresentar características de personalidade mais ligadas ao estereótipo sócio-cultural ocidental do gênero masculino. Além disso, quanto maior o interesse pela subjetividade e pelo outro (Fator **W** do BBT-Br), menor o altruísmo do indivíduo e, portanto, maior sua necessidade de introspecção, de estar voltado a si mesmo e voltado aos objetivos pessoais (correlação negativa de **W** com Escala **P**).

O fator **K** (agressividade, perseverança) do BBT-Br, nas escolhas negativas, mostrou-se inversamente correlacionado à escala **A** (Atividade X Falta de energia), de modo significativo. Isto faz pensar que a rejeição por atividades de trabalho que utilizem a força física e necessitem de maior perseverança em sua realização ocorra mais em pessoas que praticam menos atividades físicas e disponham de menos energia interna para enfrentar desafios.

Dentre as escolhas positivas do BBT-Br, o fator **S** (senso social) obteve correlações positivas com as escalas **A** (Atividade X Falta de energia) e **P** (Empatia X Egocentrismo) de Comrey. Estes indicadores apontam que indivíduos com interesses profissionais voltados ao relacionamento social, com disponibilidade e necessidade de ajudar e estar com o outro (Fator **S** na vertente **Sh**) associam-se de modo significativo a características de personalidade ligadas à capacidade de ser empático e prestativo, favorecendo relacionamentos interpessoais (Escala

**P**). De forma semelhante, pessoas motivadas a atividades profissionais que requeiram dinamismo e o gosto por imprevistos e mudanças (Fator **S** na vertente **Se** do BBT-Br), pareceram significativamente associadas a características de muita energia e perseverança, além de sinalizarem desejo de explorar ao máximo suas próprias capacidades (Escala **A**).

As escolhas positivas do fator **Z** (estar em evidência) do BBT-Br tiveram correlação negativa com os resultados da escala **M** (Masculinidade X Feminilidade), enquanto que houve correlação positiva e significativa das rejeições de **Z** e os resultados desta mesma escala da CPS. Estes dados mostram associação entre a inclinação de valorizar a beleza e a estética nas atividades profissionais (Fator **Z**) e características de personalidade ligadas à feminilidade. Em contrapartida, traços considerados culturalmente pertencentes ao estereótipo masculino, como a dureza e a menor sensibilidade, pareceram pouco associados ao interesse pelo senso estético. Ainda, as escolhas negativas do Fator **Z** também tiveram correlação negativa com a escala **T** (Confiança X Atitude Defensiva) da CPS. Desta forma, a menor inclinação a mostrar-se e menor necessidade de ser valorizado no trabalho (Fator **Z**), aparece mais frequentemente em indivíduos com menor retraimento social e a uma postura pouco defensiva nas situações em geral (Escala **T**).

Para o fator **V** (racionalidade e precisão) do BBT-Br, ambas as escolhas positivas e negativas tiveram correlações estatisticamente significativas na direção positiva com os resultados da escala **S** (Estabilidade X Instabilidade Emocional) da CPS. Desta forma, o interesse profissional pela objetividade, organização e clareza do pensamento, na busca pela estabilidade interna, tende a ser mais frequente em indivíduos com maior estabilidade de humor (Escala **S**).

As escolhas positivas do fator **G** (criatividade e imaginação) do BBT-Br apresentaram-se correlacionadas positivamente aos resultados das escalas **O** (Ordem X Falta de Compulsão), **A** (Atividade X Falta de energia) e **E** (Extroversão X Introversão) da CPS. As

associações entre tais variáveis indicam que indivíduos com inclinações profissionais à atividades com uso do raciocínio abstrato, criação e pesquisa (Fator **G**), tendem a ser mais organizados, cautelosos (Escala **O**), perseverantes e ativos (Escala **A**). Além disso estas pessoas parecem ter facilidade para se aproximar de desconhecidos e falar em grupo, caracterizando-se como mais sociáveis e expansivas (Escala **E**).

O fator **M** (materialidade, concretude) do BBT-Br, em suas escolhas negativas, mostrou-se negativamente associado ao desempenho na escala **T** (Confiança X Atitude Defensiva) da CPS. Estes indicadores indicam uma associação entre rejeição de trabalhos ligados ao manuseio de substâncias (limpeza, dinheiro, químicos) (Fator **M**) e características de personalidade de maior autoconfiança (Escala **T**).

Por último, as escolhas positivas do fator **O** (oralidade) do BBT-Br tiveram correlação positiva com a escala **E** (Extroversão X Introversão) e negativa com as escalas **P** (Empatia X Egocentrismo) e **M** (Masculinidade X Feminilidade) da CPS. Deste modo, quanto maior a oralidade (Fator **O**) do indivíduo, maior sua tendência à extroversão (Escala **E**) e menor sua empatia (Escala **P**) e sua sensibilidade aparente às emoções (Escala **M**). Por sua vez, as rejeições do fator **O** do BBT-Br ainda sinalizaram-se positivamente correlacionadas com as escalas **M** (Masculinidade X Feminilidade) e **P** (Empatia X Egocentrismo) e, negativamente, com a escala **T** (Confiança X Atitude Defensiva) da CPS. Estas evidências, na verdade, complementam as interpretações das associações anteriores com o fator **O**, na medida em que sugerem que adolescentes com menor interesse pela comunicação e/ou nutrição (rejeição do Fator **O**) pareceram significativamente associados a sinais de maior masculinidade (escala **M**), maior empatia (escala **P**) e menor auto-confiança (escala **T**).

Desta forma, para o conjunto de adolescentes avaliados, foram encontradas algumas associações significativas entre os fatores de inclinação primários (positivos e negativos) do BBT-Br e dos resultados nas escalas Comrey (CPS). Contudo, apesar disso, encontrou-se

pequeno número de correlações, sendo que estas são de intensidade baixa ( $\pm 0,19 \leq r \leq \pm 0,30$ ), apontando que há variação nos modos de resposta dos adolescentes aos dois instrumentos de avaliação psicológica, embora com algumas tendências convergentes em seus resultados, como acima apresentado.

Assim, a análise da correlação entre os fatores de inclinação primários (positivos e negativos) do BBT-Br e dos resultados nas escalas Comrey (CPS), evidenciou a existência de um relacionamento fraco (DANCEY; REIDY, 2006), porém significativo entre algumas de seus índices técnicos. Desse modo, fica demonstrado, empiricamente, alguma associação entre a estrutura de inclinação motivacional (positiva e negativa) do BBT-Br e os fatores de personalidade da CPS. Tendo em vista as evidências de diferenças significativas encontradas em ambos instrumentos quando contrapostos os adolescentes em função do sexo, pensou-se em realizar esta análise de correlação (*Pearson*,  $p \leq 0,05$ ) entre BBT-Br e CPS separadamente em função desta variável (sexo), como a seguir apresentado.

### ***5.3.2. Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo feminino (n = 57)***

A frequência média de escolhas (positivas e negativas) dos fatores primários do BBT-Br realizadas pelas adolescentes do sexo feminino deste estudo foram correlacionadas a seus resultados médios nas oito escalas clínicas da CPS. Estes dados estão apresentados nas Tabelas 17 e 18, bem como sintetizados na Tabela 19.

**Tabela 17:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino (n = 57).

Grupo Feminino		Fatores do BBT-Br (Escolhas Positivas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS ***	T	0,024	-0,060	0,086	0,007	0,044	0,010	0,048	-0,051
	O	-0,032	0,046	0,161	-0,041	0,128	<b>0,296*</b>	-0,161	0,007
	C	0,105	0,160	0,138	-0,127	0,029	0,099	-0,042	0,006
	A	0,130	0,157	0,290*	0,133	0,087	<b>0,273*</b>	0,084	0,069
	S	0,046	0,055	0,161	-0,073	0,126	0,074	0,067	0,087
	E	-0,088	0,065	0,044	0,003	0,218	<b>0,305*</b>	0,058	0,023
	M	-0,026	0,044	-0,077	0,053	0,125	0,055	0,052	-0,024
	P	0,074	-0,065	<b>0,345**</b>	-0,181	0,096	0,146	-0,015	-0,017

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ). \*\* Correlação significativa ( $p \leq 0,01$ ). \*\*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

**Tabela 18:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino (n = 57).

Grupo Feminino		Fatores do BBT-Br (Escolhas Negativas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS **	T	-0,029	-0,130	-0,006	-0,088	-0,022	-0,083	-0,237	-0,102
	O	0,099	0,077	-0,110	0,042	0,162	<b>-0,329*</b>	0,195	0,003
	C	-0,063	0,155	-0,049	0,172	-0,008	<b>-0,285*</b>	-0,033	-0,077
	A	-0,067	-0,211	-0,165	-0,110	0,006	-0,268*	-0,215	-0,023
	S	-0,024	-0,077	-0,125	-0,065	0,260	-0,036	-0,258	-0,080
	E	0,108	0,019	0,009	0,032	0,147	-0,185	-0,061	0,109
	M	-0,010	-0,151	0,052	-0,007	-0,092	-0,006	-0,234	0,079
	P	-0,082	-0,051	-0,247	0,063	0,143	-0,159	-0,070	0,009

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ). \*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

Para o grupo feminino de adolescentes, foram observadas apenas seis correlações estatisticamente significativas, todas de baixa intensidade ( $\pm 0,19 \leq r \leq \pm 0,30$ ). Dentre as escolhas positivas do BBT-Br, todas as correlações foram positivas. Enquanto isso, nas escolhas negativas do BBT-Br, as duas correlações significativas foram negativas. Para maior facilidade na integração destes dados, apresenta-se também para o grupo feminino uma síntese das correlações significativas obtidas, dispostas na Tabela 19.

**Tabela 19:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo feminino de adolescentes ( $n = 57$ ).

Grupo Feminino (n=57)		
Fatores do BBT-Br		Escalas da CPS *
W (sensibilidade)	+	-
	-	-
K (agressividade)	+	-
	-	-
S (senso social)	+	(+0,345**) Escala P
	-	-
Z (estar em evidência)	+	-
	-	-
V (racionalidade)	+	-
	-	-
G (pensamento abstrato)	+	(+0,296) Escala O; (+0,273) Escala A; (+0,305) Escala E
	-	(-0,329) Escala O; (-0,285) Escala A
M (materialidade)	+	-
	-	-
O (Oralidade)	+	-
	-	-

\*Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

\*\*(- r) Correlação negativa de Pearson; (+ r) Correlação positiva de Pearson

Observou-se, nas escolhas positivas do BBT-Br, correlação na direção positiva e significativa do Fator **S** (Senso social) com a escala **P** (Empatia x Egocentrismo) da CPS. Esta evidência pode indicar relação entre características de empatia e generosidade (Escala **P**) e a inclinação profissional a atividades que envolvam as relações interpessoais (Fator **S**).

O fator **G** (criatividade, imaginação) do BBT-Br, nas escolhas positivas dos adolescentes, obteve correlação direta com as escalas **E** (Extroversão x Introversão), **A** (Atividade x Falta de energia) e **O** (Ordem x Falta de Compulsão) da CPS. Assim, pode-se pensar que indivíduos inclinados à atividades que requeiram raciocínio abstrato e imaginação criadora (Fator **G**) exibem características pessoais de expansividade, sociabilidade (Escala **E**), dinamismo e perseverança (Escala **A**), além de preocupação com a rotina e a organização do ambiente e das tarefas (Escala **O**). Em contrapartida, as rejeições do fator **G** do BBT-Br correlacionaram-se negativamente com os resultados das escalas **C** (Conformidade x Inconformidade Social) e **O** (Ordem x Falta de Compulsão) da CPS. Desta forma, poder-se-ia hipotetizar que adolescentes menos motivados para atividades ligadas à imaginação, criatividade e intuição (Fator **G**) tenderiam a ser mais meticolosos, cuidadosos, organizados (Escala **O**) e mais conformistas quanto a sociedade e suas leis (Escala **C**).

Embora estas correlações específicas do grupo feminino de adolescentes tenham ocorrido entre poucas variáveis do BBT-Br e das escalas da CPS (e de reduzida intensidade), estas associações falam a favor da sustentação das hipóteses interpretativas formuladas por Achtnich para o BBT. Desta forma, fortalecem-se suas evidências de validade, conforme objetivado no presente estudo.

### ***5.3.3. Correlações entre BBT-Br e CPS para o grupo masculino (n = 50)***

Na sequência das análises propostas para exame da possível convergência de resultados do BBT-Br e da CPS, foram avaliados os índices de correlação encontrados no

grupo de adolescentes do sexo masculino. Estes resultados estão apresentados nas Tabelas 20 e 21, seguindo o mesmo esquema realizado com o grupo feminino. A seguir foi elaborado uma tabela síntese destes resultados de correlação entre as variáveis analisadas (Tabela 22), subsidiando as interpretações dos resultados de forma integrada.

**Tabela 20:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas positivas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino ( $n = 50$ ).

Grupo Masculino		Fatores do BBT-Br (Escolhas Positivas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS **	T	0,025	0,020	0,211	0,118	0,115	0,192	0,134	0,172
	O	-0,025	0,01	0,088	0,013	0,246	0,175	-0,001	-0,004
	C	0,203	-0,045	0,229	0,030	<b>0,282*</b>	0,033	0,051	0,182
	A	-0,182	0,222	0,221	0,115	0,183	0,224	-0,052	0,245
	S	0,099	0,165	0,231	0,242	<b>0,281*</b>	0,116	0,248	<b>0,288*</b>
	E	0,032	-0,086	0,270	<b>0,322*</b>	0,075	0,264	0,016	0,449
	M	<b>-0,308*</b>	0,101	-0,090	0,159	-0,035	0,056	-0,038	0,194
P	0,058	-0,190	0,191	0,240	0,025	0,199	0,006	<b>0,343*</b>	

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ). \*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

**Tabela 21:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino ( $n = 50$ ).

Grupo Masculino		BBT-Br (Escolhas Negativas)							
		W	K	S	Z	V	G	M	O
Escalas CPS **	T	-0,184	-0,104	-0,226	-0,273	-0,068	-0,247	0,111	0,253
	O	0,125	0,162	0,006	0,102	0,094	0,082	0,232	0,119
	C	-0,18	-0,030	0,203	-0,059	-0,029	-0,068	0,013	-0,247
	A	0,031	-0,245	-0,220	-0,130	0,051	-0,193	-0,08	0,220
	S	-0,032	0,235	0,014	0,108	0,241	0,007	-0,142	-0,088
	E	-0,140	-0,067	-0,033	<b>-0,288*</b>	-0,009	-0,172	-0,110	0,230
	M	0,220	-0,071	0,006	0,157	0,053	-0,033	0,002	0,227
	P	0,121	0,032	0,016	-0,132	-0,025	0,014	0,043	0,216

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ). \*\* Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

No que se refere ao grupo masculino de adolescentes, foram encontradas sete correlações estatisticamente significativas entre os oito fatores do BBT-Br e as oito escalas clínicas da CPS. Novamente os índices de correlação entre estas variáveis estão no intervalo de  $0,19 \leq r \leq \pm 0,30$ , ou seja, tem baixa intensidade. Apenas uma correlação foi verificada entre as escolhas negativas do BBT-Br, sendo as demais nas escolhas positivas dos adolescentes ao instrumento. Uma síntese destas correlações significativas encontradas no grupo de adolescentes do sexo masculino está apresentada na Tabela 22.

**Tabela 22:** Coeficientes de correlação de Pearson entre as escolhas negativas (-) e positivas (+) dos fatores primários do BBT-Br e as escalas da CPS para o grupo masculino de adolescentes ( $n = 50$ ).

Grupo Masculino (n=50)		
Fatores do BBT-Br		Escalas da CPS*
W (sensibilidade)	+	(-0,308**) Escala M
	-	-
K (agressividade)	+	-
	-	-
S (senso social)	+	-
	-	-
Z (estar em evidência)	+	(+0,322) Escala E
	-	(-0,288) Escala E
V (racionalidade)	+	(+0,282) Escala S; (+0,281) Escala C
	-	-
G (pensamento abstrato)	+	-
	-	-
M (materialidade)	+	-
	-	-
O (Oralidade)	+	(+0,288) Escala S; (+0,343) Escala P
	-	-

\*Escala T - Confiança X Atitude Defensiva; Escala O - Ordem X Falta de Compulsão; Escala C - Conformidade X Inconformidade Social; Escala A - Atividade X Falta de Energia; Escala S - Estabilidade X Instabilidade Emocional; Escala E - Extroversão X Introversão; Escala M - Masculinidade X Feminilidade; Escala P - Empatia (Altruísmo) X Egocentrismo.

\*\*(-  $r$ ) Correlação negativa de Pearson; (+  $r$ ) Correlação positiva de Pearson

As escolhas positivas do fator **W** (sensibilidade, feminilidade) do BBT-Br correlacionaram-se negativamente com a escala **M** (Masculinidade x Feminilidade) da CPS. Desta forma, pode-se depreender que o interesse por atividades que envolvam o toque e o contato íntimo com o outro (Fator **W**) parece estar relacionado a características de personalidade vinculadas a sensibilidade e a maior emotividade (Escala **M**), atribuídas, na cultura ocidental, ao feminino. Há que se destacar aqui a baixa frequência deste tipo de escolhas no grupo masculino de adolescentes e, ainda assim, as correlações destas variáveis emergiram como significativas.

As escolhas positivas do fator **Z** (estar em evidência) do BBT-Br correlacionaram-se positiva e significativamente com a escala **E** (Extroversão x Introversão) da CPS. De forma complementar, as rejeições de **Z** mostraram-se negativamente associadas a esta mesma escala **E**. Assim, interpreta-se que indivíduos tímidos e reservados (Escala **E**) pouco se interessam por atividades que requeiram a apresentação e a exposição pessoal (fator **Z**) e, em contrapartida, pessoas mais extrovertidas escolhem mais atividades que envolvam as habilidades de se expor e exibir o próprio trabalho.

Ainda nas escolhas positivas do BBT-Br, o Fator **V** (racionalidade, precisão) apresentou correlação positiva com as escalas **C** (Conformidade x Inconformidade Social) e **S** (Estabilidade x Instabilidade Emocional) da CPS. Assim, há indicadores de que os adolescentes do sexo masculino interessados em atividades focadas na organização, racionalidade e precisão (Fator **V**), apresentaram como características de personalidade maior capacidade de aceitação, conformidade social (Escala **C**) e estabilidade de humor (Escala **S**).

Finalmente, as escolhas positivas do fator **O** (oralidade) do BBT-Br associaram-se positivamente com as escalas **S** (Estabilidade x Instabilidade Emocional) e **P** (Empatia x Egocentrismo) da CPS. A partir desses indicadores, pode-se pensar que os adolescentes com preferência por atividades que envolvam comunicação e aptidão verbal (Fator **O**) parecem ser mais empáticos (Escala **P**) e emocionalmente confiantes e otimistas (Escala **S**).

A partir destas correlações obtidas especificamente em cada grupo de adolescentes em função do sexo não modificaram a intensidade das associações significativas encontradas entre os instrumentos BBT-Br e CPS. Os dados indicam que, tanto para o grupo feminino como para o masculino, embora algumas variáveis apresentem coeficiente de correlação ( $r$ ) estatisticamente significativo ( $p \leq 0,05$ ), a intensidade da associação entre as variáveis foi fraca ( $\pm 0,26 \leq r \leq \pm 0,38$ ) e em quantidade menor, o que até certo ponto se justifica pelo menor número de participantes de cada grupo em relação ao total da amostra avaliada.



## **6. DISCUSSÃO**

Ao retomar os objetivos da presente investigação, pode-se visualizar a tentativa de caracterização da estrutura de interesses de adolescentes do atual ensino médio, segundo as possibilidades informativas do BBT-Br, assim como sua comparação aos padrões normativos existentes para o contexto sócio-cultural contemporâneo. Para o grupo feminino, o perfil de interesses e rejeições demonstrou inclinações profissionais preferencialmente dirigidas para atividades relacionadas ao cuidado (Fator S), ao contato próximo, ao envolvimento nas relações interpessoais (Fator W), visando à ajuda e à comunicação com o outro (Fator O), sendo importantes ainda a abstração e a imaginação criadora na realização do trabalho (Fator G). Quanto às rejeições, não se mostraram interessadas em atividades relacionadas à força física e à agressividade (Fator K), além de pouca afinidade com trabalhos concretos e ambientes monótonos e repetitivos (Fator M). Evidenciaram ainda interesse reduzido em atividades que exijam ênfase na objetividade e na organização (Fator V), assim como aquelas onde ocorre o destaque de si ou de seu próprio trabalho (Fator Z). A respeito dos ambientes de trabalho, verificou-se, para as moças, preferência por desenvolver atividades em ambientes afetuosos e acolhedores (Fator w), limpos (Fator m), em que exista contato interpessoal (Fator s) e em que haja vinculação também aos hábitos e costumes, aparecendo um receio a mudanças e inovações na rotina.

Pôde-se observar, no grupo masculino, por outro lado, forte inclinação a engajar-se em atividades dinâmicas (Fator S), assim como em situações em que sejam socialmente reconhecidos, bem como seu próprio trabalho (Fator Z). Sinalizaram interesse também por tarefas envolvendo raciocínio abstrato (Fator G) e possibilidades de comunicação (Fator O). Cabe ressaltar que atividades que requerem investigação, precisão e racionalização também despertaram algum interesse dos rapazes deste estudo. Em contrapartida, observou-se que atividades profissionais ligadas à força física (Fator K) e ao que é material e concreto (Fator M), apareceram claramente rejeitadas por este grupo. Ademais, os adolescentes rejeitaram

tarefas relacionadas à sensibilidade e à subjetividade (Fator W). Com relação à análise dos fatores secundários do BBT-Br, relativos aos ambientes de trabalho, os rapazes apontaram não se motivar para locais e instrumentos que exigem força física (Fator k), concretude (Fator m) e sensualidade ou docilidade (Fator w). Prevaleceu a preferência por ambientes organizados (Fator v) e que estimulem investigação, intuição (Fator g), comunicação de idéias (Fator o) e relações interpessoais (Fator s). Pareceu desejável, no grupo masculino de adolescentes, que o ambiente de trabalho também seja esteticamente organizado e facilitador do reconhecimento social (Fator z).

Considerando-se o conjunto das atuais evidências empíricas, ressalta-se a consonância dos atuais resultados dos adolescentes do Ensino Médio em momento de escolha profissional, tanto do grupo feminino quanto do masculino, com as normas vigentes nos manuais do BBT-Br (JACQUEMIN et al., 2006; JACQUEMIN, 2000). Esta tendência de distribuição estável das inclinações motivacionais dos adolescentes de épocas diferentes, embora de amostras de Ribeirão Preto (SP), reforça as possibilidades informativas do BBT-Br enquanto instrumento de avaliação psicológica adequado para suas finalidades. Evidências nesta direção foram recentemente confirmadas por Jardim-Maran e Pasian (2008).

Em seus estudos, Jacquemin (2000) verificou que os fatores primários mais escolhidos pelos estudantes do grupo masculino nas escolas públicas indicaram inclinação a atividades relacionadas à necessidade de relacionamento interpessoal – de ajuda (**Fator Sh**) e de dinamismo (**Fator Se**) – bem como à imaginação criadora (**Fator G**) e à razão, lógica e objetividade (**Fator V**). Uma inspeção visual sobre os resultados dos adolescentes desta pesquisa em relação ao grupo normativo de Jacquemin (2000) apontou uma diferenciação apenas quanto à posição das necessidades e inclinações motivacionais dos jovens à escolha da profissão. Da mesma forma, os fatores mais recusados pelo grupo de adolescentes normativos foram os fatores **W**, **K** e **M**, assim como o foram para o grupo de adolescentes deste estudo.

Quanto aos fatores secundários, houve indicadores semelhantes referentes aos meios e objetos utilizados na realização das atividades profissionais. Para o grupo normativo (JACQUEMIN, 2000), os fatores secundários mais escolhidos indicaram interesse por ambientes esteticamente valorizados (**Fator z**), organizados (**Fator v**) e criativos (**Fator g**), que envolvem relações interpessoais (**Fator s**) e a comunicação com o outro (**Fator o**). Estes fatores também foram os mais escolhidos pelo grupo masculino de adolescentes deste estudo. Novamente esta evidência atual de estabilidade das tendências motivacionais de adolescentes do atual contexto sócio-cultural reforça o poder informativo do BBT-Br a respeito das inclinações profissionais.

Esta estabilidade de resultados entre grupos amostrais específicos e avaliados em épocas diferentes tendem a oferecer confiabilidade à capacidade informativa do BBT-Br no tocante às inclinações motivacionais e de interesses no contexto sócio-cultural contemporâneo, confirmando também achados de outros trabalhos nesta direção (ACHTNICH, 1991; MELO-SILVA; JAQUEMIN, 2001; JACQUEMIN et al 2002; JARDIM-MARAN; PASIAN, 2008). Considera-se ainda que as eventuais divergências identificadas na comparação entre os dados atuais dos adolescentes e as normas vigentes para o BBT-Br possam ser atribuídas a peculiaridades amostrais. É preciso lembrar que as amostras dos estudos de padronização desta técnica projetiva envolveram adolescentes do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio, enquanto que a amostra do presente estudo foi composta exclusivamente por estudantes do último ano deste ciclo do ensino público. Desse modo, há outras variáveis que não foram controladas entre estes referidos estudos e que podem implicar em diferenças na comparação de desempenho entre os dois grupos de estudantes, o atual e o normativo.

Seguindo os propósitos delineados para a presente investigação, buscou-se caracterizar variáveis relacionadas à personalidade de estudantes de terceiro ano do Ensino

Médio por meio das Escalas Comrey (CPS). Este objetivo foi plenamente alcançado neste trabalho, sendo possível também realizar a comparação dos padrões normativos brasileiros da CPS (elaborados para adultos) com os atuais resultados com adolescentes. Os achados fortalecem a necessidade de desenvolvimento de normas adequadas a diferentes grupos de indivíduos, como fortemente tem sugerido e exigido o Conselho Federal de Psicologia em nosso país, embasado em inúmeros estudos científicos da área de avaliação psicológica. (CFP, 2003; ANASTANI ; URBINA, 2000).

No esforço de caracterização de componentes da personalidade de adolescentes vivenciando o momento da escolha profissional, como focalizado no presente trabalho, foram observadas diferenças significativas entre os atuais adolescentes e adultos nos valores médios encontrados nas escalas clínicas da CPS. Estas demonstrações empíricas reforçam, como já apontado, a necessidade de se desenvolver normas específicas para avaliação psicológica de grupos populacionais específicos. As diferenças encontradas entre adolescentes e adultos podem, assim, estar associadas à singularidade da configuração psíquica da adolescência. As especificidades da adolescência, enquanto transição entre a infância e idade adulta, são claramente apontadas pelas literatura científica da área e incluem mudanças psicológicas e corporais, bem como alterações nas relações do adolescente tanto com os pais, como com o ambiente a sua volta e tem sido exploradas por diversos pesquisadores (PALÁCIOS et al., 2007, RIBEIRO, 2004, MAGALHÃES, 1999; LEVENFUS, 1997; ABERASTURY; KNOBEL, 1984; ERIKSON, 1987). Estes elementos, certamente, devem ser considerados no processo de análise das características de configuração psíquica de adolescentes em momento de escolha profissional, como o presentemente focalizado.

Além disso, no que concerne à comparação entre o desempenho do grupo masculino e do grupo feminino na CPS, também foram observadas diferenças significativas, sinalizando que as adolescentes do grupo feminino mostram-se mais sensíveis, menos otimistas e menos

estáveis emocionalmente quando comparadas aos estudantes do grupo masculino. As adolescentes sinalizaram maior vulnerabilidade à mudanças de humor e maior potencial de empatia e de altruísmo nas situações de relação interpessoal. Enquanto isso, os adolescentes do grupo masculino mostraram-se mais centrados em si mesmos, demonstrando maior autoconfiança e estabilidade de humor em suas atividades, assim como consonância com as características atribuídas ao estereótipo social da masculinidade. Uma vez que no estudo de normatização das Escalas Comrey (COSTA, 2003) não foram desenvolvidas análises comparativas em função do sexo, não foi possível fazer um paralelo entre estes achados e o referencial normativo da CPS existente para adultos brasileiros.

Ao contextualizar os objetivos dessa pesquisa com a situação atual da área de avaliação psicológica, ressalta-se a relevância dos resultados. Esta área, como colocam Noronha e Alchieri (2002), tem vivido um período marcado pelo interesse e retomada no esforço de pesquisa quanto ao aprimoramento de seus instrumentos, tanto no contexto nacional, quanto internacionalmente. Ainda segundo estes autores, no que se refere à construção, aprimoramento e pesquisas que contribuem para a melhoria da qualidade de instrumentos de avaliação psicológica e sua cientificidade, o Brasil ainda se encontra em situação desfavorável. Contudo, enfatizam que esse cenário vem apresentando mudanças, sendo que o Brasil tem conquistado avanços nessa área.

Sobretudo a partir da resolução nº 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia (2003a), tornou-se evidente a necessidade de pesquisas que tratem do aperfeiçoamento técnico e científico dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados nesta realidade sócio-cultural contemporânea. É dentro desta perspectiva que se insere o presente trabalho, voltado à análise das possibilidades de validação de construto de variáveis Teste de Profissões BBT-Br, a partir das evidências das Escalas de Personalidade de Comrey (CPS).

A partir do objetivo central desta pesquisa, investigar a relação existente entre interesses, inclinações profissionais e características de personalidade em adolescentes no momento da escolha profissional, pode-se apontar que esta meta foi alcançada. A análise dos dados indicou a existência de uma correlação fraca entre as variáveis da CPS e do BBT-Br, ou seja, existe um relacionamento significativo, porém de baixa intensidade entre os construtos abordados pelas duas técnicas. Estes indicadores fazem pensar na existência de outras variáveis psicológicas influentes na associação entre características de personalidade (a partir das evidências da CPS) e interesses e inclinações motivacionais (a partir do BBT-Br), ressaltando a necessidade do desenvolvimento de investigações científicas adicionais acerca desta complexa temática.

De acordo com Maroco (2007), as medidas de associação ou coeficientes de correlação, quantificam a intensidade e a direção da associação entre duas variáveis, no caso deste estudo, entre interesses/inclinações profissionais (BBT-Br) e características de personalidade (CPS). Dentre as possibilidades da estatística paramétrica, o coeficiente de correlação de *Pearson* ou coeficiente de correlação produto-momento ( $r$ ) foi aplicado, considerando-se a distribuição normal dos resultados. O  $r$  de *Pearson* mede a intensidade e direção da associação de tipo linear entre duas variáveis quantitativas, permitindo dizer se existe algum relacionamento entre as mesmas.

Neste estudo, as correlações entre fatores do BBT-Br e as escalas da CPS situaram-se em um nível abaixo de 0,30, mostrando-se fracas, porém algumas com significância estatística (DANCEY & REIDY, 2006; MAROCO, 2007; SISTO, 2007). A hipótese, a priori, era de que os dois instrumentos deveriam apresentar alguma correlação possível, ainda que não elevadas, tendo em vista suas especificidades de embasamentos teóricos, porém ambas de acesso a componentes da personalidade.

Conseguiu-se explorar e encontrar evidências empíricas de validade convergente entre os oito fatores de inclinação motivacional do BBT-Br e as escalas da CPS, atingindo os objetivos centrais deste estudo. Porém, os dados indicaram índices fracos e dispersos nestas associações, dificultando uma visualização consistente entre os construtos psicológicos implicados. Na verdade, os resultados subsidiam apenas uma interpretação frágil de associação entre construtos reconhecidos pela literatura científica relativa da CPS como de sustentação para os fatores de inclinação motivacional propostos por Achtnich no BBT. Fica claro que variáveis de personalidade atuam sobre a escolha de atividades profissionais, porém não de modo linear, sofrendo influência relevante da variável sexo (e certamente das construções dos papéis sociais dela advindos), como demonstrado nas análises realizadas.

Para discussão mais específica dos atuais resultados, até o momento, não foi possível identificar, na literatura científica, outras investigações com os instrumentos trabalhados no presente estudo, limitando as análises e as reflexões a respeito. Por outro lado, isto oferece um caráter inovador para os atuais resultados, podendo estimular novas investigações, com delineamentos diversos para tentativas de associação entre inclinações motivacionais e componentes da personalidade em adolescentes.

Apesar desta dificuldade técnica, foram encontradas diversas pesquisas brasileiras recentes que tratam da correlação entre diferentes construtos psicológicos. Esta evidência, por si, aponta para a relevância e a atualidade desta estratégia metodológica como forma de validação de instrumentos de avaliação psicológica (FERNANDES et al., 2005; JESUS JÚNIOR; NORONHA, 2007; PRIMI et al., 2004; PRIMI et al., 2002; RUEDA; SISTO, 2007; SANTOS; NORONHA, 2006).

Pensando-se na intensidade das correlações encontradas entre variáveis do BBT-Br e da CPS, pode-se buscar compreendê-las com base nas considerações desenvolvidas por Alves (2006). Este estudo ressalta as limitações inerentes às técnicas objetivas de avaliação da

personalidade, como, por exemplo, a maior facilidade em simular respostas, uma vez que as perguntas são feitas direta e objetivamente à pessoa, ou respondidas por ela. Masling (2002, *apud* ALVES, 2006) também destacou que, por muitos anos, houve uma suposição de que os questionários e auto-relatos eram formas alternativas de se obter dados sobre uma variável examinada por testes projetivos, por exemplo, voltados ao exame da personalidade. Na atualidade, contudo, há evidências suficientes para demonstrar que esses dois tipos de técnicas avaliam diferentes aspectos dessa variável. Os auto-relatos descrevem motivos explícitos em um grau em que os examinandos estão dispostos a partilhar ou a fornecer para o avaliador, enquanto que as técnicas projetivas avaliam aspectos e necessidades que os examinandos não podem reconhecer como seus. Assim, para os autores, por essa razão, não é surpreendente que as correlações entre esses dois tipos de testes seja de baixa magnitude, como as presentemente encontradas.



## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se o delineamento proposto para este estudo, pôde-se alcançar os objetivos pretendidos, investigando-se a possível relação entre interesses, inclinações/motivações e características de personalidade em adolescentes do ensino médio no momento de sua escolha profissional. Foram contrapostos indicadores técnicos do Teste de Fotos de Profissões, na versão BBT-Br, a variáveis informadas pelas Escalas de Personalidade Comrey - CPS (COSTA, 2003) sobre características de personalidade. Pôde-se desenvolver então um estudo de validação concorrente (Urbina, 2007) dos indicadores do BBT-Br por meio das evidências de personalidade obtidas com as Escalas Comrey (CPS). Assim, face às dificuldades encontradas para realizar estudos dessa natureza com técnicas projetivas de avaliação psicológica, as atuais evidências podem ser consideradas como avanços relevantes nesta área. As considerações feitas a partir dos resultados obtidos no presente trabalho constituem-se em explorações consideradas relevantes para o conhecimento da OPV e avaliação psicológica, contudo, é preciso buscar reconhecer o seu devido alcance técnico.

Um assinalamento importante diz respeito à amostra estudada neste trabalho, composta apenas por adolescentes da rede pública diurna de ensino. Certamente, ao tomar esta decisão técnica, outras variáveis relacionadas à diversidade dos estudantes do ensino médio podem não ter sido aqui contempladas, como, por exemplo, o período de realização dos estudos, bem como elementos associados ao nível econômico e cultural dos participantes, na medida em que não foram avaliados estudantes do ensino particular neste trabalho. Estas variáveis, com grande probabilidade, podem exercer influência nas escolhas profissionais/ocupacionais dos adolescentes, devendo ser foco específico de futuros estudos, porém ultrapassando as possibilidades atuais do presente trabalho.

Considera-se, a partir disso, a importância de outras investigações com grupos de adolescentes com características diferentes, como, por exemplo, estudantes da rede particular de ensino. Estudos adicionais possibilitariam melhor exame da possível interferência desta

variável nos resultados obtidos e maior segurança na generalização dos resultados. Ressalta-se ainda a perspectiva interessante de comparação dos dados obtidos no presente trabalho a investigações com estudantes da rede particular.

Finalmente, cumpre reafirmar a necessidade e importância da realização de pesquisas a respeito dos instrumentos, técnicas e recursos empregados em OPV e também no campo da Avaliação Psicológica, assim como da avaliação dos processos e resultados das intervenções realizadas nestas áreas. Estudos científicos atualizados, visando aprimorar técnicas e instrumentos de investigação no contexto sócio-cultural contemporâneo, são necessários para proporcionar maior qualidade na prática profissional do psicólogo, favorecendo trabalhos baseados em adequados padrões de competência e ética.



## **8. REFERÊNCIAS**

ABADE, F. L. Orientação Profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6 (1), 2005. p. 15-24.

ABERASTURY, A. Adolescência. In: ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. 2ª ed. Revista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983, p. 15-32.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ACHTNICH, M. **O BBT – Teste de Fotos de Profissões**: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional. Trad. José Ferreira Filho. São Paulo: CETEPP, 1991.

ALVES, I. C. B. Considerações sobre a validade e precisão nas técnicas projetivas. In: NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs.). **Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006, p. 173-190.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANDRADE, T. D. A Família e a estruturação ocupacional do indivíduo. In: LEVENFUS, R. S. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 123-134, 1997.

BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; WINCK, G. E. E LIEBERKNECHT, L. Considerações sobre as técnicas projetiva no contexto atual. In: **Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006, p. 125-139.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. Trad. José Bogart. 11ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BUENO, J. M. H.; LEMOS, C. G.; TOMÉ, F. A. M. F. Interesses profissionais de um grupo de estudantes de Psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. **Psicologia em Estudo**, 2004, 9 (2), p. 271-278.

CATTELL, R. B., CATTELL, A. K. S. & CATTELL, H. E. P. (1993). **Questionário 16PF Quinta Edição**. Rio de Janeiro: CEPA.

COMREY, A. L. **Escalas de Personalidade de Comrey** (2ª ed., A. Rodrigues, Tradução, Adaptação e Padronização). São Paulo: Vetor, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução CFP nº002/2003, de 24 de Março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. **Jornal do Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, v. 18, n. 75, abr. 2003 a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Edital CFP nº 1, de 17 de Julho de 2003. Processo de avaliação dos testes psicológicos. **Jornal do Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, ano XVIII, n. 75, jul. 2003 b.

COSTA, F. R. **CPS: Escala de Personalidade de Comrey** (Manual). 2ª edição rev. São Paulo: Ed. Vetor, 2003.

CUNHA, J.A. **Psicodiagnóstico – V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DANCEY, C. P. e REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, M. E. A avaliação psicológica na intervenção vocacional: princípios, técnicas e instrumentos. In: TAVEIRA, M. C.; SILVA, J. T. (Coord.) **Psicologia Vocacional: perspectivas para a intervenção**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 139-157, 2008.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

FERNANDES, D. C., BARTHOLOMEU, D., RUEDA, F. J. M., SUEHIRO, A. C. B.; SISTO, F. F. Auto Concepto y rasgos de personalidad: un estudio correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 9, N. 1, pp. 15-25, 2005.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Obras Completas**. (Vol. 7, pp.109-222). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1905), 1969a.

FREUD, S. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância. In: **Obras Completas** (Vol. 11, pp 53-127).Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1910), 1969b.

FREUD, S. Os instintos e suas vicissitudes. In: **Obras Completas** (Vol. 14, pp. 105-134). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915), 1969c.

GATI, I.; KRAUSZ, M.; OSIPOW, S. H. A Taxonomy of Difficulties in Career Decision Making. **Journal of Counseling Psychology**, 1996, 43, p. 510-526.

HOLLAND, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. **American Psychologist**, 397-406.

JACQUEMIN, A. **O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões**. São Paulo: CETEPP, 2000.

JACQUEMIN, A.; OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; ASSONI, R. F.; PASIAN, S. R. **O BBT-Br feminino: Teste de Fotos de Profissões**. São Paulo: CETEPP, 2006.

JACQUEMIN, A.; MELO-SILVA, L. L.; PASIAN, S. R. O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões em processos de orientação profissional. In: Levenfus, R. S.; Soares, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. p. 247-261.

JACQUEMIN, A., NOCE, M.A., ASSONI, R.F., OKINO, E.T.K., KAWAKAMI, E.A. & PASIAN, S.R. O Berufsbilder Test (BBT) de Achtlich: adaptação brasileira da forma feminina. Em Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos, **Livro de Resumos, IV Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos** (p. 130). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

JARDIM-MARAN, M. L. C.; PASIAN, S. R. Padrões normativos do BBT-Br em adolescentes: uma verificação da atualidade das normas disponíveis. **Revista ABOP**, Ribeirão Preto, 2008. (no prelo).

JESUS JUNIOR, A. G. & NORONHA, A. P. P. Inteligência Emocional e Provas de Raciocínio: Um Estudo Correlacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(3), pp. 480-489, 2007.

LARSON, L. M.; BORGEM, F. H. Convergence of Vocational Interests and Personality: Example in an Adolescent Gifted Sample. **Journal of Vocational Behavior**, 2002, 60, p. 91-112.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEITÃO, L. M.; MIGUEL J. P. Avaliação de interesses. In: LEITÃO, L. M. (coord.) **Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional**. Coimbra: Quarteto, 2004, p.179-264.

LEMOS, C. G. **Adolescência e escolha da profissão**. São Paulo: Vetor Editora, 2001.

LEVENFUS, R. S. Término da adolescência e consolidação da identidade profissional. In: LEVENFUS, R. S. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 213-222.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. O uso de testes psicológicos em Orientação Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Org.) **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 195-208.

LISBOA, M. D. Orientação Profissional e mundo do trabalho. Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.(Org.) **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002, p. 33-49.

MAGALHÃES, M. Orientação Vocacional/Ocupacional e psicoterapia. **Revista ABOP**, Florianópolis, 1999, 3 (1), p. 167-178.

MAROCO, J. **Análise Estatística: com utilização do SPSS**. Lisboa-Portugal: Silabo, 2007.

MANSÃO, C. S. M. **Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer-SDS**. 2005. 156 p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2005.

MELO-SILVA, L. L. **Pesquisas brasileiras no domínio da orientação vocacional e profissional**, 1999. Disponível em: <<http://www.aiospconference2005.pt/abstracts/178.pdf>>. Acesso em: mar. 2008.

MELO-SILVA, L. L. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos**. 2000. 286 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2000.

MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor, 2001.

MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. A inclinação profissional em adolescentes. In: IV Simpósio de Orientação Vocacional e Profissional e I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul, **Resumos**, Florianópolis, 1999.

MORENO, M. L. R. a Educação para a Carreira: aplicações à infância e à adolescência. In: (Coord.) TAVEIRA, M. C. & SILVA, J. T. **Psicologia Vocacional: perspectivas para a intervenção**. Coimbra University Press, 2008. p. 29-58.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes do. **Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual**. *Rev. bras. orientac. prof*, jun. 2007, vol.8, no.1, p.33-44. ISSN 1679-3390.

NORONHA, A. P. P. Os Problemas Mais Graves e Mais Frequentes no Uso dos Testes Psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002, 15(1), p. 135-142.

NORONHA, A. P. P. e AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF**, Itatiba/SP. 2006, 11 (1), p. 75-84.

NORONHA, A. P. P. e ALCHIERI, J. C. Reflexões sobre os instrumentos de avaliação psicológica. In: PRIMI, R. (Org.). **Temas em Avaliação Psicológica**. Campinas: IBAP, 2002. p. 7-16.

NORONHA, A. P. P. e SOUZA, S. G. Avaliação de Interesses Profissionais de jovens de Ensino Médio: Estudo correlacional entre EAP e SDS. Trabalho apresentado na IV Conferência de Desenvolvimento Vocacional/I Conferência Virtual, 2008. Braga.

OTTATI, F, NORONHA, A. P. P. e SALVIATTI, M. Testes psicológicos, qualidades de instrumentos de interesse profissional. *Interação*. Curitiba. V. 7. n 1, p. 65-71, 2003.

PALACIOS, J.; MARCHESI, A.; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. Tradução de Daisy Vaz de Moraes.

PASIAN, S. R. OKINO, E. K. & MELO-SILVA, L. L. Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achnich: histórico e pesquisas brasileiras. **PSICO-USF**, 2007

PASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico** (TEP: fundamentos das técnicas de exame psicológico (Vol. 1). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

PINTO, H. R. e SOARES, M. C. Influência Parental na Carreira: evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. **Psychologica**, Coimbra - Portugal. 26, p. 135-14, 2001.

PRIETO, G.; MUÑIZ, J. Un modelo para evaluar la calidad de los testes utilizados en España. **Papeles Del Psicólogo**, Madrid, v. 77, p. 65-75, 2000.

PRIMI, R.; MOGGI, M. A. e CASELLATO, E. O. Estudo Correlacional do Inventário de Busca Autodirigida (Self-Directed Search) com o IFP. **Psicologia Escolar e Educacional**. V. 8. N. 1. p. 47-54, 2004.

PRIMI, R.; MUNHOZ, A. H.; BIGUETTI, C. A.; NUCCI, E. P. D.; PELEGRINI, M. C. K.; MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades de Decisão Profissional. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 2000, 13 (3), p.451-463.

PRIMI, R. ; BIGUETTI, C. A. ; MUNHOZ, A. H.; NORONHA, A. P. P. ; POLYDORO, S. A. J.; NUCCI, E. P. D.; PELEGRINI, M. C. K. Personalidade, Interesses e Habilidades: um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. **Avaliação Psicológica**, São Paulo-SP. 2002, 1, p. 61-72.

RIBEIRO, C. Apoio à transição num período de transição. In: TAVEIRA, M. C, COELHO, H. OLIVEIRA, H.; LEONARDO, J. (Coord.), **Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida**. Coimbra: Almedina, p. 245-251, 2004.

RUEDA, F. J. M.; SISTO, F. F. Relação entre Emoções e Autocontrole em Crianças e Adolescentes. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 25, n. 51, p. 393-400, 2007.

SANTOS, R. S. e NORONHA, A. P. P. Estudo correlacional entre a maturidade percepto-motora e traços de personalidade . **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, nº 2, p. 39-45, 2006.

SAVICKAS, M. L. Um modelo para avaliação de carreira. In L. M. Leitão (Org), **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra: Quarteto, 2004. p. 21-42.

SISTO, F. F. Delineamento correlacional. In: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SHAFER, A. B. Factor analyses of Big Five Markers with the Comrey Personality Scales and the Howarth Personality Tests. **Personality and Individual Differences**. 26. p. 857-872, 1997).

SOARES, M. C. E PINTO, H. R. Envolver os pais nas práticas de orientação voacacional. In: TAVEIRA, M. C, COELHO, H. OLIVEIRA, H.; LEONARDO, J. (Coord.) **Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida**. Coimbra: Almedina, p. 253-257, 2004.

SPOKANE, A. R. Avaliação das Intervenções em Carreira. In L. M. Leitão (Coord.), **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra: Quarteto, 2004. p. 455-473.

TAVARES, M. Validade Clínica. **Psico-USF**. Itatiba-SP, 8 (2), p. 125-136, 2003.

TAVEIRA, M. C. A avaliação de dimensões da personalidade ao serviço da exploração vocacional. In: MACHADO, C. ALMEIDA, L. S., GONÇALVES, M.; RAMALHO, V. (Orgs.) **Avaliação Psicológica: formas e contextos**. Braga, Psiquilibrios Edições, p. 551-560, 2004.

TEIXEIRA, M. O. Avaliação Psicológica no domínio do Aconselhamento Vocacional: Princípios, padrões éticos e competências. In: TAVEIRA, M. C, COELHO, H. OLIVEIRA, H.; LEONARDO, J. (Coord.) **Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida**. Coimbra: Almedina, p. 37-56, 2004.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Tradução de Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2007.





## **9. ANEXOS**

## ANEXO A

### CARTA DE APRESENTAÇÃO ÀS ESCOLAS

- *Senhor Diretor(a),*

Estamos realizando uma ampla pesquisa que, sob nossa orientação, resultará em trabalhos de Mestrado e de Doutorado de psicólogos matriculados no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Esta pesquisa pretende estudar o nível de maturidade para a escolha de uma ocupação e as características de personalidade de estudantes de 16 a 18 anos de idade e que estejam no terceiro ano do Ensino Médio público de Ribeirão Preto. Pretende-se também examinar se o fato dos jovens estudarem e desenvolverem atividades profissionais/de estágio ajuda ou dificulta a sua maturidade para a escolha de uma profissão, bem como seu desenvolvimento sócio-afetivo.

Os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio de algumas escolas dessa cidade, responderão a questionários e a escalas de avaliação psicológica, em sala de aula. Alguns deles serão, posteriormente, selecionados para responderem, individualmente, a outros instrumentos de avaliação psicológica com objetivo de conhecer, de modo mais detalhado, suas características de personalidade. Ao final do processo de análise dos dados, poderão ser apresentados os resultados gerais às turmas de alunos interessadas (sob a forma de palestras sobre a maturidade dos estudantes) e aos diretores/coordenadores das escolas colaboradoras, podendo estimular alguma reflexão sobre as necessidades dos adolescentes nesse momento de vida.

Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações científicas, sem possibilidade de identificação das pessoas participantes. Dessa forma, o conhecimento alcançado nessa pesquisa poderá favorecer o processo de orientação profissional de outros adolescentes que procurarem ajuda psicológica para essa decisão na vida.

Esclarecemos que não haverá qualquer ônus financeiro para a Instituição e para os voluntários. Todos os resultados serão guardados confidencialmente, protegendo assim o anonimato dos participantes, bem como o nome das escolas colaboradoras.

Agradecendo desde já a sua colaboração e nos colocando ao seu dispor para quaisquer esclarecimentos necessários, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. SONIA REGINA PASIAN  
*Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico*  
*Departamento de Psicologia e Educação – FFCLRP – USP*  
Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre  
CEP: 14.040-901 – Ribeirão Preto – SP  
FONE: (16) 3602.3785 – FAX: (16) 3633.5668  
E-mail: [srpasian@ffclrp.usp.br](mailto:srpasian@ffclrp.usp.br)

## ANEXO B

### CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

*Prezados pais e/ou responsáveis,*

O Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) está desenvolvendo uma pesquisa sobre o **“O BBT-Br E A AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO COM ADOLESCENTES”**, a ser realizada como *Mestrado da psicóloga Daniele Palomo Bordão Alves*, sob a orientação da Profª. Dra. Sonia Regina Pasion. Este trabalho pretende avaliar as respostas de jovens do terceiro ano do Ensino Médio a duas técnicas de avaliação psicológica, chamadas: as Escalas de Personalidade de Comrey e o Teste de Fotos de Profissões. Para realizar estas técnicas, os estudantes precisarão escrever seus posicionamentos pessoais a respeito das situações de vida cotidiana e, na segunda técnica, farão escolhas de fotos de atividades ocupacionais. Responderão individualmente a estas tarefas, a serem realizadas na própria escola. Pretende-se investigar a relação entre a características de personalidade e interesses profissionais. Quando a pesquisa terminar, espera-se facilitar o trabalho dos psicólogos em Orientação Vocacional, especialmente com jovens com dificuldades para definir sua escolha profissional.

A participação dos estudantes na pesquisa é livre e não causará quaisquer prejuízos pessoais ou ao andamento das atividades na escola. Não existirão custos para a realização destas atividades. Também não serão divulgadas informações pessoais sobre o estudante que colaborar com a pesquisa, embora este seja um trabalho a resultar num Doutorado e em suas devidas divulgações científicas, resguardando-se o sigilo dos participantes do estudo.

Sendo assim, pedimos sua colaboração, autorizando a participação de seu/sua filho/filha nesta pesquisa, através do preenchimento do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (em anexo).

Agradecemos sua atenção e a valiosa colaboração.  
Atenciosamente,

*Profª. Dra. Sonia Regina Pasion*

Orientadora

E-mail: srpasion@ffclrp.usp.br

*Daniele Palomo Bordão Alves*

Psicóloga / Pesquisadora

E-mail: daniele\_palomo@ffclrp.usp.br

**Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - USP**

**Av. Bandeirantes, 3900 - Bloco 5 – sala 32**

**CEP 14040-901**

**Tel.: (16) 3602-3821**

## ANEXO C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa chamada “**O BBT-Br e avaliação da personalidade: Estudo de validação em adolescentes**”, será realizada como atividade do **Mestrado da psicóloga Daniele Palomo Bordão Alves**, sob a orientação da Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, no Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A pesquisa pretende estudar fatores de personalidade que estão envolvidos na escolha de uma ocupação ou profissão em adolescentes do terceiro ano do ensino médio público, de 16 a 18 anos de idade. Esses estudantes e seus pais serão convidados a responder a um questionário sobre sua história pessoal e, na própria sala de aula em sua escola, os adolescentes responderão a perguntas escritas relativas a seu jeito de ser (personalidade), já adaptadas para a nossa realidade, devendo demorar cerca de 40 minutos. Após essa etapa, os adolescentes farão ainda uma outra atividade de avaliação psicológica (Teste de Fotos de Profissões, chamado BBT-Br), com objetivo de conhecer seus interesses e motivações ocupacionais, sendo esta aplicada individualmente em horário a ser combinado com o estudante, com duração aproximada de uma hora e meia. Essas atividades não implicam em riscos aos participantes da pesquisa. Aos estudantes que solicitarem orientação sobre os resultados da pesquisa, poderão ser realizadas entrevistas devolutivas individuais, a serem agendadas com a pesquisadora principal.

Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações científicas, sem possibilidade de identificação das pessoas participantes. Dessa forma, o conhecimento sobre a dinâmica psicológica no processo de orientação profissional/vocacional alcançado nesta pesquisa poderá auxiliar outros adolescentes quando procurarem orientação para essa decisão na vida.

Diante dessas informações recebidas, declaro que as compreendi adequadamente e que:

- 1) aceito participar voluntariamente desse estudo, não tendo sofrido nenhuma pressão para isso;
- 2) se for da minha vontade, poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento;
- 3) se não concordar em participar deste estudo ou interromper minha participação, minha possibilidade de receber outras orientações de minha necessidade não será prejudicada.

Ribeirão Preto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2006.

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso e assinatura do PAI /MÃE ou responsável pelo participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Principal

- **Daniele Palomo Bordão Alves** – Psicóloga (CRP: 06/80.852) e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da FFCLRP-USP.

- **Profa. Dra. Sonia Regina Pasian** – Docente do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP.

**CONTATOS:** Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico – Departamento de Psicologia e Educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo.

Endereço: Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre – Ribeirão Preto (SP) – CEP: 14.040-901. Fones: 3602.3821 / 3602.3785. E-mail: [daniele\\_palomo@yahoo.com.br](mailto:daniele_palomo@yahoo.com.br) / [srpasian@ffclrp.usp.br](mailto:srpasian@ffclrp.usp.br)

## ANEXO D

### QUESTIONÁRIO SOBRE HISTÓRIA PESSOAL E FAMILIAR

- **Senhores pais e estudantes**, solicitamos que, por favor, respondam às questões abaixo da forma mais completa possível. Essas questões têm como objetivo ajudar a compreender os estudantes que participam voluntariamente deste trabalho. Cabe reafirmar nosso compromisso de completo sigilo a respeito das informações obtidas, assim como dos participantes.

- Por fim, solicitamos que, por gentileza, devolvam esse questionário juntamente com o Termo de Consentimento para Pesquisa, devidamente assinado.

**- Muito Obrigada!**

1. Nome do Estudante: \_\_\_\_\_
2. Fone para contatos: \_\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.
5. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
6. Com quantos anos começou a primeira série escolar? \_\_\_\_\_
7. Já repetiu algum ano? ( ) Não ( ) Sim.  
Qual(is) séries? \_\_\_\_\_
8. Já apresentou problemas de saúde graves? ( ) Não ( ) Sim.  
Quais? \_\_\_\_\_  
Com que idade apareceram? \_\_\_\_\_
9. Já apresentou problemas neurológicos e/ou psicológicos? ( ) Não ( ) Sim  
Quais? \_\_\_\_\_  
Com que idade apareceram? \_\_\_\_\_
10. Fez ou faz uso de medicamento por este problema? ( ) Não ( ) Sim.  
Qual(is)? \_\_\_\_\_  
Quando? \_\_\_\_\_. Por quanto tempo? \_\_\_\_\_
11. Já foi a psicólogo ou psiquiatra? ( ) Não ( ) Sim.  
Com quantos anos? \_\_\_\_\_. Quanto tempo de tratamento? \_\_\_\_\_.
12. Estado Civil dos Pais: ( ) casado ( ) viúvo(a) ( ) separado/divorciado ( ) amasiado
13. Composição Familiar: Quem mora na casa com o estudante?

Nome	Parentesco	Idade	Escolaridade	Profissão	Renda

Sobre meu filho(a), gostaria de acrescentar:

---



---



---



---

**ANEXO E**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

---

Of.CEtP/FFCLRP-050/2006-24.08.2006

Prezada Senhora:

Comunicamos a V. Sa. que o trabalho intitulado "O **BBT-Br E A AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO EM ADOLESCENTES**" foi re-analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 54ª Reunião Ordinária realizada em 24/08/2006, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo CEP-FFCLRP nº **262/2006 – 2006.1.1096.59.9**

Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

  
**Prof. Dra. ADELAIDE DE ALMEIDA**  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – FFCLRP-USP

Ilustríssima Senhora  
DANIELE PALOMO BORDÃO ALVES  
Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
desta Faculdade

c/c. PROFA. DRA. SONIA REGINA PASIAN

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)